

UFRRJ
INSTITUTO DE FLORESTAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PRÁTICAS
EM DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

DISSERTAÇÃO

Perfil de Consumo Alimentar de Brasileiros Durante
a Pandemia de Covid-19

Letícia Matias Lacaz

2023



**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
INSTITUTO DE FLORESTAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PRÁTICAS EM
DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL**

**PERFIL DE CONSUMO ALIMENTAR DE BRASILEIROS DURANTE A
PANDEMIA DE COVID-19**

LETÍCIA MATIAS LACAZ

Sob a Orientação da Professora
Katia Cilene Tabai

e

Coorientação da Pesquisadora
Elaine Cristina de Souza Lima

Dissertação submetida como requisito parcial para obtenção do grau de **Mestra**, no Programa de Pós-Graduação em Práticas em Desenvolvimento Sustentável.

Seropédica, RJ
Setembro de 2023

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001.

“This study was financed in part by the Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Finance Code 001”.

Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Biblioteca Central / Seção de Processamento Técnico

Ficha catalográfica elaborada
com os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

L128p Lacaz, Letícia Matias, 1993-
Perfil de consumo alimentar de brasileiros durante a
pandemia de Covid-19 / Letícia Matias Lacaz. -
Seropédica-RJ, 2023.
141 f.: il.

Orientadora: Katia Cilene Tabai. Coorientadora:
Elaine Cristina de Souza Lima.
Dissertação (Mestrado). -- Universidade Federal
Rural do Rio de Janeiro, Programa de Pós-Graduação em
Práticas em Desenvolvimento Sustentável, 2023.

1. Pandemia de Covid-19. 2. Segurança Alimentar e
Nutricional. 3. Hábitos Alimentares. I. Tabai, Katia
Cilene, 1970 -, orient. II. Lima, Elaine Cristina de
Souza, 1986-, coorient. III Universidade Federal Rural do
Rio de Janeiro. Programa de Pós-Graduação em Práticas em
Desenvolvimento Sustentável. IV. Título.

É permitida a cópia parcial ou total desta dissertação, desde que seja citada a fonte.

**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PRÁTICAS EM DESENVOLVIMENTO
SUSTENTÁVEL**

LETICIA MATIAS LACAZ

Dissertação submetida como requisito parcial para obtenção do grau de **Mestre**, no Programa de Pós-Graduação em Práticas em Desenvolvimento Sustentável da UFRRJ.

DISSERTAÇÃO APROVADA EM 29/09/2023.

Documento assinado digitalmente
 **KATIA CILENE TABAI**
Data: 04/11/2023 07:28:39-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

**Katia Cilene Tabai. Prof.^a Dr.^a – UFRRJ
(Orientadora)**

Documento assinado digitalmente
 **FERNANDA TRAVASSOS DE CASTRO**
Data: 24/11/2023 07:53:41-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

**Fernanda Travassos de Castro. Prof.^a Dr.^a - UFRRJ
(Membro Interno)**

Documento assinado digitalmente
 **ALESSANDRA DA SILVA PEREIRA**
Data: 23/11/2023 18:02:32-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

**Alessandra da Silva Pereira. Prof.^a Dr.^a - UNIRIO
(Membro Externo)**

*“Tudo o que vemos ou vimos não passa de um
sonho dentro de um sonho.”*

Edgar Allan Poe

DEDICATÓRIAS

Aos meus pais Luiz e Rita, e ao meu irmão Yuri, por todo o amor e suporte durante a minha trajetória. Ao meu marido Zoran, por todo o amor, incentivo e paciência; *du bist mein ein und alles.*

Dedico.

AGRADECIMENTOS

Como forma de reconhecimento do meu percurso até aqui, inicio esta seção agradecendo a Deus por me permitir finalizar mais uma etapa da minha vida acadêmica.

Aos meus pais Luiz e Rita, agradeço pelo amor, suporte, incentivo e investimento na minha educação, e ao meu irmão, Yuri, por me inspirar a sempre buscar ser a minha melhor versão.

Ao meu esposo Zoran, pelo amor, suporte e paciência para, gradualmente comigo, fazer os nossos sonhos se tornarem realidade. *Slowly but surely*. Eu não teria chegado até aqui sem seu suporte emocional.

Às minhas orientadoras Profa. Dra. Katia Cilene Tabai e Profa. Dra. Elaine Cristina de Souza Lima pela generosidade, suporte e acolhimento nessa caminhada. Professora Katia, obrigada por ter visto em mim a capacidade intelectual para poder seguir esta caminhada acadêmica, desde as bolsas de Iniciação Científica durante a graduação, que me trouxeram até este projeto. Elaine, obrigada pela oportunidade de estar inserida na sua pesquisa de Pós-Doutorado e todas as outras oportunidades que vieram como consequência desta. Se um dia eu tiver a chance, espero poder ser uma professora/orientadora como vocês duas. Gratidão!

À Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, minha casa acadêmica, por permitir que eu ingressasse em um programa de mestrado profissional.

Ao Programa de Pós-Graduação em Práticas em Desenvolvimento Sustentável – PPGPDS, coordenadores, professores e secretaria.

À UNIRIO, por proporcionar a oportunidade de ser realizada a pesquisa de Pós-Doutorado, cujo recorte deu origem a esta dissertação.

Aos brasileiros participantes da pesquisa e àqueles que compartilharam o questionário online. Sem vocês, não existiriam dados para este estudo.

À professora Letícia Raposo, por auxiliar com as análises estatísticas neste projeto, pelas sugestões e colaborações. Gratidão!

Às professoras Fernanda Travassos de Castro e Alessandra Pereira, por desde o início do projeto terem colaborado com suas sugestões sempre pertinentes. Muito obrigada!

À Thaianne Ingrid Silva de Oliveira e Laura Buarque Goulart Coutinho por sempre terem colaborado, muito obrigada a vocês duas pelas horas dedicadas a este projeto!

Ao Diogo Alves dos Santos e Felipe Passos, pela colaboração com a tabulação dos dados dos participantes.

À FAPERJ, UNIRIO E CNPq, pelas bolsas fornecidas aos alunos da graduação da UNIRIO e UFRRJ inseridos neste projeto: Thaianne Ingrid Silva de Oliveira, Laura Buarque Goulart Coutinho e Diogo Alves dos Santos.

À CAPES por financiar o Programa de Pós-Graduação em Práticas em Desenvolvimento Sustentável, sem o qual eu não estaria concluindo o mestrado profissional.

RESUMO

LACAZ, Letícia Matias. **Perfil de consumo alimentar de brasileiros durante a pandemia de Covid-19**. 2023. 126p. Dissertação (Mestrado práticas em desenvolvimento sustentável). Instituto de Florestas, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica, RJ, 2023.

A pandemia de Covid-19, decretada em março de 2020, se estendeu até maio de 2023 e afetou diretamente o acesso da população brasileira à alimentação adequada, característica da Segurança Alimentar e Nutricional, que é definida no Brasil através da Lei Orgânica de Segurança Alimentar e Nutricional. A acentuação das desigualdades no Brasil ditou a forma de isolamento social, solução encontrada pelo Governo e pela Organização Mundial de Saúde – OMS – para combater a Covid-19, dos brasileiros. Em 2021 no Brasil, momento em que esta pesquisa ocorreu, 33,1 milhões de pessoas se encontravam em situação de Insegurança Alimentar Grave. Esta pesquisa abordou de maneira descritiva e quali-quantitativa o perfil de consumo alimentar de brasileiros durante a pandemia de Covid-19. Este estudo é um recorte da pesquisa de Pós-Doutorado intitulada “Pandemia de Covid-19 no Brasil: Impactos na Alimentação, Saúde e Meio-Ambiente”, aprovada em abril de 2021 pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO), sob protocolo 4.669.302. Obtiveram-se 395 respostas válidas de brasileiros residentes das cinco regiões do Brasil, convidados por meio eletrônico a responder um formulário que contou com perguntas relacionadas ao tipo de alimentação, frequência alimentar e ingestão de determinados alimentos. Foi constatado que, apesar dos brasileiros terem passado a se alimentar mais durante a pandemia (31,9%), eles mantiveram seus hábitos alimentares neste período e compraram alimentos que priorizavam o tempo de prateleira. Os indivíduos se alimentaram de *comfort foods* (22,53%) e alimentos de delivery (71,9%). A alteração na alimentação dos participantes, com ênfase no consumo de *comfort foods*, delivery de alimentos e o consumo de alimentos cárneos pela maioria dos indivíduos, apresentou uma prática alimentar pouco sustentável, em um momento no qual o Brasil e o mundo passavam por uma situação emergencial, indo contra a proposta do Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 2 da Organização das Nações Unidas (ONU) no Brasil. As mulheres constituíram a maioria dos indivíduos flexitarianos/vegetarianos (23,6%) e vegetarianos estritos (12,7%). Os indivíduos, em sua maioria, priorizaram o consumo diário de frutas e hortaliças (20% consumiu frutas e hortaliças três vezes ao dia), como preconiza o Guia Alimentar para a População Brasileira. Espera-se que esta pesquisa possa servir como bibliografia para futuros estudos sobre o perfil de consumo alimentar de brasileiros durante a pandemia de Covid-19 e que o e-book desenvolvido sirva como meio de comunicação com a população e conseqüente compartilhamento de conhecimento.

Palavras-Chave: Pandemia de Covid-19. Segurança Alimentar e Nutricional. Hábitos Alimentares.

ABSTRACT

LACAZ, Letícia Matias. **Food consumption profile of brazilians during the Covid-19 pandemic.** 2023. 126p. Dissertation (Master's degree in Sustainable Development Pratices). Institute of Forestry, Federal Rural University of Rio de Janeiro, Seropédica, RJ, 2023.

The Covid-19 pandemic, declared in March 2020, lasted until May 2023, and directly affected the Brazilian population's access to adequate food, a characteristic of Food and Nutrition Security, which is defined in Brazil through the Organic Law on Food and Nutrition Security. The accentuation of inequalities in Brazil has dictated the form of social isolation, a solution found by the government and the World Health Organization - WHO - to combat Covid-19 among Brazilians. In 2021 in Brazil, when this research took place, millions of people were severely food insecure. This descriptive, qualitative and quantitative study looked at the food consumption profile of Brazilians during the Covid-19 pandemic. This study is part of the post-doctoral research entitled "Covid-19 Pandemic in Brazil: Impacts on Food, Health and the Environment", approved in April 2021 by the Ethics and Research Committee of the Federal University of the State of Rio de Janeiro (UNIRIO), under protocol 4.669.302. The survey obtained 395 valid responses from Brazilians living in the five regions of Brazil. They were asked to fill in an electronic form with questions related to the type of food they ate, how often they ate and how much they ate of certain foods. It was found that although Brazilians ate out more during the pandemic (31.9%), they maintained their eating habits during this period and bought foods that prioritized shelf life. Individuals ate comfort foods (22.53%) and delivery foods (71.9%). The change in the participants' diet, with an emphasis on the consumption of comfort foods, food delivery and the consumption of meat by the majority of the individuals, showed an unsustainable dietary practice, at a time when Brazil and the world were going through an emergency situation, going against the proposal of the United Nations (UN) Sustainable Development Goal 2 in Brazil. Women made up the majority of flexitarians/vegetarians (23.6%) and strict vegetarians (12.7%). The majority of individuals prioritized the daily consumption of fruit and vegetables (20% consumed fruit and vegetables three times a day), as recommended by the Food Guide for the Brazilian Population. It is hoped that this research can serve as a bibliography for future studies on the food consumption profile of Brazilians during the Covid-19 pandemic and that the e-book developed will serve as a means of communicating with the population and consequently sharing knowledge.

Key words: Covid-19 pandemic. Food and nutrition security. Food habits.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1. Características sociodemográficas de brasileiros participantes do estudo durante a pandemia de Covid-19 (n = 395), Brasil, 2021.....	22
Tabela 2. Variáveis relacionadas ao período de isolamento durante a pandemia de Covid-19 (n= 395), Brasil, 2021.	23
Tabela 3. Alimentação e perfil de compras de brasileiros durante a pandemia de Covid-19 (n = 395), Brasil, 2021.	25
Tabela 4. Perfil de consumo de acordo com os grupos de alimentos preconizados pelo Guia Alimentar para a População Brasileira (n = 395), Brasil, 2021.	26
Tabela 5. Perfil de consumo de carnes pela população brasileira (n = 395), Brasil, 2021.	27
Tabela 6. Consumo de frutas e hortaliças (Total = 395), Brasil, 2021.	28
Tabela 7. Características sociodemográficas dos respondentes da pesquisa durante a pandemia de Covid-19 no Brasil (n = 345), Brasil, 2021.	41
Tabela 8. Alimentação e perfil de compras dos respondentes da pesquisa durante a pandemia de Covid-19 (n = 345), Brasil, 2021.	42
Tabela 9. Perfil de consumo dos respondentes da pesquisa de acordo com os grupos de alimentos preconizados pelo Guia Alimentar para a População Brasileira (n = 345), Brasil, 2021.	44
Tabela 10. Características das escolhas alimentares dos respondentes da pesquisa quanto ao consumo de carnes brancas, carnes vermelhas e peixes, relacionadas ao gênero dos indivíduos residentes na região Sudeste (n = 341), Brasil, 2021.	45
Tabela 11. Características das escolhas alimentares dos respondentes da pesquisa quanto ao consumo de alimentos, relacionadas ao gênero dos indivíduos residentes na região Sudeste (n = 341), Brasil, 2021.	46

LISTA DE FIGURAS

- Figura 1.** Nuvem de palavras de alimentos confortantes referentes ao sexo feminino. 51
- Figura 2.** Nuvem de palavras de alimentos confortantes referentes ao sexo masculino. 52
- Figura 3.** Nuvem de palavras de alimentos confortantes para ambos os sexos..... 52

LISTA DE ABREVIACOES E SÍMBOLOS

AND	Operador booleano AND
Bem	Benefício Emergencial do Programa Emergencial de Manutenção do Emprego e da Renda
CAF	Cadastro Nacional da Agricultura Familiar
CAISAN	Câmara Interministerial de Segurança Alimentar e Nutricional
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CONSEA	Conselho Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional
Covid-19	Doença do Coronavírus (<i>Coronavirus Disease</i>)
CCOP	Centro de Coordenação de Operações (do Comitê de Crise para Supervisão e Monitoramento dos Impactos da COVID-19)
CNPq	Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
CTUR	Colégio Técnico da Universidade Rural
DAP	Declaração de Aptidão
DeCS	Descritores em Ciências de Saúde
DCNT's	Doenças Crônicas Não-Transmissíveis
DHAA	Direito Humano  Alimentação Adequada
FAO	Food and Drug Administration
GGPAB	Grupo Gestor do Programa Alimenta Brasil
IA	Insegurança Alimentar
IAN	Insegurança Alimentar e Nutricional
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IDH	ndice de Desenvolvimento Humano
IVS	ndice de Vulnerabilidade Social
LOSAN	Lei Orgânica de Segurança Alimentar e Nutricional
PAA	Programa de Aquisição de Alimentos
PNAE	Programa Nacional de Alimentação Escolar
PNAN	Política Nacional de Alimentação e Nutrição
PNSAN	Política Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional
POF	Pesquisa de Orçamentos Familiares
PubMed	<i>National Library of Medicine</i>
ODS	Objetivo de Desenvolvimento Sustentável
OMS	Organização Mundial de Saúde
ONU	Organização das Nações Unidas

PRONAF	Programa Nacional de Agricultura Familiar
Rede PENSSAN	Rede Brasileira de Pesquisa em Soberania e Segurança Alimentar e Nutricional
RJ	Rio de Janeiro
SAN	Segurança Alimentar e Nutricional
SARS-CoV-2	Coronavírus 2 da síndrome da respiração aguda grave (<i>Severe Acute Respiratory Syndrome Coronavirus 2</i>)
SciELO	<i>Scientific Electronic Library</i>
SSAN	Soberania e Segurança Alimentar e Nutricional
SISAN	Sistema Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
UFRRJ	Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
UNIRIO	Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
UNDP	Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (<i>United Nations Development Programme</i>)
UNESCO	Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (<i>United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization</i>)
VIGISAN	Vigilância da Segurança Alimentar e Nutricional

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	1
1.1 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	2
2 CAPÍTULO I EFEITOS DA PANDEMIA DE COVID-19 NOS ÂMBITOS SOCIAIS, ECONÔMICOS E ALIMENTARES NO BRASIL – UMA REVISÃO NARRATIVA	3
2.1 RESUMO	4
2.2 ABSTRACT	5
2.3 DESENVOLVIMENTO.....	6
2.3.1 Métodos de obtenção de dados	6
2.4 Ações do Governo Federal do Brasil para a Garantia da Segurança Alimentar e Nutricional Durante a Pandemia de Covid-19.....	7
2.5 Políticas Públicas Voltadas para a Alimentação no Brasil Durante o Período da Pandemia de Covid-19 (2020 - 2023)	9
2.6 Políticas Públicas para a Garantia da SAN no Brasil: Recorte Histórico (Década de 1990 - 2023).....	10
2.7 CONSIDERAÇÕES FINAIS	12
2.8 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	13
CAPÍTULO II ANÁLISE DESCRITIVA DO PERFIL DE CONSUMO ALIMENTAR DE BRASILEIROS DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19	16
3.1 RESUMO	17
3.2 ABSTRACT	18
3.3 INTRODUÇÃO.....	19
3.4 MATERIAL E MÉTODOS.....	21
3.5 RESULTADOS E DISCUSSÃO	22
3.6 CONSIDERAÇÕES	30
3.7 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	31
CAPÍTULO III PERFIL DE CONSUMO ALIMENTAR DE BRASILEIROS RESIDENTES DA REGIÃO SUDESTE DO BRASIL DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19	34
4.1 RESUMO	35
4.2 ABSTRACT	36
4.3 INTRODUÇÃO.....	37
4.4 MATERIAL E MÉTODOS.....	39
4.4.1 Aspectos éticos	39
4.4.2 Metodologia.....	39
4.5 RESULTADOS E DISCUSSÃO	40
4.6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	54
4.7 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	55
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS E RECOMENDAÇÕES	59
ANEXOS	60
Anexo A. Parecer do comitê de ética da UNIRIO (continua)	60
Anexo B. Termo de consentimento livre e esclarecido (continua).....	65
Anexo C. Questionário de pesquisa aplicado via Google <i>forms</i> proveniente da tese de Pós-Doutorado intitulada “Pandemia de Covid-19 no Brasil: Impactos na Alimentação, Saúde e Meio-Ambiente”, Elaine Cristina de Souza Lima/2021/Rio de Janeiro (continua)	67

Anexo D. <i>Comfort foods</i> : um guia rápido, prático e acessível (continua).....	88
Anexo E. Trabalho apresentado na ICSD - International Conference on Sustainable Development (continua).	105
Anexo F. Resumo do Congresso CONBRAN 2022.....	114
Anexo G. Trabalho publicado em Anais do V Encontro Nacional de Pesquisa em Soberania e Segurança Alimentar e Nutricional (continua).....	115
Anexo H. Trabalho publicado na revista Semear (continua).....	119
Anexo I. Trabalho publicado na Rede Penssan (continua).....	121
Anexo J. Trabalho publicado na IX Reunião Anual de Iniciação Científica da UFRRJ (RAIC 2021/2022) e III Reunião Anual de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação (RAIDTec 2021/2022) – UFRRJ (continua).	124

1 INTRODUÇÃO

No Brasil, a alimentação é um direito social, de acordo com o art. 6º da Constituição Federal (Brasil, 2010). A Lei n.º 11.346, de 15 de setembro de 2006, que criou o Sistema Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional – SISAN – estabelece que a Segurança Alimentar e Nutricional - SAN é a garantia do direito de todos os indivíduos ao acesso regular e permanente a alimentos de qualidade, em quantidade suficiente, sem comprometer o acesso a outras necessidades essenciais, com práticas alimentares promotoras de saúde, que respeitem a diversidade cultural e que sejam ambiental, econômica e socialmente sustentáveis (Brasil, 2006).

A Segurança Alimentar e Nutricional – SAN – no Brasil foi afetada pelos impactos sociais e econômicos da pandemia de Covid-19, em especial os impactos causados pela desigualdade social, de renda, étnico-racial, de gênero e de acesso a serviços de saúde (Alpino *et al.*, 2020; Ribeiro-Silva *et al.*, 2020). Uma das principais medidas durante a pandemia no país foi o isolamento social, que apesar de ser uma medida necessária, afetou a população economicamente (Alpino *et al.*, 2020; Brasil, 2021).

No decorrer dos últimos anos, a posição do Brasil no ranking do Índice de Desenvolvimento Humano – IDH – decresceu. De acordo com o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento - UNDP - (2022) em 2021, o Brasil ocupou a 87ª posição no ranking de Índice de Desenvolvimento Humano – IDH – três posições abaixo do ano de 2020, onde ocupava a 84ª posição de 184 no ranking, cinco posições abaixo de sua posição no mesmo ranking em 2019 (United Nations Development Programme - UNDP, 2020).

Pode-se relacionar a desigualdade social no Brasil como um dos fatores para o qual o isolamento social não foi plenamente adotado pelos indivíduos. De acordo com Ribeiro-Silva *et al.* (2020), no Brasil, a sociedade contou com diversas reações a respeito da pandemia de Covid-19, sendo elas em forma de protestos contra o isolamento, indivíduos que tinham condições econômicas de permanecer em suas residências e defendiam as medidas, até os indivíduos que defendiam as medidas mas não possuíam condições financeiras de se isolarem. Vale ressaltar que o isolamento era uma das medidas previstas pelo Congresso Nacional, como citado anteriormente.

Essa dissertação está organizada em três capítulos redigidos em formato de artigos com a finalidade de serem publicados. O primeiro capítulo é uma revisão bibliográfica, que explora os efeitos da pandemia nos âmbitos sociais, econômicos e alimentares no Brasil e ações do Governo para garantia da SAN no Brasil durante a pandemia. O segundo capítulo aborda uma análise descritiva dos resultados da pesquisa com o público participante, a respeito do perfil de consumo alimentar de brasileiros durante a pandemia de Covid-19. O terceiro capítulo trata de uma análise quali-quantitativa com os dados da pesquisa obtidos na região sudeste do Brasil, abordando o perfil de consumo alimentar também de acordo com o sexo dos participantes.

1.1 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALPINO, T. M. A.; SANTOS, C. R. B.; BARROS, D. C.; FREITAS, C. M. COVID-19 e (in)segurança alimentar e nutricional: ações do Governo Federal brasileiro na pandemia frente aos desmontes orçamentários e institucionais. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 36, n. 8, p. e00161320, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0102-311x00161320>

BRASIL. **Lei n.º 11.346, de 15 de setembro de 2006**. Cria o Sistema Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional – SISAN com vistas em assegurar o direito humano à alimentação adequada e dá outras providências. Brasília, 2006. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/lei/111346.htm. Acesso em: 14 nov. 2023.

BRASIL. **Emenda Constitucional n.º 64, de 4 de fevereiro de 2010**. Altera o art. 6º da Constituição Federal, para introduzir a alimentação como direito social. Brasília, 2010. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/emendas/emc/emc64.htm. Acesso em: 14 nov. 2023.

BRASIL. **Confira as principais ações do Governo Federal para minimizar os impactos causados pela Covid-19**. Brasília, 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/casacivil/pt-br/assuntos/noticias/2021/abril/confira-as-principais-acoes-do-governo-federal-para-minimizar-os-impactos-causados-pela-covid-19>. Acesso em: 14 nov. 2023.

RIBEIRO-SILVA, R. C.; PEREIRA, M.; CAMPELLO, T.; ARAGÃO, É.; GUIMARÃES, J. M. M.; FERREIRA, A. J. F.; BARRETO, M. L.; SANTOS, S. M. C. Implicações da pandemia COVID-19 para a segurança alimentar e nutricional no Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 25, n. 9, p. 3421–3430, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232020259.22152020>

UNITED NATIONS DEVELOPMENT PROGRAMME - UNDP. **UNDP Annual Report 2020 | United Nations Development Programme**. [s. l.], 2020. Disponível em: <https://www.undp.org/publications/undp-annual-report-2020>. Acesso em: 30 abr. 2021.

UNITED NATIONS DEVELOPMENT PROGRAMME - UNDP. **Tempos incertos, vidas instáveis - Construir o futuro num mundo em transformação**: Relatório do desenvolvimento humano 2021/2022. [S. l.]: United Nations Development Programme, 2022. Disponível em: <https://hdr.undp.org/system/files/documents/global-report-document/hdr2021-22overviewptpdf.pdf>. Acesso em: 10 nov. 2022.

2 CAPÍTULO I

EFEITOS DA PANDEMIA DE COVID-19 NOS ÂMBITOS SOCIAIS, ECONÔMICOS E ALIMENTARES NO BRASIL – UMA REVISÃO NARRATIVA

2.1 RESUMO

A pandemia de Covid-19 foi decretada pela Organização Mundial de Saúde em março de 2020, e logo em seguida, o Congresso Nacional brasileiro deu início às medidas protetivas no país, como o fechamento das fronteiras, isolamento e quarentena da população. A desigualdade social, de renda, étnico-racial, de gênero e de acesso a serviços de saúde foram acentuadas no Brasil durante a pandemia de Covid-19. O acesso à alimentação de qualidade e em quantidade suficiente foi afetado, agravando o quadro da Insegurança Alimentar e Nutricional – IAN – no país, que já era existente. Foi identificado que a população brasileira em sua totalidade não realizou o isolamento social, sendo este ato uma prioridade durante a emergência sanitária. Tal fato ocorreu porque uma grande parcela da população saía de casa quando necessário, por exemplo, para trabalhar presencialmente, para que fosse possível, afinal, adquirirem alimentos. A linha do tempo das políticas públicas relacionadas ao Brasil teve início no estado de São Paulo na década de 1990, mas foi no início do século XXI que o país conseguiu distribuir, para a população que necessitava, o Bolsa Família. Em 2006, a Lei Orgânica de Segurança Alimentar e Nutricional – LOSAN – definiu Segurança Alimentar e Nutricional – SAN – no Brasil. Apesar de a alimentação ser um direito previsto na Constituição Federal brasileira, milhões de brasileiros se encontraram em situação de Insegurança Alimentar durante a pandemia de Covid-19, sendo que uma grande parte da população se encontrou em situação de Insegurança Alimentar Grave, número que cresceu desde o início da pandemia. Diante da situação no Brasil e o retorno do país ao patamar do mapa da fome, são necessários estudos interdisciplinares, descritivos e publicações em contato com a população para expor a realidade que atola a população em situação de IAN. Esta pesquisa buscou compor o grupo das revisões bibliográficas sobre a alimentação no Brasil e identificação das medidas do Governo para assistir a população e garantir a SAN durante a pandemia de Covid-19.

Palavras chaves: Pandemia de Covid-19. Segurança Alimentar e Nutricional. Insegurança Alimentar e Nutricional.

2.2 ABSTRACT

The Covid-19 pandemic was declared by the World Health Organization in March 2020, and soon after, the Brazilian National Congress began protective measures in the country, such as closing borders, isolation and quarantine of the population. Social, income, ethnic-racial, gender and access to health services inequalities were accentuated in Brazil during the Covid-19 pandemic. Access to quality food and sufficient quantity was affected, aggravating the already existing Food Insecurity situation in the country. It was identified that the Brazilian population as a whole did not carry out social isolation, this act being a priority during the health emergency. This fact occurred because a large portion of the population left home when necessary, for example to work in person, so that it was possible, after all, to acquire food. The timeline of public policies related to Brazil began in the state of São Paulo in the 1990s, but it was at the beginning of the 21st century that the country managed to distribute the Bolsa Família to the population in need. In 2006, the Organic Law on Food and Nutrition Security defined Food and Nutrition Security in Brazil. Although food is a right provided for in the Brazilian Federal Constitution, millions of Brazilians found themselves in a situation of Food Insecurity during the Covid-19 pandemic, with a large part of the population finding themselves in a situation of Severe Food Insecurity, a number that has grown since the beginning of the pandemic. Given the situation in Brazil and the country's return to the hunger map, interdisciplinary, descriptive studies and publications in contact with the population are needed to expose the reality that bogs down the population in a situation of FNI. This research seeks to compose the group of bibliographic reviews on food in Brazil and identification of Government measures to assist the population and guarantee FNS during the Covid-19 pandemic.

Key words: Covid-19 pandemic. Food and nutritional security. Food and nutritional insecurity.

2.3 DESENVOLVIMENTO

A pandemia de Covid-19 foi decretada em 11 de março de 2020 pela Organização Mundial de Saúde - OMS - e se estendeu até maio de 2023, de acordo com a OMS (2023), em um período chamado pela mesma de “transição”, que abrangeu, entre outras medidas, o controle clínico em todo o mundo. A Covid-19 é uma doença infecciosa causada pelo vírus SARS-CoV-2 (Organização Mundial da Saúde - OMS, 2023). O Brasil confirmou o primeiro caso de Covid-19 em 26 de fevereiro de 2020, semanas antes de a OMS declarar pandemia, e neste período, o Congresso Nacional aprovou um projeto que previa medidas de combate ao coronavírus, como o isolamento, quarentena e fechamento de rodovias e aeroportos para entrada e saída do país (Brasil, 2021).

No Brasil, o isolamento social foi medido através de um Índice de Isolamento Social realizado pela empresa In Loco, entre fevereiro de 2020 e março de 2021. Durante o período de medição do índice, foi notificado que o Brasil se encontrou, em março de 2021, com uma média de 38,3% de isolamento social, sendo que o auge de isolamento ocorreu no momento de agravamento da pandemia no Brasil, em março de 2020, com 62,2% de média de isolamento social. Este índice foi utilizado como referência para órgãos públicos, pesquisadores e imprensa (In Loco, 2021).

2.3.1 Métodos de obtenção de dados

Trata-se de uma revisão narrativa de literatura, realizada no período de abril de 2021 a julho de 2023, acerca do consumo alimentar no Brasil, do estabelecimento de políticas públicas alimentares e dos efeitos da pandemia de Covid-19 nos âmbitos sociais, econômicos e alimentares.

Foi realizada pesquisa documental e bibliográfica das ações do Governo Federal do Brasil para a garantia da SAN durante a pandemia de Covid-19, revisão bibliográfica a respeito das políticas públicas voltadas à alimentação no Brasil, incluindo o período da pandemia de Covid-19 (2020 até 2023) e identificação da SAN e IAN no Brasil durante a pandemia a partir de referências científicas.

Para o desenvolvimento do presente trabalho foram realizadas as etapas de formulação do problema, definição dos critérios de inclusão e exclusão dos estudos e documentos oficiais. Posteriormente realizou-se a seleção dos estudos e discussão dos mesmos.

A busca eletrônica de documentos foi realizada nas bases de dados do Portal de Periódicos CAPES, *National Library of Medicine* (PubMed), *Brasil Scientific Electronic Library Online* (SciELO) e Google Acadêmico. Para a seleção do material foi considerado o idioma português e inglês e descritores identificados em Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), os quais foram acompanhados pelo operador booleano: AND. Foram utilizados os descritores “Pandemia”, “Covid-19”, “Segurança Alimentar e Nutricional”, “Alimentação”, “Consumo de Alimentos”.

As referências bibliográficas foram consideradas relevantes conforme o tempo de publicação (não mais que 10 anos, em sua maioria, para manter a pesquisa o mais atualizada possível), exceto referências teóricas e legislações brasileiras. Demais referências em potencial foram excluídas por não respeitarem este critério.

Os artigos científicos encontrados passaram por uma seleção inicial, sendo utilizado como critérios de inclusão para a seleção da amostra artigos científicos de pesquisas originais, observacionais, descritivos, quantitativos e revisões sistemáticas que apresentassem, e que nos

títulos ou resumos, apresentassem referência sobre aspectos sociais, econômicos e alimentares de Covid-19 no Brasil.

Foram analisados boletins online do Centro de Coordenação de Operações do Comitê de Crise para Supervisão e Monitoramento dos Impactos da COVID-19 - CCOP - no site da Casa Civil, além de sites dos ministérios do Governo Federal, durante o período pandêmico, para identificar as ações do Governo Federal para a diminuição dos efeitos da pandemia na garantia da Segurança Alimentar e Nutricional. Em relação aos documentos oficiais, buscou-se realizar também esta revisão bibliográfica com base em sítios online da Organização Mundial de Saúde, Organização das Nações Unidas e documentos oficiais relacionados ao tema da pesquisa.

2.4 Ações do Governo Federal do Brasil para a Garantia da Segurança Alimentar e Nutricional Durante a Pandemia de Covid-19

Segundo a OMS, o isolamento social foi a melhor estratégia para conter a transmissão de Covid-19. Consequentemente, as atividades econômicas foram paralisadas ou reduzidas no Brasil, o que resultou em crescente desemprego, pobreza e fome, e exigiu atos do governo para mitigar o agravamento das condições de saúde e socioeconômicas da população (OMS citado por Neves *et al.*, 2021). Tais atos do governo, de acordo com o Portal Oficial da Casa Civil foram, por exemplo, o Auxílio Emergencial, que teve como objetivo proteger a população no período de crise causada pela pandemia de Covid-19, pago para 67,9 milhões de brasileiros em situação de vulnerabilidade social, e cerca de 10 milhões de empregos foram preservados mediante mais de 20 milhões de acordos trabalhistas, por meio do Programa Emergencial de Manutenção do Emprego e da Renda e o Benefício Emergencial - BEm (Brasil, 2021). Além disso, a Recomendação n.º 057, de 27 de agosto de 2020 recomendou a doação de excedentes de alimentos para consumo humano, o que contribuiu para o combate à IAN no cenário de pandemia (Brasil, 2020).

De acordo com Galindo *et al.* (2021), os impactos da pandemia sobre a economia foram atenuados pelo Auxílio Emergencial, que pagou parcelas de R\$ 600,00 (ou R\$ 1.200 por mês às mães chefes de família) de abril a agosto de 2020, e metade desse valor (R\$ 300,00) de setembro a dezembro de 2020. A primeira parcela do Auxílio Emergencial foi concedida em abril de 2020, aproximadamente dois meses após o início da pandemia de Covid-19 e das recomendações de isolamento social (Brasil, 2023).

O Conselho Nacional de Segurança Alimentar - CONSEA - responsável por exercer o controle social e atuar na formulação, monitoramento e avaliação da Política e do SISAN (Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada - IPEA, 2023), foi suspenso em 2019 pela então Presidência da República. Tal ação representou uma perda para a população brasileira, em especial a parcela da população em situação de Insegurança Alimentar e Nutricional, visto que o Conselho monitorava o SISAN. Foi apenas no início de 2023, após a reeleição do atual presidente, que o CONSEA foi continuado.

Neves *et al.* (2021) destacaram que no terceiro trimestre de 2020, havia 13,7 milhões de pessoas desempregadas no Brasil, com um aumento de 3 milhões de pessoas até janeiro de 2021. Além disso, existem disparidades regionais e de gênero a serem observadas no país: o desemprego é maior entre as mulheres e na região Nordeste. Constatou-se que em 2020 menos da metade dos domicílios brasileiros (44,8%) tinham seus moradores em situação de SAN, sendo que esse índice foi pior na área rural (12%), portanto, a população brasileira se viu em situação de Insegurança Alimentar - IA - Grave, que de acordo com Galindo *et al.* (2021), consiste na ruptura nos padrões de alimentação, resultante da falta de alimentos, sendo esta ainda pior quando os indivíduos estavam desempregados. Nessa situação, a fome passa a ser uma experiência vivida no domicílio (Galindo *et al.*, 2021). Observou-se o efeito negativo da

pandemia de Covid-19 na SAN dos brasileiros. Além disso, a pandemia afetou negativamente, em todas as regiões do país, as condições de renda e trabalho da população (Rede Penssan, 2023).

Ao longo dos últimos anos, o povo brasileiro vem lidando com as consequências da falta de suporte e ações do Estado. O acesso à alimentação adequada é, portanto, afetado neste contexto de empobrecimento da população, constituindo a violação do Direito Humano à Alimentação Adequada – DHAA (Rede Penssan, 2022).

Em 2022 no Brasil, 125,2 milhões de pessoas se encontraram em situação de IA, e dentre estas, 33,1 milhões se encontraram em situação de fome, que é expressa pela IA grave. A Rede Penssan (2022) define IA grave como a “privação no consumo de alimentos e fome”. É visível que a situação da fome no Brasil retornou aos patamares de 2004, um retrocesso que acomete as parcelas mais vulneráveis da população (Rede Penssan, 2022).

Sabe-se que os efeitos de Covid-19 nos sistemas alimentares e na SAN variaram de acordo com estratégias desenvolvidas por cada país, além de políticas complementares e os impactos na oferta e procura de alimentos, que depende da produção, níveis de desigualdade de rendimentos e fatores externos, como o mercado energético e taxas de câmbio (Food and Agriculture Organization - FAO, 2020). A oferta de alimentos *in natura* e minimamente processados, em especial os provenientes da agricultura familiar, foi comprometida durante a pandemia de Covid-19 (Ribeiro-Silva *et al.*, 2020).

De acordo com a FAO (2020), a pobreza e a desigualdade são fatores que afetam o acesso à alimentação saudável e consequentemente a SAN. O relatório da FAO (2020) relata que, na América do Sul, 68,1 milhões de pessoas não possuíam acesso à alimentação saudável em 2019.

Em 7 de novembro de 2021, foi suspenso o programa de transferência de renda no Brasil, denominado Bolsa Família. De acordo com Maluf, Zimmermann e Jomalini (2021), o Bolsa Família era um programa para a população vulnerável que esteve ativo no Brasil desde 2003, que unificava programas de transferência de renda como o Cartão Alimentação, Bolsa Alimentação, Bolsa Escola e Auxílio Gás. De acordo com Brasil (2022a), a Medida Provisória n.º 1.061, de 09 de agosto de 2021, criou um novo programa social, chamado Auxílio Brasil, além do Alimenta Brasil, que substituiu o Programa de Aquisição de Alimentos - PAA.

De acordo com o estudo de Monteiro e Tabai (2021), a agricultura familiar é protagonista na produção de alimentos no Brasil, assim como para o estabelecimento da Segurança Alimentar no país. Portanto, programas como o PAA são importantes para promover e incentivar a alimentação saudável e adequada através do estímulo da produção e consumo de alimentos provenientes da agricultura familiar. O alvo dos benefícios do Auxílio Brasil eram famílias em situação de pobreza e extrema pobreza. O auxílio integrou políticas públicas de assistência social, saúde, educação, emprego e renda, a fim de contribuir com as famílias em situação de vulnerabilidade social e Insegurança Alimentar e Nutricional.

É notável o aumento da fome e do empobrecimento da população brasileira, mais perceptivelmente desde 2019, a partir da suspensão do CONSEA. Além disso, a maioria das metas do Objetivo de Desenvolvimento Sustentável – ODS – 2 (Fome Zero) no Brasil encontra-se em retrocesso (Grupo de Trabalho da Sociedade Civil para a Agenda 2030, 2021).

Em 2020, ano em que iniciou a pandemia, o nível de ocupação da população brasileira caiu cinco pontos percentuais, atingindo 49,4%, o que reflete a perda de 7,3 milhões de pessoas na ocupação em apenas um ano. O maior nível de ocupação ocorreu nos anos de 2012 a 2014, quando alcançou 56,9% da população em idade de trabalhar (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, 2021). A queda do nível de ocupação da população acarretou o aumento da desigualdade social e econômica no país. Já no segundo trimestre de 2022, o número de desocupação no Brasil foi de 10,1 milhões (9,3%) (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, 2022). A insegurança financeira acometeu milhões de pessoas em todo mundo durante

a pandemia, o que fragilizou suas necessidades básicas, dentre elas, a alimentação. A SAN no contexto brasileiro foi marcada, ao longo das últimas décadas, por uma série de descontinuidades, baixo grau de centralidade na política geral e poucos resultados sociais concretos. Vale ressaltar que programas sociais como o Fome Zero, Programa Nacional de Alimentação Escolar - PNAE - e o PAA destacaram-se na promoção da SAN (Zago, 2021).

O retorno do Brasil para o patamar do Mapa da Fome, somado a pandemia de Covid-19 e o desprovimento de renda, afetou milhões de brasileiros, não somente nas cidades como também no campo, onde houve a desconstrução de políticas que favoreciam a agricultura familiar e possibilitaram o desenvolvimento (Monteiro; Tabai, 2021).

Os fatores políticos que constituem a sociedade se tornam primordiais para o entendimento das formas nas quais a fome se manifesta, e as condições socioeconômicas de uma sociedade desigual são as suas principais causas (Rigaud; Verthein; Amparo-Santos, 2021). Como argumentaram Maluf, Zimmermann e Jomalini (2021), deve-se colocar em perspectiva histórica o desmonte de políticas públicas no Brasil e as circunstâncias que regem a democracia participativa no Brasil.

2.5 Políticas Públicas Voltadas para a Alimentação no Brasil Durante o Período da Pandemia de Covid-19 (2020 - 2023)

O Programa Auxílio Brasil foi instituído, com o Programa Alimenta Brasil, pela Lei n.º 14.284, de 29 de dezembro de 2021, substituindo o Bolsa Família. Tratava-se de um Programa de transferência direta e indireta de renda durante o período mais crítico da pandemia de Covid-19, onde grande parte dos locais foram fechados por precaução, para evitar o maior contágio entre as pessoas (Brasil, 2021a). O Programa, que integrava políticas públicas de assistência social, saúde, educação, emprego e renda, era composto por quatro benefícios básicos de transferência de renda: Benefício Primeira Infância (destinado à famílias com crianças entre zero e 36 meses de idade), Benefício Composição Familiar (destinado aos jovens com idade entre 18 e 21 anos incompletos, como incentivo para que este grupo permanecesse nos estudos), Benefício de Superação de Extrema Pobreza (visando aumentar a renda familiar de modo a superar o valor da linha de extrema pobreza) e Benefício Compensatório de Transição (considerava-se o valor total dos benefícios do Programa Bolsa Família recebidos pela família no mês anterior à extinção do Programa) (Brasil, 2022b).

De acordo com Brasil (2022), o Bolsa Família garantia renda básica a famílias em situação de pobreza e extrema pobreza, além de incentivar a emancipação das mesmas. O Programa Auxílio Brasil seguia o modelo de seu antecessor, Bolsa Família, mas se erguia em cinco focos além dos três já existentes anteriormente (a Primeira Infância, as Famílias e a Superação da Extrema Pobreza). Tais focos eram: Auxílio Esporte Escolar, Bolsa de Iniciação Científica Júnior, Auxílio Criança Cidadã, Auxílio Inclusão Produtiva Rural e Auxílio Inclusão Produtiva Urbana (Brasil, 2021b).

Instituído pela Lei n.º 14.284, de 29 de dezembro de 2021 (Brasil, 2021b), o Programa Alimenta Brasil substituiu o antigo PAA. Como finalidades, o Programa pretendia incentivar a agricultura familiar, incentivar produtos provenientes de agricultura familiar, assim como promover a SAN sob o DHAA e fortalecer a comercialização local.

De acordo com a Resolução n.º GGALIMENTA 3, de 14 de junho de 2022, o Grupo Gestor do Programa Alimenta Brasil – GGPAB, resolvia:

Art. 1º Dispor sobre a execução da modalidade Compra Institucional do Programa Alimenta Brasil, que consiste na compra de alimentos de agricultores familiares realizada por meio do procedimento administrativo denominado Chamada Pública para atendimento de demandas da Administração Direta e Indireta da União, dos

Estados, do Distrito Federal e dos Municípios. Parágrafo único. Do total de recursos destinados no exercício financeiro à aquisição de gêneros alimentícios pelos órgãos e entidades da Administração Pública Federal Direta e Indireta, pelo menos 30% (trinta por cento) deverão ser destinados à aquisição de produtos de agricultores familiares e suas organizações, empreendedores familiares rurais e demais beneficiários que se enquadrem na Lei nº 11.326, de 2006, e que tenham a Declaração de Aptidão ao Pronaf - DAP ou Cadastro Nacional da Agricultura Familiar - CAF, conforme disposto no Decreto 8.473, de 22 de junho de 2015 (Brasil, 2022c).

Considerava-se, ainda, que Beneficiários fornecedores eram agricultores familiares, empreendedores familiares rurais e demais beneficiários que atendiam aos requisitos estabelecidos no art. 3º da Lei nº 11.326, de 24 de julho de 2006; Organizações fornecedoras eram cooperativas e outras organizações formalmente constituídas como pessoa jurídica de direito privado que detinham a Declaração de Aptidão ao Programa Nacional de Agricultura Familiar - PRONAF - DAP Especial Pessoa Jurídica ou Cadastro Nacional da Agricultura Familiar - CAF; Demais grupos fornecedores eram agricultores familiares, detentores de Declaração de Aptidão ao Programa Nacional de Agricultura Familiar - PRONAF - ou Cadastro Nacional da Agricultura Familiar - CAF - organizados em grupos para apresentação de projetos de venda; Órgão comprador era o órgão ou entidade da administração pública, direta e indireta, da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios; e chamada pública era o procedimento administrativo voltado à seleção da melhor proposta para aquisição de produtos de beneficiários fornecedores e organizações fornecedoras (Brasil, 2022c).

Tanto o Programa Auxílio Brasil quando o Programa Alimenta Brasil possuíam como objetivo promover o acesso à alimentação, em quantidade, qualidade e regularidade necessárias, pelas pessoas em situação de Insegurança Alimentar e Nutricional, sob a perspectiva do Direito Humano à Alimentação Adequada - DHAA - e saudável, ou seja, promover a SAN no Brasil (Brasil, 2021b).

Apesar do esforço do antigo governo em substituir o Bolsa Família, o atual governo retomou o Programa em março de 2023. Para receber o Bolsa Família, a principal regra é que a família tenha renda mensal de até R\$ 218 por pessoa. Além disso, a família deve cumprir responsabilidades nas áreas da saúde e educação (Brasil, 2023b).

2.6 Políticas Públicas para a Garantia da SAN no Brasil: Recorte Histórico (Década de 1990 - 2023)

Os Programas de transferência monetária surgiram na década de 1990 no Brasil. Inicialmente como Programas municipais, em 1995, nos municípios de Campinas, Ribeirão Preto e Santos, no estado de São Paulo. Nos anos 2000, no entanto, com a criação do Bolsa Família em 2003, este passou a ser o Programa de transferência de renda que mais atendeu à população em toda a história de Programas sociais no Brasil e na América Latina (Silva, 2022).

Em 2006, com a LOSAN, a SAN passou a ter uma definição clara pelo Governo Federal, como forma de garantir integralmente o DHAA, além de criar o Sistema Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional – SISAN - e instituir a Política Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional – PNSAN (Brasil, 2006; Guerra, 2022).

Conforme dados do Governo Federal (Brasil, 2019), o SISAN é atualmente composto por uma Câmara Interministerial (ou intersetorial) de Segurança Alimentar e Nutricional - CAISAN - na esfera federal, estadual e municipal e por Conselhos de Segurança Alimentar estaduais e municipais - CONSEA.

O CONSEA é descendente da Ação da Cidadania, movimento suprapartidário da década de 1980, que discutia a SAN no Brasil. Tal ação colaborou para que o Plano de Combate à Fome e a Miséria fosse criado no Brasil em 1993. No mesmo ano, também foi criado o primeiro

CONSEA. Uma década depois, em 2003, foi criada a Estratégia Fome Zero e o CONSEA foi reconstituído (Burlandy, 2011). Em 2019, durante a presidência anterior, o CONSEA foi suspenso. Em 28 de fevereiro de 2023, o atual governo resgatou o CONSEA no Brasil (BRASIL, 2023a).

De acordo com Guerra (2022), a IAN pode ser identificada a partir de violações ao DHAA, como a fome, obesidade, doenças associadas à alimentação inadequada, consumo de alimentos de qualidade duvidosa ou prejudicial à saúde, estrutura de produção de alimentos predatória em relação ao ambiente, bens essenciais com preços abusivos e imposição de padrões alimentares que não respeitem a diversidade cultural. E, apesar de a alimentação ser um ato cultural, social, biológico e político, a mesma é ainda consequência da cadeia alimentar e de quão democrático é o acesso à alimentação. Portanto, uma população pode seguir sua identidade alimentar se tiver meios de exercer a mesma.

No Brasil, o histórico político, econômico e social dificulta o acesso de grande parcela da população ao DHAA, e conseqüentemente, à situação de SAN. A desigualdade social presente em todas as regiões do país, embora mais grave em algumas, leva a IAN à casa dos milhões, como apresenta o último relatório VIGISAN, da Rede Penssan (2023), que apresenta o dado de que 55,2% da população se encontrava em situação de IAN na época em que foi realizado o presente estudo, número que cresceu desde o início da pandemia de Covid-19.

Maluf (2020) ressalta que disponibilidade, acesso e qualidade de alimentos se tornaram um problema durante a pandemia de Covid-19, e como esse tema necessita de atenção através de pesquisas e meios de comunicação, através de trabalho participativo, intersetorial e sistêmico e o exercício da ciência cidadã e pensamento crítico, visando a reconstrução do Estado brasileiro em bases democráticas, com respeito a direitos e participação social na formulação, implementação e monitoramento de políticas públicas.

2.7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante o período da pandemia de Covid-19 no Brasil, a IAN foi acentuada, com milhões de brasileiros em situação de IAN Grave, e as políticas públicas voltadas à alimentação sofreram alterações de acordo com o Governo que atuou entre 2020 e 2023.

A instabilidade política e econômica no Brasil, aliada ao agravamento da fome, não dialogam com as metas do ODS 2 - Fome Zero no Brasil. Sendo assim, o país não atendeu as metas da Agenda 2030 da ONU no Brasil, com ênfase no ODS 2, e houve a violação do DHAA com a população em situação de IAN.

Espera-se que novas políticas públicas sejam tomadas pelo atual governo, de forma a garantir a Soberania, Segurança Alimentar e Nutricional – SSAN – para toda a população brasileira.

2.8 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. **Lei n.º 11.346, de 15 de setembro de 2006.** Cria o Sistema Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional – SISAN com vistas em assegurar o direito humano à alimentação adequada e dá outras providências. Brasília, 2006. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/lei/111346.htm. Acesso em: 14 nov. 2023.

BRASIL. **SISAN - Sistema Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional.** Brasília, 2019. Disponível em: <https://www.gov.br/mds/pt-br/acoes-e-programas/inclusao-productiva-rural/direito-a-alimentacao-1/sisan-sistema-nacional-de-seguranca-alimentar-e-nutricional>. Acesso em: 15 jun. 2023.

BRASIL. **Recomendação n.º 057, de 27 de agosto de 2020.** Recomenda a adoção de medidas e debate em torno da regulamentação da Lei n.º 14.016/2020, que dispõe sobre a doação de excedentes de alimentos para o consumo humano. Brasília, 2020. Disponível em: <https://conselho.saude.gov.br/recomendacoes-cns/1337-recomendac-a-o-n-057-de-27-de-agosto-de-2020>. Acesso em: 14 nov. 2023.

BRASIL. **Confira as principais ações do Governo Federal para minimizar os impactos causados pela Covid-19.** Brasília, 2021a. Disponível em: <https://www.gov.br/casacivil/pt-br/assuntos/noticias/2021/abril/confira-as-principais-acoes-do-governo-federal-para-minimizar-os-impactos-causados-pela-covid-19>. Acesso em: 14 nov. 2023.

BRASIL. **Lei n.º 14.284, de 29 de dezembro de 2021.** Institui os programas Auxílio Brasil e Alimenta Brasil, estabelece metas de redução da pobreza, promove alterações na Lei n.º 8.742/1993, revoga a Lei n.º 10.836/2004, e faz modificações em outras leis relacionadas. Brasília, 2021b. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2021/lei/114284.htm. Acesso em: 14 nov. 2023.

BRASIL. **Governo Federal anuncia o Auxílio Brasil.** Brasília, 2022a. Disponível em: <https://www.gov.br/pt-br/noticias/assistencia-social/2021/10/governo-federal-anuncia-o-auxilio-brasil>. Acesso em: 14 nov. 2021.

BRASIL. **Lista de beneficiários do Auxílio Brasil está disponível para consulta no Portal da Transparência.** Brasília, 2022b. Disponível em: <https://www.gov.br/cgu/pt-br/assuntos/noticias/2022/10/lista-de-beneficiarios-do-auxilio-brasil-esta-disponivel-para-consulta-no-portal-da-transparencia>. Acesso em: 4 nov. 2023.

BRASIL. **Resolução n.º GGALIMENTA 3, de 14 de junho de 2022.** Dispõe sobre a execução da modalidade “Compra Institucional”, no âmbito do Programa Alimenta Brasil. Brasília, 2022c. Disponível em: <https://www.conab.gov.br/agricultura-familiar/legislacao-e-regulamentos-do-paa/resolucoes>. Acesso em: 14 nov. 2023.

BRASIL. **Auxílio Emergencial — Ministério do Desenvolvimento e Assistência Social, Família e Combate à Fome.** Brasília, 2023a. Disponível em: <https://www.gov.br/mds/pt-br/servicos/auxilio-emergencial>. Acesso em: 14 nov. 2023.

BRASIL. **Novo Bolsa Família**. Brasília, 2023b. Disponível em: <https://www.gov.br/secom/pt-br/assuntos/obrasilvoltou/cuidado/novo-bolsa-familia>. Acesso em: 15 jun. 2023.

BURLANDY, L. A atuação da sociedade civil na construção do campo da Alimentação e Nutrição no Brasil: elementos para reflexão. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 16, n. 1, p. 63–72, 2011. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-81232011000100010>

FOOD AND AGRICULTURE ORGANIZATION - FAO. **Seguridad Alimentaria bajo la Pandemia de COVID-19**. CELAC - Comunidad de Estados Latinoamericanos y Caribeños, 2020. Disponível em: https://www.fao.org/fileadmin/user_upload/rlc/docs/covid19/Boletin-FAO-CELAC.pdf. Acesso em: 27 abr. 2021.

GALINDO, E.; TEIXEIRA, M. A.; ARAÚJO, M.; MOTTA, R.; PESSOA, M.; MENDES, L.; RENNO, L. Efeitos da pandemia na alimentação e na situação da segurança alimentar no Brasil. **Berlin**, v. 2, p. 43 Seiten, 2021. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.17169/refubium-29554>

GRUPO DE TRABALHO DA SOCIEDADE CIVIL PARA A AGENDA 2030. **2030 Agenda for sustainable development spotlight report 2021 Brasil synthesis**. 2021. Disponível em: https://brasilnaagenda2030.files.wordpress.com/2021/08/en_rl_2021_webcompleto_27agosto.pdf. Acesso em: 14 nov. 2023.

GUERRA, L. D. S. ComiDHAA de verdade para todos: desafios para a efetivação do direito humano à alimentação adequada no cenário de crises no Brasil. **Saúde e Sociedade**, v. 31, n. 2, p. e210370pt, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/s0104-12902022210370pt>

IN LOCO. **Mapa brasileiro da COVID-19**. [s. l.], 2021. Disponível em: <https://mapabrasileirodacovid.inloco.com.br/pt/asil>. Acesso em: 9 nov. 2021.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE. **IBGE | Portal do IBGE | IBGE**. [s. l.], 2021. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/>. Acesso em: 9 nov. 2021.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE. **Desemprego**. [s. l.], 2022. Disponível em: <https://ibge.gov.br/explica/desemprego.php>. Acesso em: 28 out. 2022.

INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA - IPEA. **Conselho Nacional Segurança Alimentar e Nutricional**. Brasília, 2023. Disponível em: <https://www.ipea.gov.br/participacao/conselhos/conselho-nacional-de-combate-a-discriminacao-lgbt/133-conselho-nacional-de-seguranca-alimentar-e-nutricional/269-conselho-nacional-seguranca-alimentar-e-nutricional>. Acesso em: 14 nov. 2023.

MALUF, R. S. Tempos sombrios de pandemia e fome: responsabilidades da pesquisa em soberania e segurança alimentar e nutricional. **Segurança Alimentar e Nutricional**, v. 27, p. e020020, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.20396/san.v27i0.8659993>

MALUF, R. S.; ZIMMERMANN, S. A.; JOMALINIS, E. Emergência e evolução da Política Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional no Brasil (2003-2015). **Estudos Sociedade e**

Agricultura, v. 29, n. 3, p. 517–544, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.36920/esa-v29n3-2>

MONTEIRO, B. L.; TABAI, K. C. Políticas públicas intersetoriais de fortalecimento da agricultura familiar: Segurança Alimentar e Nutricional na região do Cariri, no município de Juazeiro do Norte - Ceará. **Revista Faz Ciência**, v. 23, n. 38, p. 233–250, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.48075/rfc.v23i38.27003>

NEVES, J. A.; MACHADO, M. L.; OLIVEIRA, L. D. A.; MORENO, Y. M. F.; MEDEIROS, M. A. T.; VASCONCELOS, F. A. G. Unemployment, poverty, and hunger in Brazil in Covid-19 pandemic times. **Revista de Nutrição**, v. 34, n. 1–7, p. e200170, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1678-9865202134e200170>

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE - OMS. **Coronavirus disease (COVID-19) pandemic**. [s. l.], 2023. Disponível em: <https://www.who.int/europe/emergencies/situations/covid-19>. Acesso em: 15 jun. 2023.

REDE PENSSAN. **VIGISAN II Inquérito Nacional sobre Insegurança Alimentar no Contexto da Pandemia da Covid-19 no Brasil**. [s. l.], 2022. Disponível em: <https://pesquisassan.net.br/2o-inquerito-nacional-sobre-inseguranca-alimentar-no-contexto-da-pandemia-da-covid-19-no-brasil/>. Acesso em: 15 nov. 2023.

REDE PENSSAN. **Inquérito Nacional sobre Insegurança Alimentar no contexto da pandemia da COVID-19 no Brasil**. [s. l.], 2023. Disponível em: <https://pesquisassan.net.br/olheparaafome/>. Acesso em: 15 nov. 2023.

RIGAUD, J. P. O.; VERTHEIN, Ú. P.; AMPARO-SANTOS, L. Fome em tempos de pandemia de COVID-19: uma análise crítica aos sentidos (re)produzidos pela mídia. **Segurança Alimentar e Nutricional**, v. 28, p. e021009, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.20396/san.v28i00.8662059>

SILVA, M. O. S. E. Contemporaneidade dos Programas de Transferência Monetária no Brasil: proteger ou mitigar a pobreza? **Serviço Social & Sociedade**, n. 145, p. 53–71, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0101-6628.292>

ZAGO, M. A. V. implicações do cenário pandêmico do COVID-19 frente a Segurança Alimentar e Nutricional: uma revisão bibliográfica. **Segurança Alimentar e Nutricional**, v. 28, p. e021008, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.20396/san.v28i00.8661900>

CAPÍTULO II

ANÁLISE DESCRITIVA DO PERFIL DE CONSUMO ALIMENTAR DE BRASILEIROS DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19

3.1 RESUMO

A fome e a nutrição, problemas já existentes antes da pandemia, foram agravadas com a Covid-19. Em todo o mundo, os sistemas alimentares estão relacionados à sustentabilidade, e impactam os hábitos alimentares de toda a população. No Brasil, os hábitos alimentares mudam conforme o rendimento da população, as modificações nos sistemas agroalimentares e as formas contemporâneas de consumo. O Guia Alimentar para a População Brasileira, desenvolvido e publicado pelo Ministério da Saúde, defende práticas alimentares apropriadas que priorizam o consumo de alimentos *in natura* e minimamente processados. Durante a pandemia de Covid-19, o aumento dos preços de alimentos *in natura* e minimamente processados acarretaram o maior consumo de alimentos processados e ultraprocessados, com preços competitivos em relação aos demais. O projeto é um recorte da pesquisa de Pós-Doutorado intitulada “Pandemia de Covid-19 no Brasil: Impactos na Alimentação, Saúde e Meio-Ambiente”, que foi submetida ao Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro - UNIRIO - e obteve parecer favorável em abril de 2021, sob protocolo 4.669.302. Os 395 participantes foram convidados por meio eletrônico a responder um formulário que contou com perguntas relacionadas ao tipo de alimentação, frequência alimentar e ingestão de determinados alimentos. A região sudeste obteve o maior número de respondentes (88,35%), sendo a maioria composta por mulheres (79,75%). Grande parte dos participantes da pesquisa constatou que sofreu modificação quanto à alimentação durante a pandemia (80,25%), sendo que 31,90% afirmou ter se alimentado mais durante o mesmo período. 51,14% dos participantes afirmaram ter tido dificuldades para comprar alimentos durante a pandemia. Espera-se que os dados desta pesquisa possam servir como base bibliográfica para futuros estudos sobre o perfil de consumo alimentar de brasileiros durante a pandemia de Covid-19.

Palavras chave: Pandemia de Covid-19. Hábitos Alimentares. Sustentabilidade.

3.2 ABSTRACT

Hunger and nutrition, problems that already existed before the pandemic, have been exacerbated by Covid-19. Around the world, food systems are related to sustainability and impact the eating habits of the entire population. In Brazil, eating habits change according to the income of the population, changes in agri-food systems and contemporary forms of consumption. The Food Guide for the Brazilian Population, developed and published by the Ministry of Health, advocates appropriate dietary practices that prioritize the consumption of fresh and minimally processed foods. During the Covid-19 pandemic, the increase in prices of fresh and minimally processed foods led to greater consumption of processed and ultra-processed foods, with competitive prices compared to the others. The project is a part of the post-doctorate research entitled "Covid-19 Pandemic in Brazil: Impacts on Food, Health and Environment", which was submitted to the Research Ethics Committee of the Federal University of the State of Rio de Janeiro - UNIRIO - and obtained a favorable opinion in April 2021, under protocol 4.669.302. A total of 395 participants were invited by electronic means to answer an electronic form, which included questions related to the type of diet, food frequency and intake of certain foods. The southeast region had the highest number of respondents (88.35%), and the majority were women (79.75%). Most of the survey participants found that they had changed their diet during the pandemic (80.25%), and 31.90% said they had eaten more during the same period. 51.14% of the participants stated that they had difficulties buying food during the pandemic. It is hoped that the data from this research can serve as a bibliographic basis for future studies on the food consumption profile of Brazilians during the Covid-19 pandemic.

Key words: Covid-19 pandemic. Food habits. Sustainability.

3.3 INTRODUÇÃO

Antes da pandemia de Covid-19, a fome e a desnutrição já eram problemas considerados de difícil erradicação no mundo até 2030, e esta emergência global complicou este objetivo consideravelmente (Food and Agriculture Organization - FAO *et al.*, 2021).

A Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável, adotada pela ONU em 2015, é composta por 17 ODS's, que são ações urgentes que devem ser colocadas em prática por países desenvolvidos e em desenvolvimento, a partir de medidas estratégicas que devem reduzir a pobreza, a desigualdade, a fome, entre outros problemas graves da humanidade (Organização das Nações Unidas - ONU, 2023). De acordo com a ONU (Nações Unidas no Brasil, 2023), acabar com a fome, alcançar a SAN e melhoria da nutrição e promover a agricultura sustentável é um dos objetivos de desenvolvimento sustentável a ser alcançado no Brasil até 2030, e para se erradicar a fome no país, deve-se garantir o acesso regular e de todas as pessoas à alimentação segura, nutritiva e suficiente.

Sustentabilidade é um termo que pode ser definido resumidamente como “a garantia de que as ações humanas não impactarão o planeta Terra ou a biosfera, de modo que a sua viabilidade a longo prazo não seja ameaçada”. Sustentabilidade também pode ser vista em termos de equilíbrio econômico, ecológico e social (Schaefer; Crane, 2005). Sabe-se que os sistemas alimentares alcançaram altos níveis de produção de alimentos, e como consequência, a saúde da população e o meio-ambiente são impactados. No Brasil e no mundo, problemas relacionados aos sistemas alimentares, tais como os problemas nutricionais, socioeconômicos, ambientais e Doença Crônicas Não-Transmissíveis - DCNT's - são cada vez mais perceptíveis. Os sistemas alimentares estão, portanto, diretamente relacionados à sustentabilidade, e tais sistemas em seu formato tradicional passaram a ser considerados insustentáveis (Triches, 2020).

O impacto das transformações do padrão de consumo está diretamente associado ao rendimento da população, modificações nos sistemas agroalimentares e as formas contemporâneas de consumo, ou seja, quanto maior o salário de uma família, maiores serão as suas possibilidades de consumo e quanto menores os rendimentos, maiores serão os esforços necessários para a realização de suas necessidades e de seus desejos de consumo (Filho, 2021). A mudança dos preços dos alimentos durante a pandemia de Covid-19 possui causas como escolhas políticas que favorecem a hegemonia dos sistemas alimentares e alimentos ultraprocessados, e a interpretação de resultados referentes a este tipo de estudos requer cuidados (Lopes *et al.*, 2022).

As escolhas alimentares no Brasil são influenciadas pelas desigualdades existentes no país, que levam os brasileiros a consumirem cada vez mais alimentos que podem causar desequilíbrios nutricionais e problemas de saúde. Alimentos *in natura* ou minimamente processados, que fazem parte de uma alimentação saudável, preconizada pelo Guia Alimentar para a População Brasileira, podem fazer, também, parte de um estilo de vida sustentável, vide ODS 2, e equilibrado, que deve ser garantido para todos os brasileiros (Brasil, 2014).

Dentre as maiores ameaças globais, as cadeias de fornecimento de alimentos são facilitadoras para dietas não saudáveis e o maior fator de risco para DCNT's no mundo. O Brasil é um dos países mais populosos e mais produtivos em termos de agricultura e, como tal, é responsável por uma grande emissão de gases do efeito estufa, uso de água e ocupação de terra, ao mesmo tempo em que considera a extensão do processamento de alimentos. Os efeitos ambientais das compras de alimentos aumentaram no Brasil devido a mudanças nos padrões alimentares, no período entre 1987 e 2018. Identificou-se o aumento do consumo de alimentos processados e ultraprocessados e diminuição do consumo de alimentos *in natura* e minimamente processados (Silva *et al.*, 2021).

O modo de comer tradicional, no qual pratos emblemáticos e autênticos são preparados seguindo tradições, sofreu alterações nas últimas décadas em todas as partes do mundo, dando

espaço a novos hábitos. Esta paráfrase de Poulain (2004) apresenta o que ele chama “utopia da ruralidade feliz”, que consiste na visão de um indivíduo de estar consumindo um alimento inalterado, imutável, tradicional e autêntico. Pratos brasileiros tradicionais, como a feijoada, utilizam atualmente, inevitavelmente, produtos originários da indústria, os chamados alimentos processados e ultraprocessados. No Brasil, o Guia Alimentar para a População Brasileira, desenvolvido e publicado pelo Ministério da Saúde, defende práticas alimentares apropriadas, saudáveis, que promovem a saúde e a SAN da população, priorizando o consumo de alimentos *in natura* e minimamente processados (Brasil, 2014). Os alimentos processados e ultraprocessados são geralmente adquiridos prontos para o consumo, exigem pouco tempo de preparo e são práticos. Em contraponto, são alimentos com baixo teor de fibras, minerais e vitaminas, e com elevado índice glicêmico, gorduras saturadas e trans (Bezerra *et al.*, 2020).

A pandemia de Covid-19 refletiu no aumento dos preços dos alimentos *in natura* e minimamente processados e uma menor inflação sobre os alimentos ultraprocessados. Portanto, o acesso a alimentos de qualidade preconizados pelo Guia Alimentar para a População Brasileira foi afetado, e houve aumento do consumo de alimentos processados e ultraprocessados (Machado; Garcia, 2022). A mudança no consumo de alimentos no Brasil e no mundo se dá pela crescente oferta de alimentos provenientes de indústrias alimentícias, pela mudança do estilo de vida da população, que busca opções mais práticas, e pelo preço dos alimentos ultraprocessados, que são vendidos a preços menores quando comparados aos alimentos minimamente processados e *in natura*, porque são produzidos em massa e geralmente não necessitam de preparo, como é colocado por Silva *et al.* (2021) e Beserra *et al.* (2020) em seus estudos.

Procurou-se analisar descritivamente o perfil de consumo alimentar de brasileiros durante a pandemia de Covid-19, através dos dados coletados, e relacionar os resultados com o ODS 2 da Agenda 2030 no Brasil.

3.4 MATERIAL E MÉTODOS

O projeto é um recorte da pesquisa de Pós-Doutorado intitulada “Pandemia de Covid-19 no Brasil: Impactos na Alimentação, Saúde e Meio-Ambiente”, que foi submetida ao Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro - UNIRIO - RJ, e obteve parecer favorável, sob protocolo 4.669.302 (ANEXO A), respeitando os aspectos éticos da pesquisa.

Trata-se de estudo observacional e transversal de caráter exploratório-descritivo (Gerhard; Silveira, 2009). Amostra de conveniência destina-se à seleção de unidades amostrais feitas arbitrariamente, de acordo com a conveniência da pesquisa (Callegari-Jacques, 2003).

O objeto de estudo, e portanto, o público-alvo, foi composto por brasileiros, gerando amostras de conveniência que possibilitassem a análise dos dados. Para participar da pesquisa, os indivíduos assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE 1) (ANEXO B). Os 395 participantes foram convidados por meio eletrônico, já que tratava-se de um período de isolamento social, a responder um formulário que contou com perguntas relacionadas ao tipo de alimentação, frequência alimentar e ingestão de determinados alimentos (ANEXO C).

Esta pesquisa contou com uma equipe composta pela autora desta dissertação, orientadoras e dois graduandos bolsistas PIBIC/CNPq da UFRRJ e da UNIRIO.

3.5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os dados sociodemográficos de brasileiros que participaram do estudo estão apresentados na Tabela 1. Observou-se a predominância do sexo feminino (79,75%), com idade entre 18 a 29 anos (48,39%). Dos respondentes, a maioria (88,35%) era da região sudeste. Em função do período pandêmico, a pesquisa foi divulgada através das redes sociais dos pesquisadores, residentes nessa região do Brasil, o que delimitou a região sudeste como a com maior alcance. No entanto, 11,44% dos respondentes eram de regiões diferentes e precisam ser considerados nesse estudo de forma qualitativa, uma vez que o N pequeno não permitiu análises estatísticas significativas para comparação em regiões de residência no Brasil.

Dentre os respondentes, 34,24% possuíam ensino médio completo e 59,75% possuíam ensino superior com ou sem especialização, mestrado ou doutorado. Em relação a renda, 22,70% recebiam entre R\$ 1.001,00 a R\$ 3.000,00 reais/mensais. Sendo assim, a pesquisa não conseguiu atingir indivíduos com baixo poder aquisitivo, em função, em especial, da forma de divulgação da mesma, ou seja, através das redes sociais e de forma eletrônica. De acordo com TIC Domicílios 2020, pesquisa realizada pela UNESCO *et al.* (2023), 36 milhões de brasileiros não possuíam conexão à internet, sendo o principal motivo, o preço (caro).

Tabela 1. Características sociodemográficas de brasileiros participantes do estudo durante a pandemia de Covid-19 (n = 395) (Brasil, 2021).

Perguntas	Respostas	n	%
Sexo	Feminino	315	79,75
	Masculino	77	19,49
	Não declarado	3	0,76
Região	Sudeste	349	88,35
	Norte e Nordeste	29	7,34
	Sul	10	2,33
	Centro-Oeste	7	1,77
Escolaridade	Ensino Fundamental I	0	0,00
	Ensino Fundamental II	4	1,01
	Ensino Médio	155	39,24
	Ensino Superior	72	18,23
	Especialização	65	16,46
	Mestrado	58	14,68
Renda familiar (em reais)	Doutorado	41	10,38
	< R\$ 1.000,00	21	5,30
	R\$ 1.001,00 a R\$ 3.000,00	89	22,70
	R\$ 3.001,00 a R\$ 5.000,00	83	21,10
	R\$ 5.001,00 a R\$ 10.000,00	88	22,40
	R\$ 10.001,00 a R\$ 20.000,00	72	18,30
Idade (em anos)	> R\$ 20.000,00	40	10,20
	18 a 29	191	48,35
	30 a 39	97	24,56
	40 a 49	39	9,87
	50 a 65	59	14,94
	> 66	9	2,28

Fonte: Autora (2023).

Em relação à renda, apesar de grande parte dos respondentes (22,70%) terem apresentado renda entre R\$ 1.001,00 a R\$ 3.000,00 reais/mensais, 42,53% afirmaram que houve diminuição da renda e 11,9% estavam recebendo algum auxílio do governo. Um percentual de 65,06% dos indivíduos estavam trabalhando e 79,75% estudando.

Tabela 2. Variáveis relacionadas ao período de isolamento durante a pandemia de Covid-19 (n= 395) (Brasil, 2021).

Perguntas	Respostas	n	%
Classificação das medidas de isolamento social adotadas	Saindo de casa só quando é inevitável	189	47,85
	Tomando cuidado, mas ainda saindo de casa	190	48,10
	Isolamento total	8	2,03
	Vivendo normalmente, sem mudar a rotina	8	2,03
Durante a pandemia houve mudança de renda individual/familiar	Sim, a renda diminuiu	168	42,53
	Sim, a renda aumentou	34	8,61
	Não, a renda manteve-se igual	192	48,61
Auxílio emergencial	Sim	47	11,90
	Não	348	88,10
Trabalha	Sim	257	65,06
	Não	132	33,42
Estuda	Sim	315	79,75
	Não	74	18,73

Fonte: Autora (2023).

A Tabela 2 apresenta as variáveis relacionadas ao período de pandemia, sendo que 47,85% dos respondentes estavam “Saindo de casa só quando é inevitável” e 48,10% “Tomando cuidado, mas ainda saindo de casa”. Esses dados podem ter refletido o medo em relação à contaminação pelo coronavírus.

Sabe-se que a medida mais eficiente no momento da pesquisa era o distanciamento social, uma vez que as vacinas contra a Covid-19 começaram a ser aplicadas na população no início de 2021, a começar pela população mais idosa e com comorbidades (Brasil, 2021). Além disso, observa-se na Tabela 2, que os indivíduos participantes da pesquisa, apesar da época da pandemia e de 42,53% terem tido queda de renda durante o período descrito, a maioria (48,1%) não teve sua renda reduzida, não recebeu Auxílio Emergencial (88,1%), trabalhava (65,06%) e estudava (79,75%) durante o período da pesquisa.

Tal retrato, portanto, não condiz exatamente com a realidade da maioria dos brasileiros no momento em que este estudo ocorreu. Sabe-se, a partir de estudos, como o realizado pela Rede Penssan (2022, 2023), que ocorreram no mesmo período em que foi conduzido este trabalho, milhões de brasileiros se encontravam em situação de IAN, e por esse motivo, a maioria da população não conseguiu respeitar as recomendações de isolamento social durante o período mais crítico da pandemia.

Sabe-se que a discrepância dos dados nesta pesquisa ocorreu porque durante a pandemia a solução encontrada pelas pesquisadoras envolvidas nesta pesquisa foi a divulgação dos questionários de forma online em seus próprios meios digitais, principalmente nas redes sociais, que abrangiam o meio acadêmico, majoritariamente.

A Tabela 2 apresenta as variáveis relacionadas ao período de pandemia, sendo que 47,85% dos respondentes estavam “Saindo de casa só quando é inevitável” e 48,10% “Tomando

cuidado, mas ainda saindo de casa”. Esses dados podem ter refletido o medo em relação à contaminação pelo coronavírus.

Sabe-se que a medida mais eficiente no momento da pesquisa era o distanciamento social, uma vez que as vacinas contra a Covid-19 começaram a ser aplicadas na população no início de 2021, a começar pela população mais idosa e com comorbidades (Brasil, 2021). Além disso, observa-se na Tabela 2, que os indivíduos participantes da pesquisa, apesar da época da pandemia e de 42,53% terem tido queda de renda durante o período descrito, a maioria (48,1%) não teve sua renda reduzida, não recebeu Auxílio Emergencial (88,1%), trabalhava (65,06%) e estudava (79,75%) durante o período da pesquisa.

Tal retrato, portanto, não condiz exatamente com a realidade da maioria dos brasileiros no momento em que este estudo ocorreu. Sabe-se, a partir de estudos, como o realizado pela Rede Penssan (2022, 2023), que ocorreram no mesmo período em que foi conduzido este trabalho, milhões de brasileiros se encontravam em situação de IAN, e por esse motivo, a maioria da população não conseguiu respeitar as recomendações de isolamento social durante o período mais crítico da pandemia.

Sabe-se que a discrepância dos dados nesta pesquisa ocorreu porque durante a pandemia a solução encontrada pelas pesquisadoras envolvidas nesta pesquisa foi a divulgação dos questionários de forma online em seus próprios meios digitais, principalmente nas redes sociais, que abrangiam o meio acadêmico, majoritariamente.

Tabela 3. Alimentação e perfil de compras de brasileiros durante a pandemia de Covid-19 (n = 395) (Brasil, 2021).

Perguntas	Respostas	n	%
Tipo de alimentação	Onívora	264	66,83
	Vegetariana	73	18,48
	Vegetariana estrita / Vegana	44	11,14
	Semi-vegetariana	14	3,54
Modificação na sua alimentação durante a pandemia	Sim	317	80,25
	Não	78	19,75
Mudanças observadas na alimentação	Estou consumindo mais alimentos industrializados	67	16,96
	Estou consumindo em maior quantidade	126	31,90
	Estou consumindo em menor quantidade	51	12,91
	Estou consumindo quando tenho fome	58	14,68
	Estou realizando as refeições em família	88	22,28
	Estou comendo o que gosto (Alimentos confortantes/ “ <i>comfort foods</i> ”)	89	22,53
	Estou consumindo alimentos que não consumia antes da pandemia	111	28,10
Aumento de gastos com alimentação	Sim	354	89,62
	Não	11	2,78
Dificuldade de comprar alimentos devido ao aumento de preço	Sim	202	51,14
	Não	161	40,76
Compra alimentos e/ou refeições por delivery	Não, mas não tinha o hábito antes da pandemia	83	21,01
	Não, mas tinha o hábito antes da pandemia	28	7,09
	Sim, mas não tinha o hábito antes da pandemia	82	20,76
	Sim, mas tinha o hábito antes da pandemia	202	51,14
Realiza refeições em restaurantes	Sim, mas tinha o hábito antes da pandemia	79	20,00
	Sim, mas não tinha o hábito antes da pandemia	6	1,52
	Não, mas tinha o hábito antes da pandemia	226	57,22
	Não, mas não tinha o hábito antes da pandemia	84	21,27
Papel na decisão de compras	Eu compartilho a decisão de compra com outra(s) pessoa(s)	165	41,77
	Eu possuo pouca responsabilidade de compra	82	20,76
	Eu não possuo responsabilidade de compra	24	6,08
	Eu sou o principal responsável	124	31,39

Fonte: Autora (2023).

Quanto à alimentação, 66,83% dos respondentes eram onívoros, no entanto 18,48% identificaram-se como vegetarianos e 11,4% eram veganos/vegetarianos estritos. Sabe-se que o número de vegetarianos tem aumentado no Brasil, em função da busca por uma alimentação mais saudável, sustentável e acessível. Além disso, a maioria das pessoas que se declararam vegetarianas era constituída por mulheres. Tal fato pode ser explicado pelos fatores socioculturais, visto que o consumo da carne está relacionado à virilidade (Soares; Doneda; Silva, 2019).

Observa-se que 80,25% dos participantes relataram alguma modificação da alimentação durante a pandemia, com destaque para o aumento da quantidade de alimentos consumidos, e 89,62% disseram ter tido aumento dos gastos com alimentação (Tabela 3). É um comportamento esperado que indivíduos passem a alterar seus hábitos alimentares para buscar conforto, como na fase de isolamento da pandemia. Uma das alterações mais comuns é o aumento do consumo de alimentos que confortam, conhecidos como *comfort foods*, normalmente ricos em gordura e açúcares. Mais do que alimentos com potencial nutritivo, *comfort foods* trazem prazer ao consumidor por remeter a memórias afetivas (Medeiros; Beviláqua; Landim, 2022).

O consumo de alimentos por delivery aumentou para 20,76% dos respondentes, e em contrapartida, 57,22% tinham hábito de consumo de alimentos fora de casa em restaurantes, mas devido às medidas restritivas não estavam realizando esta atividade. Tamanha conveniência dos aplicativos de delivery, facilmente acessíveis pelos *smartphones*, aumentou significativamente o número de pessoas que pediam comida em casa do que as que se locomoviam até o restaurante durante o período pandêmico. Tal fato pode ser interpretado como uma medida de proteção individual contra a Covid-19. Botelho, Cardoso e Canella (2020) definem o ambiente digital dos aplicativos de delivery de comida como pântano digital, por tratar-se de plataformas que garantem acesso fácil e rápido a um grande número de alimentos nocivos à saúde e ao bem-estar a longo prazo.

Na Tabela 3 é visível que uma parcela significativa dos participantes da pesquisa (41,77%) compartilhava a decisão de compra de alimentos neste período, e, portanto, participava efetivamente das escolhas alimentares de seu núcleo residencial. As Tabelas 4 e 5 apresentam dados sobre o consumo dos grupos alimentícios preconizados pelo Guia Alimentar para a População Brasileira.

Tabela 4. Perfil de consumo de acordo com os grupos de alimentos preconizados pelo Guia Alimentar para a População Brasileira (n = 395), (Brasil, 2021).

Consumo de Alimentos	Frescos / Cru (<i>in natura</i>) n (%)	Secos (grãos, farinhas, amido, etc) n (%)	Congelados para preparo (carnes/peixes/vegetais) n (%)	Industrializados / Enlatados N (%)	Pronto para consumo imediato (delivery) N (%)	Não consumidos N (%)
Frutas	388 (98,23)	48 (12,15)	17 (4,30)	6 (1,52)	13 (3,29)	3 (0,76)
Hortaliças	373 (94,43)	22 (5,57)	13 (3,29)	7 (1,77)	23 (5,82)	6 (1,52)
Cereais	64 (16,20)	328 (83,04)	2 (0,51)	32 (8,10)	17 (4,30)	14 (3,54)
Leguminosas	239 (60,51)	163 (41,27)	15 (3,80)	26 (6,58)	23 (5,82)	5 (1,27)
Carnes	148 (37,47)	2 (0,51)	186 (47,09)	27 (6,84)	52 (13,16)	94 (23,80)

Fonte: Autora (2023).

As escolhas alimentares aqui observadas condizem com a Pesquisa de Orçamentos Familiares - POF - realizada pelo IBGE (2019). Os brasileiros são majoritariamente onívoros, ou seja, se alimentam de alimentos de origem animal e vegetal. A forma a qual os alimentos são adquiridos, ou seja, se são frescos, secos, congelados, industrializados ou prontos para consumo, está relacionada ao valor de compra dos mesmos. Carnes/peixes/vegetais congelados possuem menor custo do que os frescos, pois possuem maior vida de prateleira, ou seja, duram mais tempo do que os mesmos produtos frescos, que por sua vez expiram mais rapidamente, podendo causar mais prejuízo ao fornecedor, por exemplo.

Além disso, alimentos secos, como os cereais (ex: arroz) podem fazer parte dos hábitos alimentares da população brasileira, e são, portanto, assim adquiridos por questões culturais (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, 2019).

A Tabela 5 apresenta a frequência de consumo semanal de carnes pelos participantes da pesquisa. Claramente, os pescados foram os menos consumidos em relação às outras categorias. Ironicamente, os peixes são as carnes mais abundantes no Brasil, tamanha a costa atlântica do país e variedades de rios e lagos onde é possível obter pescados, fato que ocorre no estado do Rio de Janeiro, onde a pesquisa obteve mais respostas.

Apesar disso, sabe-se que a pesca tem se tornado cada vez mais uma prática não sustentável, quando liderada por grandes empresas. Há ainda, no entanto, a pesca como prática local em comunidades, que deve ser conservada e valorizada como meio de sobrevivência de comunidades de pescadores.

Tabela 5. Perfil de consumo de carnes pela população brasileira (n = 395) (Brasil, 2021).

Consumo de Alimentos	Aves (N=279)	Carnes Vermelhas (N=272)	Pescados (N=267)	Sem Carnes (N=252)
1 vez por semana	24 (8,60)	60 (22,10)	111 (41,60)	57 (22,60)
2 vezes por semana	36 (12,90)	61 (22,40)	44 (16,50)	25 (9,90)
3 vezes por semana	54 (19,40)	54 (19,90)	7 (2,60)	20 (7,90)
4 vezes por semana	58 (20,80)	32 (11,80)	15 (5,60)	25 (9,90)
5 vezes por semana	53 (19,0)	18 (6,60)	5 (1,9)	10 (4,0)
6 vezes por semana	21 (7,5)	7 (2,60)	2 (1,9)	7 (1,77)
Todos os dias	17 (6,10)	8 (2,90)	6 (2,20)	17 (6,7)
Não consome	16 (21,0)	32 (11,8)	2 (0,51)	95 (37,7)

Fonte: Autora (2023).

As carnes mais consumidas foram as aves, (20,8% 4 vezes por semana e 19% 5 vezes por semana). As carnes vermelhas também foram muito consumidas pelos indivíduos participantes da pesquisa (22,4% duas vezes por semana). Atualmente, devido às mudanças climáticas e a conscientização da prática da pecuária, sabe-se que o consumo de carnes é uma prática pouco sustentável. Portanto, as escolhas da maioria dos participantes a respeito do consumo de carnes durante a pandemia pode ser caracterizada como pouco sustentável.

Tabela 6. Consumo de frutas e hortaliças (Total = 395) (Brasil, 2021).

Níveis	Contagens	% do Total
Uma vez por semana, ou menos (exclui nunca)	12	3,0
Algumas vezes por semana	77	19,5
1 porção por dia	47	11,9
2 porções por dia	99	25,1
3 porções por dia	79	20,0
4 porções por dia	28	7,1
5 ou mais porções por dia	53	13,4

Fonte: Autora (2023).

Na Tabela 6, observa-se os dados a respeito do consumo de frutas e hortaliças pelos brasileiros respondentes da pesquisa. A maior frequência de consumo prevaleceu na quantidade de duas porções diárias (25,1%). Tal dado apresenta uma escolha de caráter saudável dos participantes do estudo, o que segue o sugerido pelo Guia Alimentar para a População Brasileira (Brasil, 2014). Além disso, a escolha de alimentos de alto valor nutricional como as frutas e as hortaliças está de acordo com as propostas do ODS 2 da Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável (Nações Unidas no Brasil, 2023; Organização das Nações Unidas - ONU, 2023).

A análise dos dados e tabelas em conjunto evidencia que a pandemia trouxe o aumento do consumo de alimentos industrializados, seja por medo de contaminação ou por aspectos confortantes. Observou-se o consumo de cereais, leguminosas e produtos cárneos na forma enlatada ou em conservas, e consumo de produtos cárneos prontos para consumo. Ao mesmo tempo, observou-se o consumo de frutas e hortaliças pelo menos uma vez por semana, com uma ou mais porções ao dia, e o consumo de leguminosas por 60,51% dos participantes.

Do ponto de vista nutricional, os alimentos ultraprocessados possuem uma maior densidade de energia e menor densidade de nutrientes do que os alimentos minimamente processados, e tendem também a serem ricos em gordura saturada, açúcar adicionado e sódio. São em geral alimentos com alta palatabilidade, o que proporciona em geral, o seu consumo rápido e excessivo (Dicken; Batterham, 2021).

O consumo excessivo desses alimentos pode resultar em prejuízos para a saúde, como aumento da obesidade, hipertensão e doenças cardiovasculares (Bhutani; Cooper, 2020; Malta *et al.*, 2020). E durante a pandemia de Covid-19, a restrição social pôde impactar negativamente na ingestão e no gasto de energia, afetando o balanço energético e contribuindo para o ganho de peso (Bhutani; Cooper, 2020; Malta *et al.*, 2020).

Ressalta-se que esse aumento no consumo de alimentos ultraprocessados está diretamente relacionado à diminuição do poder de compra dos brasileiros, que foi refletida na escolha de alimentos de baixa qualidade com baixo valor nutricional e níveis tipicamente de alto teor calórico, gordura saturada, gordura trans, açúcares simples e sódio (De Nucci *et al.*, 2022).

Além da questão social e econômica, durante a pandemia, a produção de alimentos *in natura* e minimamente processados, em grande parte sofreu impacto negativo, em especial para o pequeno produtor, que teve problemas na distribuição e comercialização dos alimentos, permitindo assim uma maior compra de alimentos industrializados e ultraprocessados (Gerhardt; Costa, 2021).

O consumo de alimentos ultraprocessados foi observado tanto para os indivíduos onívoros quanto aos vegetarianos e semi-vegetarianos. Estudos ressaltam que a alimentação com predomínio de vegetais é saudável e sustentável, no entanto, há uma tendência crescente para alternativas de carne processadas à base de plantas, que são enquadradas na classificação de alimentos ultraprocessados, não saudáveis e não sustentáveis. Sendo assim, as políticas nutricionais e as diretrizes dietéticas devem continuar a enfatizar uma dieta de alimentos à base de plantas, como nozes, sementes e legumes, que são ricos em proteínas e muitos outros nutrientes, mas menos processados industrialmente (Ohlau; Spiller; Risius, 2022).

O perfil de consumo encontrado neste trabalho está de acordo com encontrado pela Pesquisa de Orçamentos Familiares do IBGE (2019), que apontou que entre 2008 e 2018 houve uma queda substancial no consumo de grãos, cereais e frutas, e um aumento no consumo de sanduíches e pizzas.

Dentre o consumo de carnes, além dos vegetarianos estritos e não estritos, observou-se que um número grande de indivíduos não consumiam nenhum tipo de carne, seja por vontade própria, ou pelo aumento de custo do alimento. Quanto aos que consumiam carne, em relação ao tipo de carne, a de aves foi a mais consumida, depois a carne vermelha e por último o peixe. Esses dados são importantes no contexto de busca de um ambiente alimentar mais saudável e sustentável (Eat-Lancet, 2019). Estudos ressaltam que há um crescimento de indivíduos que limitam e/ou excluem o consumo de carnes na alimentação, além de haver tendências alimentares futuras, com uma diminuição do consumo de carnes e um aumento de consumo de vegetais em todo o mundo, visando alcançar os ODS propostos pela FAO (Tallacchini , 2020).

3.6 CONSIDERAÇÕES

O estudo dos hábitos alimentares de brasileiros é complexo, principalmente quando se trata da extensão territorial do país, nas cinco regiões e suas diferenças, especialmente culturais. Esta pesquisa descritiva conseguiu abranger indivíduos especialmente da região sudeste, mas também das regiões norte, nordeste, sul e centro-oeste.

Observou-se a alteração na alimentação dos participantes, com ênfase no consumo de *comfort foods* e delivery de alimentos. O consumo dos alimentos que confortam confirmam a necessidade que a população teve de suprir suas necessidades emocionais no momento da pandemia de Covid-19.

O consumo de alimentos cárneos pela maioria dos indivíduos apresentou uma prática alimentar pouco sustentável, em um momento no qual o Brasil e o mundo passavam por uma situação emergencial, indo contra a proposta do ODS 2 da ONU no Brasil. Já o consumo de frutas e hortaliças, por sua vez, trouxe dados que priorizavam o que preconiza o Guia Alimentar para a População Brasileira.

As formas nas quais os alimentos foram adquiridos pelos participantes da pesquisa caracterizaram, ainda, o poder de compra da população no período de crise econômica no país, priorizando alimentos que fazem parte dos hábitos alimentares dos brasileiros em suas formas mais acessíveis.

Durante a pandemia de Covid-19, os brasileiros mantiveram seus hábitos alimentares, respeitando seu poder aquisitivo e o Guia Alimentar, apesar de incluírem escolhas pouco sustentáveis, como o consumo de carnes, e o acréscimo de alimentos que confortam, que geralmente acarretam o aumento de DCNT's.

3.7 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BESERRA, J. B.; SOARES, N. I. S.; MARREIROS, C. S.; CARVALHO, C. M. R. G.; MARTINS, M. C. C. E.; FREITAS, B. J. E. S. A.; SANTOS, M. M.; FROTA, K. M. G. Crianças e adolescentes que consomem alimentos ultraprocessados possuem pior perfil lipídico? Uma revisão sistemática. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 25, n. 12, p. 4979–4989, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-812320202512.29542018>
- BEZERRA, M. S.; JACOB, M. C. M.; FERREIRA, M. A. F.; VALE, D.; MIRABAL, I. R. B.; LYRA, C. O. Insegurança alimentar e nutricional no Brasil e sua correlação com indicadores de vulnerabilidade. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 25, n. 10, p. 3833–3846, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-812320202510.35882018>
- BHUTANI, S.; COOPER, J. A. COVID-19–Related Home Confinement in Adults: Weight Gain Risks and Opportunities. **Obesity**, v. 28, n. 9, p. 1576–1577, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1002/oby.22904>
- BOTELHO, L. V.; CARDOSO, L. O.; CANELLA, D. S. COVID-19 e ambiente alimentar digital no Brasil: reflexões sobre a influência da pandemia no uso de aplicativos de delivery de comida. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 36, n. 11, p. e00148020, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0102-311x00148020>
- BRASIL. **Guia alimentar para população brasileira**. 2. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2014. (Articulação Interfederativa). *E-book*. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_alimentar_populacao_brasileira_2ed.pdf
- BRASIL. **Retrospectiva 2021: as milhões de vacinas Covid-19 que trouxeram esperança para o Brasil**. [s. l.], 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2021/dezembro/retrospectiva-2021-as-milhoes-de-vacinas-covid-19-que-trouxeram-esperanca-para-o-brasil>. Acesso em: 15 nov. 2023.
- CALLEGARI-JACQUES, S. M. **Bioestatística: Princípios e Aplicações | Amazon.com.br**. 1. ed. Porto Alegre - RS: Artmed, 2003. *E-book*. Disponível em: <https://www.amazon.com.br/Bioestat%C3%ADstica-Princ%C3%ADpios-Aplica%C3%A7%C3%B5es-Idia-Callegari-Jacques/dp/8536300922>. Acesso em: 15 nov. 2023.
- DE NUCCI, S.; ZUPO, R.; CASTELLANA, F.; SILA, A.; TRIGGIANI, V.; LISCO, G.; PERGOLA, G.; SARDONE, R. Public Health Response to the SARS-CoV-2 Pandemic: Concern about Ultra-Processed Food Consumption. **Foods**, v. 11, n. 7, p. 950, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.3390/foods11070950>
- DICKEN, S. J.; BATTERHAM, R. L. The Role of Diet Quality in Mediating the Association between Ultra-Processed Food Intake, Obesity and Health-Related Outcomes: A Review of Prospective Cohort Studies. **Nutrients**, v. 14, n. 1, p. 23, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.3390/nu14010023>
- EAT-LANCET. **Dietas saudáveis a partir de sistemas alimentares sustentáveis - Alimento planeta saúde**. E-Book: [s. n.], 2019. Disponível em:

https://eatforum.org/content/uploads/2019/04/EAT-Lancet_Commission_Summary_Report_Portugese.pdf. Acesso em: 15 nov. 2023.

FILHO, O. **A crise econômica e sanitária pode reforçar o consumo de alimentos ultraprocessados**. [s. l.], 2021. Disponível em: <https://redepac.org/2020/04/16/a-crise-economica-e-sanitaria-pode-reforcar-o-consumo-de-alimentos-ultraprocessados/aprocessados>. Acesso em: 17 nov. 2021.

FOOD AND AGRICULTURE ORGANIZATION - FAO; FUNDO INTERNACIONAL DE DESENVOLVIMENTO AGRÍCOLA - FIDA; ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE - OMS; PROCRIAÇÃO MEDICAMENTE ASSISTIDA - PMA; FUNDO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A INFÂNCIA - UNICEF. **Versión resumida: El estado de la seguridad alimentaria y la nutrición en el mundo 2021: Transformación de los sistemas alimentarios en aras de la seguridad alimentaria, una mejor nutrición y dietas asequibles y saludables para todos**. [s. l.], 2021. Disponível em: <https://reliefweb.int/report/world/versi-n-resumida-el-estado-de-la-seguridad-alimentaria-y-la-nutricion-en-el-mundo-2021>. Acesso em: 15 nov. 2023.

GERHARDT, R. C. F.; COSTA, I. B. A crise sanitária pandêmica e suas implicações para a segurança alimentar e nutricional na América Latina. **Português J Saúde Pública**, v. 38, p. 166–175, 2021.

GERHARDT, T. E.; SILVEIRA, D. T. (org.). **Métodos de Pesquisa**. Porto Alegre - RS: UFRGS, 2009.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE (org.). **Pesquisa de orçamentos familiares, 2017-2018: primeiros resultados**. Rio de Janeiro: IBGE, 2019.

LOPES, M. S.; FREITAS, P. P.; CARVALHO, M. C. R.; SILVA, U. M.; LOPES, A. C. S. The COVID-19 pandemic in a Brazilian metropolis: repercussion on food prices. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 38, n. 4, p. EN166721, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0102-311xen166721>

MACHADO, L. S.; GARCIA, E. L. Covid-19 e a fome: reflexões sobre um futuro agroecológico. **Saúde em Debate**, v. 46, n. spe2, p. 426–437, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0103-11042022e228>

MALTA, D. C. *et al.* A pandemia da COVID-19 e as mudanças no estilo de vida dos brasileiros adultos: um estudo transversal, 2020. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 29, n. 4, p. e2020407, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/s1679-49742020000400026>

MEDEIROS, E. B.; BEVILÁQUA, P. N.; LANDIM, L. A. S. R. A influência do comfort food na saúde: Uma revisão. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 15, p. e545111537490, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.33448/rsd-v11i15.37490>

NAÇÕES UNIDAS NO BRASIL. **Sustainable Development Goal 2: Fome zero e agricultura sustentável**. [s. l.], 2023. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs/2>. Acesso em: 4 nov. 2023.

OHLAU, M.; SPILLER, A.; RISIUS, A. Plant-Based Diets Are Not Enough? Understanding the Consumption of Plant-Based Meat Alternatives Along Ultra-processed Foods in Different

Dietary Patterns in Germany. **Frontiers in Nutrition**, v. 9, p. 852936, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.3389/fnut.2022.852936>

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS - ONU. **THE 17 GOALS | Sustainable Development**. [s. l.], 2023. Disponível em: <https://sdgs.un.org/goals>. Acesso em: 4 nov. 2023.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E CULTURA - UNESCO; CENTRO DE ESTUDOS SOBRE AS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E DA COMUNICAÇÃO - CETIC.BR; NÚCLEO DE INFORMAÇÃO E COORDENAÇÃO DO PONTO BR - NIC.BR; COMITÊ GESTOR DA INTERNET NO BRASIL - CGI.BR. **TIC Domicílios 2022**, 2023. Disponível em: <https://static.poder360.com.br/2023/05/tic-domicilios-2022.pdf>. Acesso em: 15 nov. 2023.

POULAIN, J. P. **Sociologias Da Alimentacao: Os Comedores E O Espaço Social Alimentar**. 2. ed. Florianópolis-SC: Ufsc, 2004.

REDE PENSSAN. **VIGISAN II Inquérito Nacional sobre Insegurança Alimentar no Contexto da Pandemia da Covid-19 no Brasil**. [s. l.], 2022. Disponível em: <https://pesquisassan.net.br/2o-inquerito-nacional-sobre-inseguranca-alimentar-no-contexto-da-pandemia-da-covid-19-no-brasil/>. Acesso em: 15 nov. 2023.

REDE PENSSAN. **Inquérito Nacional sobre Insegurança Alimentar no contexto da pandemia da COVID-19 no Brasil**. [s. l.], 2023. Disponível em: <https://pesquisassan.net.br/olheparaafome/>. Acesso em: 15 nov. 2023.

SCHAEFER, A.; CRANE, A. Addressing Sustainability and Consumption. **Journal of Macromarketing**, v. 25, n. 1, p. 76–92, 2005. Disponível em: <https://doi.org/10.1177/0276146705274987>

SILVA, J. T. *et al.* Greenhouse gas emissions, water footprint, and ecological footprint of food purchases according to their degree of processing in Brazilian metropolitan areas: a time-series study from 1987 to 2018. **Lancet Planet Health**, v. 5, p. e775–e785, 2021. Disponível em: [https://doi.org/10.1016/S2542-5196\(21\)00254-0](https://doi.org/10.1016/S2542-5196(21)00254-0)

SOARES, C. H.; DONEDA, D.; SILVA, V. L. Vegetarianismo: uma escolha que transcende a alimentação. **Revista Ingesta**, v. 1, n. 2, p. 257–258, 2019.

TALLACCHINI, M. Pandemia e filiera della carne. Uno sguardo ecosistemico sull'organizzazione delle società contemporanee. **Epidemiologia & Prevenzione**, v. 44, n. 5-6 Suppl 2, p. 23–25, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.19191/EP20.5-6.S2.098>

TRICHES, R. M. Dietas saudáveis e sustentáveis no âmbito do sistema alimentar no século XXI. **Saúde em Debate**, v. 44, n. 126, p. 881–894, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0103-1104202012622>

CAPÍTULO III

PERFIL DE CONSUMO ALIMENTAR DE BRASILEIROS RESIDENTES DA REGIÃO SUDESTE DO BRASIL DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19

4.1 RESUMO

A pandemia de Covid-19 e a suspensão de muitas atividades econômicas no país durante o auge da pandemia acarretou o acentuamento da desigualdade social, de renda, étnico-racial, de gênero e de acesso a serviços de saúde, além do Direito Humano à Alimentação Adequada e a garantia da Segurança Alimentar e Nutricional no Brasil. Identificou-se durante esse período, que houve um aumento do consumo de alimentos processados e ultraprocessados e uma diminuição do consumo de alimentos *in natura* e minimamente processados. Esta pesquisa teve como objetivo identificar o perfil e o consumo alimentar de brasileiros residentes da região sudeste do Brasil, verificando a relação do consumo com o sexo dos indivíduos. O projeto é um recorte da pesquisa de Pós-Doutorado intitulada “Pandemia de Covid-19 no Brasil: Impactos na Alimentação, Saúde e Meio-Ambiente”, que foi submetida ao Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro - UNIRIO - RJ, e obteve parecer favorável, sob protocolo 4.669.302. Os participantes foram convidados por meio eletrônico a responder um formulário eletrônico, que contou com perguntas relacionadas ao tipo de alimentação, frequência alimentar e ingestão de determinados alimentos. Foram obtidas respostas de 345 indivíduos residentes da região sudeste do Brasil. Dos respondentes, 66,4% fazia parte do público com idade entre 18 e 35 anos, 78,7% eram mulheres, e 83,5% eram residentes no estado do Rio de Janeiro. A maioria (88,4%) não recebeu Auxílio Emergencial durante a pandemia, e a maior parte trabalhou (67,0%) e estudou (79,1%) durante o mesmo período. Quanto ao isolamento social, 49,3% tomava cuidado, mas ainda saía de casa. A maioria dos indivíduos (79,7%) percebeu modificação na alimentação durante a pandemia. Dentre as modificações, as mais presentes foram o consumo em maior quantidade (35,9%), e consumo maior de alimentos que gosta (25,8%), *comfort food*. Quanto ao tipo de alimentação, a maioria se auto-declarou onívoro (66,3%). Quanto ao consumo de alimentos preconizados pelo Guia Alimentar para a População Brasileira, foi constatado que os brasileiros mantêm suas escolhas alimentares apesar das novas inserções alimentícias. Apesar de valores apresentarem que a maioria dos respondentes onívoros eram homens e a maioria dos flexitarianos/vegetarianos eram mulheres, não foi possível observar uma diferença no tipo de alimentação em relação ao sexo, com valor de p muito próximo a 0 ($p = 0,240$). O perfil de consumo durante a pandemia de Covid-19 foi modificado, não só pelo medo, mas também pela crise econômica que foi acentuada no Brasil. Espera-se que este estudo sirva como referência para futuros estudos sobre o consumo alimentar de brasileiros durante a pandemia.

Palavras-chave: Consumo Alimentar. Segurança Alimentar e Nutricional. Comfort Food.

4.2 ABSTRACT

The Covid-19 pandemic and the suspension of many economic activities in the country during the peak of the pandemic led to an increase in social, income, ethnic-racial, gender and access to health services inequality, in addition to the Human Right to Adequate Food and the guarantee of Food and Nutrition security in Brazil. During this period, there was an increase in the consumption of processed and ultra-processed foods and a decrease in the consumption of *in natura* and minimally processed foods. The aim of this research was to identify the profile and food consumption of Brazilians living in the southeast of Brazil, and to verify the relationship between consumption and gender. The project is part of the post-doctorate research entitled "Covid-19 Pandemic in Brazil: Impacts on Food, Health and Environment", which was submitted to the Ethics and Research Committee of the Federal University of the State of Rio de Janeiro - UNIRIO - RJ, and obtained a favorable opinion, under protocol 4.669.302. Participants were invited by electronic means to answer an electronic form, which included questions related to the type of diet, food frequency and intake of certain foods. Responses were obtained from 345 individuals living in the southeastern region of Brazil. Of the respondents, 66.4% were aged between 18 and 35, 78.7% were women, and 83.5% lived in the state of Rio de Janeiro. The majority (88.4%) did not receive Emergency Aid during the pandemic, and most of them worked (67.0%) and studied (79.1%) during the same period. As for social isolation, 49.3% took care of themselves but still went out. Most individuals (79.7%) noticed changes in their diet during the pandemic. Among the changes, the most common were eating more (35.9%), and eating more of the foods they like (25.8%), "comfort food". As for the type of diet, the majority declared themselves omnivorous (66.3%). Regarding the consumption of foods recommended by the Food Guide for the Brazilian Population, it was found that Brazilians maintain their food choices despite the new food insertions. Although the figures showed that the majority of omnivorous respondents were men and the majority of flexitarians/vegetarians were women, it was not possible to observe a difference in the type of diet in relation to gender, with a p-value very close to 0 ($p = 0.240$). The consumption profile during the Covid-19 pandemic has changed, not only because of fear, but also because of the economic crisis that has been accentuated in Brazil. It is hoped that this study will serve as a reference for future studies on the food consumption of Brazilians during the pandemic.

Key words: Food Consumption. Food and Nutritional Security. Comfort Food.

4.3 INTRODUÇÃO

A pandemia de Covid-19 amplificou as desigualdades sociais, raciais e de gênero existentes no Brasil, comprometendo ainda mais o DHAA e a conquista da SAN, principalmente entre os grupos mais vulneráveis (Moura; Ferreira; Alves, 2021). A IA durante a pandemia se agravou por diversos fatores, requerendo ações de políticas públicas intersetoriais sobre a saúde, nutrição e garantia de direitos sociais, reconhecendo os limites de poder e de atuação dos setores, pessoas e instituições (Moura; Ferreira; Alves, 2021; Santos *et al.*, 2021).

Diferentes fatores influenciam a SAN e o DHAA, sendo um dos principais o Índice de Vulnerabilidade Social – IVS - que está relacionado à economia do país e as desigualdades social, de renda e racial (Bezerra *et al.*, 2020).

O cenário de pandemia fomentou o aumento do desemprego, da pobreza e da fome, e expôs várias vulnerabilidades que já vinham sendo agravadas nos anos anteriores. Os impactos da suspensão de muitas atividades comerciais e de outros setores econômicos devido à pandemia foram rapidamente sentidos social e economicamente no Brasil (Carvalho *et al.*, 2021), aumentando a desigualdade social, de renda, étnico-racial, de gênero e de acesso a serviços de saúde (Moura; Ferreira; Alves, 2021; Ribeiro-Silva *et al.*, 2020; Carvalho *et al.*, 2021), o que influencia diretamente no aumento da obesidade e DCNT's, bem como diferentes formas de desnutrição que se agravam no contexto de uma emergência de saúde (Jaime, 2020).

Devido às medidas restritivas de distanciamento, aliadas ao aumento do preço dos produtos, houve um aumento do consumo de alimentos processados e ultraprocessados e uma diminuição do consumo de alimentos *in natura* e minimamente processados (Silva *et al.*, 2021). Segundo a Rede Brasileira de Pesquisa em Soberania e Segurança Alimentar e Nutricional - Rede Penssan, em pesquisa realizada sobre a IA no Brasil durante a pandemia de Covid-19, 33,1 milhões de brasileiros se encontravam em situação de IAN grave, ou seja, eram milhões de brasileiros em situação de fome no momento em que esta pesquisa foi conduzida (Rede Penssan, 2022). Comparando os últimos dados do estudo com sua edição anterior, que apontava que 19,1 milhões de brasileiros estavam em situação de IA grave no início da pandemia, nota-se que o aumento foi significativo: 14 milhões a mais de brasileiros com fome (Rede Penssan, 2023). Devido aos inúmeros infortúnios que a pandemia de Covid-19 trouxe para o Brasil e para o mundo, esta pesquisa teve como objetivo identificar o perfil e o consumo alimentar de brasileiros residentes da região sudeste do Brasil, verificando a relação do consumo com o sexo dos indivíduos.

A SAN é um tema relevante para a região sudeste do Brasil, devido à grande diversidade socioeconômica e enfrenta desafios no acesso à alimentação saudável e nutritiva. De acordo com dos Santos *et al.* (2021), políticas públicas voltadas para a SAN têm sido implementadas no país desde a década de 1990, com destaque para a criação do SISAN em 2006 (Brasil, 2006).

Uma das iniciativas mais importantes nesse contexto é o PNAE, que busca garantir o acesso à alimentação adequada e saudável para estudantes do ensino público em todo o país. Apesar disso, ainda há escolas que não implementam corretamente o PNAE, como apresenta, por exemplo, Wittmann *et al.* (2023) em estudo que analisa o PNAE e ações de EAN no Colégio Técnico da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro – CTUR.

Ainda há desafios a serem enfrentados na promoção da SAN na região sudeste do Brasil, como a desigualdade socioeconômica que dificulta o acesso a alimentação saudável e nutritiva e a necessidade de políticas mais integradas e efetivas (Silva *et al.*, 2021).

Santos *et al.* (2021) destacam que a Política Nacional de Alimentação e Nutrição – PNAN – tem sido uma importante ferramenta para orientar a implementação de políticas públicas de SAN no Brasil. No entanto, ainda são necessárias avaliações mais aprofundadas e

articulação com outras políticas públicas para avançar na garantia do direito humano à alimentação adequada e saudável.

Sabendo-se da emergência no Brasil devido à pandemia de Covid-19 e seus impactos sobre a sociedade e a economia, espera-se que este estudo possa identificar os hábitos alimentares e perfil de consumo alimentar de brasileiros durante a pandemia. Os alimentos estão relacionados a todos os aspectos da saúde e das atividades humanas, e a alimentação é um direito social que deve ser contemplado regularmente, pois o ato de se alimentar garante a manutenção da vida.

4.4 MATERIAL E MÉTODOS

4.4.1 Aspectos éticos

O projeto é um recorte da pesquisa de Pós-Doutorado intitulada “Pandemia de Covid-19 no Brasil: Impactos na Alimentação, Saúde e Meio-Ambiente”, que foi submetida ao Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro – UNIRIO, e obteve parecer favorável, sob protocolo 4.669.302 (ANEXO A), respeitando os aspectos éticos da pesquisa.

4.4.2 Metodologia

Trata-se de estudo observacional e transversal de caráter exploratório-descritivo. A pesquisa é de natureza exploratória e quali-quantitativa. Essa metodologia foi escolhida devido à facilidade de análise dos dados brutos por meio de instrumentos padronizados sem perder as características substanciais e ricas da análise qualitativa (Gerhardt; Silveira, 2009).

Amostra de conveniência destina-se à seleção de unidades amostrais feitas arbitrariamente, de acordo com a conveniência da pesquisa (Callegari-Jacques, 2003). O objeto de estudo, e portanto, o público-alvo, é composto por brasileiros, gerando amostras de conveniência que possibilitem a análise dos dados. Para participar da pesquisa, os indivíduos assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE 1) (ANEXO B). 395 participantes foram convidados por meio eletrônico a responder um formulário eletrônico, que contou com perguntas relacionadas ao tipo de alimentação, frequência alimentar e ingestão de determinados alimentos (ANEXO C). Durante as análises estatísticas, com fins de se realizar análise quali-quantitativa de acordo com o gênero dos participantes (feminino e masculino) na região sudeste, utilizou-se um total de 345 respostas, sendo as demais utilizadas na análise qualitativa geral para todas as regiões do Brasil, no capítulo anterior.

A variável dependente neste estudo é o perfil de consumo alimentar de brasileiros durante a pandemia de Covid-19.

Frequências absolutas e relativas foram apresentadas para as variáveis categóricas. Diferenças de proporções entre os gêneros masculino e feminino quanto às escolhas alimentares foram analisadas pelo teste Qui-Quadrado ou Exato de Fisher, quando apropriado. O nível de significância adotado foi de 5%. Outra ferramenta utilizada, denominada Nuvem de palavras, foi construída para identificar os termos mais frequentes citados sobre os alimentos que podem ser considerados “*comfort foods*” no período de pandemia de Covid-19. Todas as análises foram realizadas utilizando o software R versão 4.1.0.

Os resultados obtidos foram comparados com as estratégias da Agenda de 2030 para o desenvolvimento sustentável relacionados com a alimentação e um material educativo, a saber, um livreto digital (e-book) intitulado *Comfort foods*: um guia rápido, prático e acessível foi elaborado.

Esta pesquisa contou com uma equipe composta pela autora desta dissertação, orientadoras e dois graduandos bolsistas PIBIC/CNPq da UFRRJ e da UNIRIO.

4.5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram obtidas respostas de 345 indivíduos residentes da região sudeste do Brasil. Nas tabelas a seguir são apresentados os dados coletados. Na Tabela 7, são apresentados dados sociodemográficos obtidos a respeito dos indivíduos que participaram da pesquisa.

Observa-se na Tabela 7 que a maioria dos indivíduos era do sexo feminino (78,7%), residente do estado do Rio de Janeiro (83,5%) e havia concluído o ensino médio (40,3%), assim como pós-graduação (40,3%). Quanto à renda familiar, 32,7% possuíam renda familiar mensal de R\$ 2.000 a R\$ 5.000. A maioria dos entrevistados faziam parte de um grupo que compreendia indivíduos de 18 a 35 anos de idade (66,4%).

Tabela 7. Características sociodemográficas dos respondentes da pesquisa durante a pandemia de Covid-19 no Brasil (n = 345) (Brasil, 2021).

Características	N = 345
Faixa etária	
18-35	229 (66,4%)
36-50	63 (18,3%)
51-65	47 (13,6%)
65+	6 (1,7%)
Sexo	
Feminino	270 (78,7%)
Masculino	71 (20,7%)
Prefiro não declarar	2 (0,6%)
Desconhecido	2
Estado	
Espírito Santo (ES)	3 (0,9%)
Minas Gerais (MG)	23 (6,7%)
Rio de Janeiro (RJ)	288 (83,5%)
São Paulo (SP)	31 (9,0%)
Escolaridade	
Até o ensino médio incompleto	2 (0,6%)
Médio completo / Superior incompleto	139 (40,3%)
Superior completo	65 (18,8%)
Pós-graduação	139 (40,3%)
Rendimento	
<= R\$2.000	52 (15,3%)
>R\$2.000 - R\$5.000	111 (32,7%)
>R\$5.000 - R\$10.000	75 (22,1%)
>R\$10.000 - R\$20.000	61 (18,0%)
>R\$20.000	40 (11,8%)
Desconhecido	6
Recebeu auxílio na pandemia	
Não	305 (88,4%)
Sim	40 (11,6%)
Mudança de renda durante a pandemia	
Não, continuou a mesma	165 (47,8%)
Sim, aumentou	27 (7,8%)
Sim, diminuiu	153 (44,3%)
Trabalhou durante a pandemia	
Não	114 (33,0%)
Sim	231 (67,0%)
Estudou durante a pandemia	
Não	72 (20,9%)
Sim	273 (79,1%)
Atividades	
Não se aplica	12 (3,5%)
Presenciais	26 (7,6%)
Remotas	202 (59,4%)
Presenciais e remotas	100 (29,4%)
Desconhecido	5
Isolamento físico/social	
Totalmente isolado	8 (2,3%)
Saindo de casa só quando é inevitável	159 (46,1%)
Tomando cuidado, mas ainda saindo de casa	170 (49,3%)
Vivendo normalmente, sem mudar a rotina	8 (2,3%)

¹Median (IQR); n (%)

Fonte: Autora (2023).

A Tabela 7 também apresenta variáveis relacionadas ao período de isolamento durante a pandemia. Observa-se que a maioria dos indivíduos tomava cuidado mas ainda saía de casa (49,3%), trabalhava (67%) e estudava (79,1%) durante o momento em que a pesquisa foi conduzida. Além disso, nota-se que a maioria (47,8%) não teve sua renda alterada, apesar de uma grande quantidade de indivíduos (44,3%) ter tido a renda mensal reduzida durante a pandemia. Quanto ao recebimento de auxílio emergencial, a maioria dos entrevistados (88,4%) não recebeu.

A Tabela 8 apresenta dados a respeito da alimentação e perfil de compras de brasileiros durante a pandemia de Covid-19. Dos indivíduos entrevistados, 66,3% eram onívoros. De acordo com a última Pesquisa de Orçamentos Familiares (POF), no período entre 2017-2018, o arroz, o feijão, as carnes, frutas, leite, macarrão, verduras, legumes, raízes e tubérculos representaram mais da metade das calorias consumidas pelos brasileiros (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, 2021).

A maioria dos indivíduos (79,7%) percebeu modificação na alimentação durante a pandemia. Dentre as modificações, as mais presentes foram o consumo em maior quantidade (35,9%), e consumo maior de alimentos que gosta (25,8%), “*comfort food*”, termo utilizado para se referir a alimentos que confortam e causam sensação de bem-estar. Percebeu-se também que 26,7% dos indivíduos estavam realizando refeições em família. A maioria dos indivíduos utilizou majoritariamente a internet (69,9%) como fonte de receitas, e 77,6% estavam realizando preparações culinárias durante o período em questão. Estes dados podem ser interpretados como consequência da pandemia, pois muitos dos indivíduos respondentes desta pesquisa estavam saindo de casa apenas quando inevitável.

O aumento de gastos com alimentação foi constatado por 97,8% dos indivíduos. Além disso, 56,1% relataram dificuldade de comprar alimentos devido ao preço durante a pandemia de Covid-19.

Tabela 8. Alimentação e perfil de compras dos respondentes da pesquisa durante a pandemia de Covid-19 (n = 345) (Brasil, 2021) (continua).

Características	N = 345
Alimentação	
Onívoro	226 (66,3%)
Flexitariano/Vegetariano	74 (21,7%)
Vegetariano estrito	41 (12,0%)
Desconhecido	4
Preparações culinárias durante a pandemia	
Não	77 (22,4%)
Sim	267 (77,6%)
Desconhecido	1
Modificação da alimentação durante a pandemia	
Não	70 (20,3%)
Sim	274 (79,7%)
Desconhecido	1
Frequência de consumo de frutas e hortaliças	
Uma vez por semana, ou menos (inclui nunca)	12 (3,5%)
Algumas vezes por semana	64 (18,6%)
1 porção por dia	43 (12,5%)
2 porções por dia	81 (23,5%)
3 porções por dia	74 (21,5%)
4 porções ao dia	26 (7,6%)
5 ou mais porções ao dia	44 (12,8%)
Desconhecido	1

Tabela 8. Alimentação e perfil de compras dos respondentes da pesquisa durante a pandemia de Covid-19 (n = 345) (Brasil, 2021) (conclusão).

Decisões na compra dos alimentos	
Eu sou o principal responsável	116 (33,6%)
Eu compartilho a decisão de compra com outra(s) pessoa(s)	137 (39,7%)
Eu possuo pouca responsabilidade de compra	70 (20,3%)
Eu não possuo responsabilidade de compra	22 (6,4%)
Compra alimentos e/ou refeições por delivery	
Não, mas não tinha o hábito antes da pandemia	72 (20,9%)
Não, mas tinha o hábito antes da pandemia	22 (6,4%)
Sim, mas não tinha o hábito antes da pandemia	73 (21,2%)
Sim, mas tinha o hábito antes da pandemia	178 (51,6%)
Realiza refeições em restaurantes	
Não, mas não tinha o hábito antes da pandemia	70 (20,3%)
Não, mas tinha o hábito antes da pandemia	194 (56,2%)
Sim, mas não tinha o hábito antes da pandemia	6 (1,7%)
Sim, mas tinha o hábito antes da pandemia	75 (21,7%)
Dificuldade de compra devido ao preço	
Não	141 (43,9%)
Sim	180 (56,1%)
Desconhecido	24
Aumento de gastos com alimentação durante a pandemia	
Não	7 (2,2%)
Sim	316 (97,8%)
Desconhecido	22
Fonte de receitas	
Internet	241 (69,9%)
Livros físicos	61 (17,7%)
Receitas de família	108 (31,3%)
Mudanças observadas na alimentação	
Estou comendo o que gosto	89 (25,8%)
Estou consumindo alimentos que eu não consumia antes da pandemia	107 (31,0%)
Estou consumindo em maior quantidade	124 (35,9%)
Estou consumindo em menor de quantidade	50 (14,5%)
Estou consumindo mais alimentos industrializados	63 (18,3%)
Estou consumindo quando tenho fome	59 (17,1%)
Estou realizando as refeições em família	92 (26,7%)
¹ n (%)	

Fonte: Autora (2023).

Notou-se o aumento da compra de alimentos e/ou refeições por delivery, em comparação a ida à restaurantes, com 56,2% dos indivíduos não realizando refeições em restaurantes, mas tinham o hábito antes da pandemia, e 21,2% comprando alimentos e/ou refeições por delivery, mas não tinham o hábito antes da pandemia.

Com receio da contaminação e dos prejuízos que essa contaminação poderia trazer, as pessoas se isolaram (Bezerra *et al.*, 2020; Brooks *et al.*, 2020) e, conseqüentemente, deixaram de frequentar restaurantes de forma presencial. Este dado pode ser interpretado como uma medida protetiva dos indivíduos durante o período de pandemia, visto que a compra de alimentos e/ou refeições por delivery são populares entre os mesmos indivíduos (51,61% compram alimentos e/ou refeições por delivery, mas tinham o hábito antes da pandemia).

Portanto, o isolamento social promoveu a diminuição de visitas a restaurantes, aumento de delivery e aumento das preparações das refeições na própria residência (Bezerra *et al.*, 2020; Brooks *et al.*, 2020; Botelho; Cardoso; Canella, 2020).

Com a crescente busca pelos sistemas de entrega, as empresas de delivery passaram a investir principalmente em publicidade, assim como as indústrias de ultraprocessados (Botelho; Cardoso; Canella, 2020).

A grande preocupação com o crescimento da compra de alimentos em ambiente digital está no aumento do consumo de alimentos processados e ultraprocessados, e na diminuição do consumo de alimentos *in natura* (Ribeiro-Silva *et al.*, 2020; Botelho; Cardoso; Canella, 2020), o que pode a longo prazo promover o aumento, ainda maior, de doenças crônicas não transmissíveis, em especial nos indivíduos com menor poder aquisitivo.

A Tabela 9 apresenta o perfil de consumo de acordo com os grupos de alimentos preconizados pelo Guia Alimentar para a População Brasileira. Constatou-se um alto consumo de frutas frescas/*in natura* (98,26%), hortaliças frescas/*in natura* (94,20%), cereais secos (83,19%), leguminosas frescas/*in natura* (60,87%) e secas (40,29%), e carnes congeladas (47,25%) e frescas/*in natura* (37,97%). A Pesquisa de Orçamentos Familiares mostra como a tradição ainda está presente nas regiões do Brasil. Apesar do alto consumo de bebidas alcoólicas, alimentos produzidos com farinhas e muito açúcar e gordura (alimentos ultraprocessados), a base da alimentação dos brasileiros consiste nos cereais e café, além de produtos cárneos (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, 2019). Sendo assim, os brasileiros mantiveram suas escolhas alimentares, apesar das novas inserções alimentícias.

Tabela 9. Perfil de consumo dos respondentes da pesquisa de acordo com os grupos de alimentos preconizados pelo Guia Alimentar para a População Brasileira (n = 345 (Brasil, 2021)).

Consumo de Alimentos	Frescos / Cru (<i>in natura</i>)	Secos (grãos farinhas amido etc.)	Congelados para preparo (carnes/peixes/vegetais)	Industrializado / Enlatado	Pronto para consumo imediato (delivery)	Não consome
Frutas	339 (98,26)	37 (10,72)	13 (3,77)	6 (1,74)	12 (3,48)	3 (0,87)
Hortaliças	325 (94,20)	20 (5,80)	12 (3,48)	7 (2,03)	23 (6,67)	4 (1,16)
Cereais	59 (17,10)	287 (83,19)	1 (0,29)	28 (8,12)	15 (4,35)	13 (3,77)
Leguminosas	210 (60,87)	139 (40,29)	13 (3,77)	22 (6,38)	23 (6,67)	4 (1,16)
Carnes	131 (37,97)	1 (0,29)	163 (47,25)	24 (6,96)	48 (13,91)	79 (22,90)

Fonte: Autora (2023).

A Tabela 10 apresenta as características das escolhas alimentares quanto ao consumo de carnes brancas, carnes vermelhas e peixes, relacionadas ao gênero dos indivíduos residentes na região Sudeste do Brasil.

Observa-se que o tipo de alimentação onívora foi o mais adotado pelos participantes da pesquisa (65,9%), sendo a maioria onívora para ambos os sexos. O segundo tipo de alimentação mais adotado foi a alimentação flexitariana/vegetariana, quando o indivíduo se abstém de alguns alimentos de origem animal (22,0%). Não foi possível observar uma diferença no tipo de alimentação em relação ao sexo ($p = 0,240$).

Tabela 10. Características das escolhas alimentares dos respondentes da pesquisa quanto ao consumo de carnes brancas, carnes vermelhas e peixes, relacionadas ao gênero dos indivíduos residentes na região Sudeste (n = 341) (Brasil, 2021).

Característica	Geral, N = 341	Feminino, N = 270	Masculino, N = 71	p-valor
Tipo de alimentação				0,24
Onívoro	222 (65,9%)	170 (63,7%)	52 (74,3%)	
Flexitariano/Vegetariano	74 (22,0%)	63 (23,6%)	11 (15,7%)	
Vegetariano estrito	41 (12,2%)	34 (12,7%)	7 (10,0%)	
Desconhecido	4	3	1	
Frequência de consumo de carnes brancas/aves				0,541
Nenhum dia	14 (5,8%)	12 (6,5%)	2 (3,6%)	
1-2 vezes por semana	50 (20,7%)	37 (19,9%)	13 (23,6%)	
3-4 vezes por semana	95 (39,4%)	71 (38,2%)	24 (43,6%)	
5-6 vezes por semana	67 (27,8%)	52 (28,0%)	15 (27,3%)	
7 vezes por semana	15 (6,2%)	14 (7,5%)	1 (1,8%)	
Desconhecido	100	84	16	
Frequência de consumo de carnes vermelhas				0,908
Nenhum dia	29 (12,4%)	24 (13,3%)	5 (9,3%)	
1-2 vezes por semana	106 (45,3%)	81 (45,0%)	25 (46,3%)	
3-4 vezes por semana	73 (31,2%)	54 (30,0%)	19 (35,2%)	
5-6 vezes por semana	19 (8,1%)	15 (8,3%)	4 (7,4%)	
7 vezes por semana	7 (3,0%)	6 (3,3%)	1 (1,9%)	
Desconhecido	107	90	17	
Frequência de consumo de peixes				0,57
Nenhum dia	65 (28,1%)	50 (28,4%)	15 (27,3%)	
1-2 vezes por semana	137 (59,3%)	103 (58,5%)	34 (61,8%)	
3-4 vezes por semana	17 (7,4%)	14 (8,0%)	3 (5,5%)	
5-6 vezes por semana	7 (3,0%)	4 (2,3%)	3 (5,5%)	
7 vezes por semana	5 (2,2%)	5 (2,8%)	0 (0,0%)	
Desconhecido	110	94	16	
Frequência de consumo sem carnes/peixes				0,097
Nenhum dia	81 (37,3%)	59 (35,1%)	22 (44,9%)	
1-2 vezes por semana	74 (34,1%)	54 (32,1%)	20 (40,8%)	
3-4 vezes por semana	35 (16,1%)	31 (18,5%)	4 (8,2%)	
5-6 vezes por semana	11 (5,1%)	11 (6,5%)	0 (0,0%)	
7 vezes por semana	16 (7,4%)	13 (7,7%)	3 (6,1%)	
Desconhecido	124	102	22	

Fonte: Autora (2023).

Na Tabela 10, observa-se que para a característica “frequência de consumo sem carnes/peixes” o valor de p é 0,097. Isto significa que a relação da característica com o sexo dos indivíduos é evidente. Tal característica engloba o baixo consumo de peixes (nenhum dia) tanto para mulheres (35,1%) quanto para homens (44,9%). No entanto, para a característica “frequência de consumo de carnes vermelhas” o valor de p se aproxima de 1 (0,908). Isto reforça que os brasileiros mantiveram suas tradições alimentares durante a pandemia, com o consumo de carnes vermelhas para ambos os sexos, como já era apontado pelo IBGE (2019).

Perguntou-se aos entrevistados, ainda, o quão importantes para a escolha eram determinadas características relacionadas aos produtos alimentícios consumidos por eles. Os resultados foram analisados conforme o gênero (Tabela 11).

Tabela 11. Características das escolhas alimentares dos respondentes da pesquisa quanto ao consumo de alimentos, relacionadas ao gênero dos indivíduos residentes na região Sudeste (n = 341) (Brasil, 2021) (continua).

Característica	Geral, N = 341	Feminino, N = 270	Masculino, N = 71	p- valor
Escolha de produto local				0,095
1 (não é importante)	48 (14,5%)	35 (13,4%)	13 (18,6%)	
2 (pouco importante)	38 (11,5%)	26 (10,0%)	12 (17,1%)	
3 (indiferente)	67 (20,2%)	50 (19,2%)	17 (24,3%)	
4 (moderadamente importante)	108 (32,6%)	93 (35,6%)	15 (21,4%)	
5 (muito importante)	70 (21,1%)	57 (21,8%)	13 (18,6%)	
Desconhecido	10	9	1	
Acesso				0,641
1 (não é importante)	125 (38,6%)	103 (40,4%)	22 (31,9%)	
2 (pouco importante)	60 (18,5%)	45 (17,6%)	15 (21,7%)	
3 (indiferente)	89 (27,5%)	67 (26,3%)	22 (31,9%)	
4 (moderadamente importante)	31 (9,6%)	24 (9,4%)	7 (10,1%)	
5 (muito importante)	19 (5,9%)	16 (6,3%)	3 (4,3%)	
Desconhecido	17	15	2	

Tabela 11. Características das escolhas alimentares dos respondentes da pesquisa quanto ao consumo de alimentos, relacionadas ao gênero dos indivíduos residentes na região Sudeste (n = 341) (Brasil, 2021) (continuação).

Marca				0.162
1 (não é importante)	49 (14.8%)	38 (14.4%)	11 (16.2%)	
2 (pouco importante)	42 (12.7%)	37 (14.1%)	5 (7.4%)	
3 (indiferente)	47 (14.2%)	32 (12.2%)	15 (22.1%)	
4 (moderadamente importante)	125 (37.8%)	99 (37.6%)	26 (38.2%)	
5 (muito importante)	68 (20.5%)	57 (21.7%)	11 (16.2%)	
Desconhecido	10	7	3	
Informação nutricional				0.072
1 (não é importante)	15 (4.5%)	9 (3.4%)	6 (8.7%)	
2 (pouco importante)	16 (4.8%)	10 (3.8%)	6 (8.7%)	
3 (indiferente)	28 (8.5%)	20 (7.7%)	8 (11.6%)	
4 (moderadamente importante)	111 (33.6%)	90 (34.5%)	21 (30.4%)	
5 (muito importante)	160 (48.5%)	132 (50.6%)	28 (40.6%)	
Desconhecido	11	9	2	
Prazo de validade				0.342
1 (não é importante)	7 (2.1%)	5 (1.9%)	2 (2.9%)	
2 (pouco importante)	12 (3.6%)	7 (2.6%)	5 (7.2%)	
3 (indiferente)	13 (3.9%)	10 (3.8%)	3 (4.3%)	
4 (moderadamente importante)	46 (13.8%)	36 (13.6%)	10 (14.5%)	
5 (muito importante)	256 (76.6%)	207 (78.1%)	49 (71.0%)	
Desconhecido	7	5	2	
Preço justo				0.264
1 (não é importante)	8 (2.4%)	7 (2.6%)	1 (1.4%)	
2 (pouco importante)	5 (1.5%)	3 (1.1%)	2 (2.9%)	
3 (indiferente)	6 (1.8%)	5 (1.9%)	1 (1.4%)	
4 (moderadamente importante)	80 (24.0%)	69 (26.0%)	11 (15.9%)	
5 (muito importante)	235 (70.4%)	181 (68.3%)	54 (78.3%)	
Desconhecido	7	5	2	

Tabela 11. Características das escolhas alimentares dos respondentes da pesquisa quanto ao consumo de alimentos, relacionadas ao gênero dos indivíduos residentes na região Sudeste (n = 341) (Brasil, 2021) (continuação).

Produto fresco				0.237
1 (não é importante)	8 (2.4%)	7 (2.7%)	1 (1.5%)	
2 (pouco importante)	3 (0.9%)	2 (0.8%)	1 (1.5%)	
3 (indiferente)	14 (4.2%)	11 (4.2%)	3 (4.4%)	
4 (moderadamente importante)	98 (29.7%)	71 (27.1%)	27 (39.7%)	
5 (muito importante)	207 (62.7%)	171 (65.3%)	36 (52.9%)	
Desconhecido	11	8	3	
Ingredientes				0.014
1 (não é importante)	14 (4.2%)	11 (4.2%)	3 (4.3%)	
2 (pouco importante)	24 (7.2%)	12 (4.5%)	12 (17.4%)	
3 (indiferente)	34 (10.2%)	27 (10.2%)	7 (10.1%)	
4 (moderadamente importante)	96 (28.7%)	77 (29.1%)	19 (27.5%)	
5 (muito importante)	166 (49.7%)	138 (52.1%)	28 (40.6%)	
Desconhecido	7	5	2	
Sabor				0.002
1 (não é importante)	6 (1.8%)	5 (1.9%)	1 (1.4%)	
2 (pouco importante)	4 (1.2%)	1 (0.4%)	3 (4.3%)	
3 (indiferente)	10 (3.0%)	4 (1.5%)	6 (8.7%)	
4 (moderadamente importante)	56 (16.8%)	42 (15.9%)	14 (20.3%)	
5 (muito importante)	257 (77.2%)	212 (80.3%)	45 (65.2%)	
Desconhecido	8	6	2	
Produto brasileiro				0.014
1 (não é importante)	41 (12.5%)	30 (11.6%)	11 (15.7%)	
2 (pouco importante)	27 (8.2%)	22 (8.5%)	5 (7.1%)	
3 (indiferente)	103 (31.3%)	71 (27.4%)	32 (45.7%)	
4 (moderadamente importante)	86 (26.1%)	76 (29.3%)	10 (14.3%)	
5 (muito importante)	72 (21.9%)	60 (23.2%)	12 (17.1%)	
Desconhecido	12	11	1	

Tabela 11. Características das escolhas alimentares dos respondentes da pesquisa quanto ao consumo de alimentos, relacionadas ao gênero dos indivíduos residentes na região Sudeste (n = 341) (Brasil, 2021) (conclusão).

Aspecto				0.001
1 (não é importante)	11 (3.3%)	7 (2.6%)	4 (5.8%)	
2 (pouco importante)	9 (2.7%)	2 (0.8%)	7 (10.1%)	
3 (indiferente)	12 (3.6%)	11 (4.1%)	1 (1.4%)	
4 (moderadamente importante)	85 (25.4%)	65 (24.4%)	20 (29.0%)	
5 (muito importante)	218 (65.1%)	181 (68.0%)	37 (53.6%)	
Desconhecido	6	4	2	
Carne nacional				0.869
1 (não é importante)	77 (25.0%)	63 (26.0%)	14 (21.2%)	
2 (pouco importante)	21 (6.8%)	17 (7.0%)	4 (6.1%)	
3 (indiferente)	116 (37.7%)	89 (36.8%)	27 (40.9%)	
4 (moderadamente importante)	39 (12.7%)	29 (12.0%)	10 (15.2%)	
5 (muito importante)	55 (17.9%)	44 (18.2%)	11 (16.7%)	
Desconhecido	33	28	5	
Saudável				0.232
1 (não é importante)	15 (4.5%)	9 (3.4%)	6 (8.6%)	
2 (pouco importante)	8 (2.4%)	5 (1.9%)	3 (4.3%)	
3 (indiferente)	26 (7.7%)	22 (8.2%)	4 (5.7%)	
4 (moderadamente importante)	111 (32.9%)	88 (33.0%)	23 (32.9%)	
5 (muito importante)	177 (52.5%)	143 (53.6%)	34 (48.6%)	
Desconhecido	4	3	1	

Fonte: Autora (2023).

Na Tabela 11, observou-se valor de p mais alto para a característica “carne nacional” (0.869), o que significa que não há diferença significativa entre as escolhas por gênero masculino ou feminino, ou seja, ambos em sua maioria consideram indiferente se a carne é nacional. O menor valor de p foi respectivo à característica “aspecto” (0,001), seguido por “sabor” (0,002). Observa-se, portanto, na Tabela 11, que as mulheres são mais atentas ao aspecto do alimento, considerando muito importante (68%), e ao sabor, também muito importante (80,3%).

Portanto, observou-se uma tendência para se dar menos atenção aos critérios mais discriminatórios de escolha de alimentos – origem, forma de produção, marca e informação nutricional, valorizando os critérios mais simples e tradicionais (sensoriais, preço e prazos de validade) do que os mais informativos e discriminatórios (rótulos e marcas).

Sabe-se que as características sensoriais sempre foram critérios importantes para escolhas de alimentos, no entanto, durante a pandemia de Covid-19, em que o nível de estresse aumentou, aliado a maior frequência de medo, desânimo e tristeza, as pessoas buscaram alimentos que auxiliassem nesse momento atípico (Gligorić *et al.*, 2022).

A importância das escolhas de alimentos deve-se ao aumento de preços dos produtos alimentícios e à inflação, durante a pandemia. No Brasil, a inflação de alimentos atingiu de forma mais severa a população com menor renda, cujo gasto com alimentação é relativamente mais alto em relação a outras camadas sociais, sendo assim, houve a diminuição da aquisição de alimentos e o aumento do consumo de industrializados, piorando a condição alimentar e nutricional no país. Esse fato tem maior proporção em um país em desenvolvimento como o Brasil, em que é crescente o número de desemprego e diminuição de renda da população (Montagner, 2021).

Características como ser “fresco” e “saudável” não foram tão importantes, e deram espaço para o aumento do consumo de alimentos ultraprocessados, que possuem prazo de validade maior, em geral são nutricionalmente não adequados. E durante a pandemia, o aumento do consumo desses alimentos está diretamente relacionado à praticidade e ao aumento de compras de alimentos por delivery (Botelho; Cardoso; Canella, 2020; Silva *et al.*, 2021).

Sabe-se que o critério das escolhas dos alimentos é importante não só para saúde, mas também para as pessoas e para o planeta. Segundo o relatório do EAT-Lancet (2019) “a comida é a alavanca mais forte para otimizar a saúde humana e a sustentabilidade ambiental na Terra”. Portanto, para isso, é necessário uma dieta saudável a partir de um sistema alimentar sustentável, somente assim o mundo cumprirá os ODS e o acordo de Paris (Eat-Lancet, 2019).

Sendo a escolha de alimentos um processo complexo que inclui fatores socioculturais e psicológicos. E divide-se em variáveis relativas ao alimento e ao próprio indivíduo (Jomori; Proença; Calvo, 2008).

A pandemia de Covid-19 afetou profundamente o comportamento alimentar dos brasileiros, que tiveram que se adaptar a um novo cenário de restrições, incertezas e dificuldades socioeconômicas (Neves *et al.*, 2021). Nesse contexto, muitos indivíduos recorreram aos *comfort foods*, ou seja, alimentos que proporcionam uma sensação de prazer, conforto e bem-estar, mas que podem ter baixo valor nutricional e alto teor de açúcar, gordura e sal. Os *comfort foods* mais consumidos pelos brasileiros durante a pandemia foram biscoitos, bebidas açucaradas, refeições prontas, salgadinhos e doces. Esses alimentos podem ser escolhidos por diversos motivos, como sabor, preço, praticidade, acessibilidade e falta de informação sobre os riscos à saúde. As consequências de dietas não-saudáveis e não-balanceadas para a saúde e o meio-ambiente são os altos custos para os indivíduos e para a sociedade como um todo, tais como aumento de gastos com saúde e danos ambientais (Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura - FAO *et al.*, 2020).

O consumo excessivo de *comfort foods* pode trazer consequências negativas para a saúde física e mental dos indivíduos, como obesidade, diabetes, hipertensão, doenças cardiovasculares, cárie dentária, ansiedade e depressão. Além disso, o consumo de *comfort foods* pode estar associado à IAN, que se agravou na pandemia devido à perda de renda e ao aumento da fome entre milhões de brasileiros. A IAN compromete o acesso a alimentos saudáveis e suficientes, que são essenciais para o fortalecimento do sistema imunológico e a prevenção de doenças infecciosas, como a Covid-19 (Brasil, 2021). Por outro lado, alguns brasileiros também aumentaram o consumo de alimentos *in natura*, como frutas, hortaliças e feijão, durante a pandemia. Esses alimentos são ricos em nutrientes e fibras, que contribuem para a saúde e o equilíbrio do organismo. O consumo de alimentos *in natura* pode estar relacionado à maior disponibilidade de tempo para cozinhar em casa, à busca por uma alimentação mais saudável e à conscientização sobre os benefícios desses alimentos (Gomes *et al.*, 2022).

A crise econômica interferiu diretamente no poder de compra dos brasileiros, com o aumento do preço dos gêneros da cesta básica a 25%. Sabe-se que aumento do preço e as dificuldades de aquisição de alimentos podem influir diretamente na qualidade da dieta e no aumento do consumo de produtos industrializados não saudáveis, gerando uma preocupação, pois a ingestão desses alimentos eleva o risco de condições como obesidade, hipertensão e diabetes, cuja presença aumenta a gravidade e a letalidade de Covid-19 (Luiten *et al.*, 2016; Elizabeth *et al.*, 2020; Jribi *et al.*, 2020; Williamson *et al.*, 2020). Estudos têm demonstrado que, no Brasil, houve um crescimento do consumo de alimentos ultraprocessados (Ashby, 2020; Antonaccio, 2020).

A permanência prolongada em casa durante a necessidade de isolamento permitiu acesso ilimitado aos alimentos e, portanto, causou uma perturbação da alimentação com restrição de tempo, podendo ocasionar o dismetabolismo e obesidade (Antonaccio, 2020; Sidor; Rzymiski, 2020). A maior procura por alimentos confortantes, nem sempre saudáveis, está relacionada com a constante percepção de ameaça e sofrimento emocional devido à situação de estresse e à incerteza (Salazar-Fernández *et al.*, 2021; Krok; Zarzycka, 2020).

Esse estudo destaca como alimentos reconfortantes o chocolate, bolo e pizza para indivíduos do sexo feminino e chocolate, pizza e hambúrguer para indivíduos do sexo masculino.

Estudos apontam que os alimentos confortantes variam de acordo com sexo e gênero, dentro de um mesmo território (Medeiros; Beviláqua; Landim, 2022).

Para as mulheres, observou-se que o estresse associou-se ao consumo mais frequente de doces e fast foods e ao consumo menos frequente de frutas e legumes. Além disso, os sintomas depressivos foram associados ao consumo menos frequente de frutas/legumes e carnes.

Para ambos os sexos, assim como aponta o estudo de Gemesi *et al.* (2022), o chocolate destaca-se como o alimento mais reconfortante, pois é um alimento palatável com efeitos positivos e fortalecedores, podendo normalizar sensivelmente a resposta ao estresse com os efeitos de otimização e conforto.

No entanto, sabe-se que tudo em excesso pode ocasionar problemas para saúde, em especial os alimentos ricos em gorduras e/ou açúcares, podem induzir comportamentos semelhantes ao “vício” e, em determinadas condições, gerar alterações neuronais. E estão associados a riscos aumentados de condições de comorbidade como obesidade, ganho de peso precoce, depressão, ansiedade, abuso de substâncias, bem como recaída e problemas de tratamento (Corwin; Grigson, 2009).

Estudo realizado por Lampuré *et al.* (2015) apontam que o gosto sensorial influencia o comportamento alimentar e que as características individuais estão relacionadas com a ingestão alimentar e com o peso. E em relação aos fatores fisiológicos, como a idade, observaram que o gosto pelo sal aumentou com a idade, principalmente nos homens, enquanto o gosto pelo sabor doce diminuiu com a idade, principalmente nas mulheres. Esses dados estão de acordo com o presente estudo, com a maioria mulheres e com idade entre 18 a 35 anos. Quanto aos fatores psicológicos observaram que situações de estresse podem proporcionar aumento de consumo tanto de alimentos doces quanto salgados.

O presente estudo não avaliou o estado nutricional dos participantes, no entanto, a literatura aponta que a preferência por doces e gorduras é aumentada junto com o ganho de peso em adultos (Fathi; Javid; Mansoori, 2023).

4.6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados desse estudo apontaram para a influência da pandemia de Covid-19 na alimentação e estilo de vida dos brasileiros residentes da região sudeste do Brasil que participaram da pesquisa. Mesmo com o fim das medidas restritivas, os participantes estavam evitando sair de casa, ou saindo de casa somente quando inevitável. Portanto, estavam evitando consumir fora de casa e optando pelo sistema de entrega de delivery. Aliado a crise sanitária, o Brasil vivenciava uma crise política que evidenciou a crise econômica e social, e aumentou a dificuldade de compra de alguns alimentos e aumento de preços de produtos, resultando consequentemente em aumento de gastos com a alimentação, o que pode impactar diretamente ao acesso a alimentos e riscos para Segurança Alimentar e Nutricional (SAN).

Apesar de a maioria dos participantes estarem trabalhando no momento da pesquisa, a pandemia de Covid-19 pode ter deflagrado a pior crise do mercado de trabalho nacional com a diminuição de postos de trabalho e dificuldades para os trabalhadores informais. O número alto de brasileiros que estavam aderindo ao isolamento durante a pesquisa, mesmo que parcial, pode estar relacionado com o medo de se infectar e de sofrer prejuízos à saúde e financeiros ainda maiores.

Aliado ao medo, o Brasil contou com diversas reações a respeito da pandemia de Covid-19, sendo elas em forma de protestos contra o isolamento, indivíduos que tinham condições econômicas de permanecer em suas residências e defendiam as medidas, até os indivíduos que defendiam as medidas, mas não possuíam condições financeiras de se isolarem. Portanto, no Brasil, as desigualdades influenciaram a adoção ou não do isolamento social.

Constatou-se que a maioria dos participantes estava trabalhando no momento da pesquisa, mas teve a renda familiar diminuída durante a pandemia de Covid-19. Destaca-se que a pesquisa foi realizada em momento que as medidas restritivas estavam mais brandas. Embora a minoria dos respondentes tenha recebido auxílio proveniente de programa governamental de transferência de renda, acredita-se que esse dado seja em decorrência do público atingido ser majoritariamente de nível superior, e inclusive grande parte estava realizando trabalho remoto, comprovando assim que os participantes em sua maioria aderiram ao isolamento social imposto pela emergência sanitária instalada.

O perfil de consumo durante a pandemia de Covid-19 foi modificado, não só pelo medo, mas também pela crise econômica que foi acentuada no Brasil. Com receio da contaminação e dos prejuízos que essa contaminação poderia trazer, as pessoas se isolaram e, consequentemente, deixaram de frequentar restaurantes de forma presencial. Este dado pode ser interpretado como uma medida protetiva dos indivíduos durante o período de pandemia, visto que a compra de alimentos e/ou refeições por delivery são populares entre os mesmos indivíduos.

Portanto, o isolamento social promoveu a diminuição de visitas a restaurantes, aumento de delivery e aumento das preparações das refeições na própria residência.

A amostra de conveniência, com participantes sendo convidados pelas redes sociais dos pesquisadores do estudo, foi uma limitação, pois não foi possível atingir os indivíduos com baixo grau de instrução e de poder aquisitivo mais baixo do que o encontrado. A amostra também foi composta em sua maioria por indivíduos do sexo feminino. Além disso, o número de participantes não pôde ser aumentado em virtude do esgotamento decorrente do aumento de pesquisas online realizadas no período da pandemia.

4.7 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANTONACCIO, C. **O impacto do coronavírus no mercado de alimentos**. Equilibrium, 2020. Disponível em: <https://equilibriumlatam.com/materiais/gerais/impacto%20corona%20no%20mercado%20de%20alimentos%20-%20v.1.0.pdf>

ASHBY, M. P. J. Evidências iniciais sobre a relação entre a pandemia de coronavírus e o crime nos Estados Unidos. **Crime Sci**, 2020.

BEZERRA, M. S.; JACOB, M. C. M.; FERREIRA, M. A. F.; VALE, D.; MIRABAL, I. R. B.; LYRA, C. O. Insegurança alimentar e nutricional no Brasil e sua correlação com indicadores de vulnerabilidade. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 25, n. 10, p. 3833–3846, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-812320202510.35882018>

BOTELHO, L. V.; CARDOSO, L. O.; CANELLA, D. S. COVID-19 e ambiente alimentar digital no Brasil: reflexões sobre a influência da pandemia no uso de aplicativos de delivery de comida. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 36, n. 11, p. e00148020, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0102-311x00148020>

BRASIL. **Lei n.º 11.346, de 15 de setembro de 2006**. Cria o Sistema Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional – SISAN com vistas em assegurar o direito humano à alimentação adequada e dá outras providências. Brasília, 2006. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/lei/111346.htm. Acesso em: 14 nov. 2023.

BRASIL. **Ações de enfrentamento da má nutrição no contexto da pandemia: Portaria GM/MS nº 894, de 11 de maio de 2021 – Capítulo III**. Brasília-DF: Ministério da Saúde, 2021. *E-book*. Disponível em: http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/publicacoes/instrutivo_acoes_frentamento_ma_nutricao_no%20contexto_pandemia.pdf. Acesso em: 15 nov. 2023.

BROOKS, S. K.; WEBSTER, R. K.; SMITH, L. E.; WOODLAND, L.; WESSELY, S.; GREENBERG, N.; RUBIN, G. J. The psychological impact of quarantine and how to reduce it: rapid review of the evidence. **The Lancet**, v. 395, n. 10227, p. 912–920, 2020. Disponível em: [https://doi.org/10.1016/S0140-6736\(20\)30460-8](https://doi.org/10.1016/S0140-6736(20)30460-8)

CALLEGARI-JACQUES, S. M. **Bioestatística: Princípios e Aplicações | Amazon.com.br**. 1. ed. Porto Alegre - RS: Artmed, 2003. *E-book*. Disponível em: <https://www.amazon.com.br/Bioestat%C3%ADstica-Princ%C3%ADpios-Aplica%C3%A7%C3%B5es-Idia-Callegari-Jacques/dp/8536300922>. Acesso em: 15 nov. 2023.

CARVALHO, A. R.; SOUZA, L. R.; GONÇALVES, S. L.; ALMEIDA, E. R. F. Vulnerabilidade social e crise sanitária no Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 37, n. 9, p. e00071721, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0102-311x00071721>

CORWIN, R. L.; GRIGSON, P. S. Symposium Overview—Food Addiction: Fact or Fiction? **The Journal of Nutrition**, v. 139, n. 3, p. 617–619, 2009. Disponível em: <https://doi.org/10.3945/jn.108.097691>

EAT-LANCET. **Dietas saudáveis a partir de sistemas alimentares sustentáveis - Alimento planeta saúde**. E-Book: [s. n.], 2019. Disponível em: https://eatforum.org/content/uploads/2019/04/EAT-Lancet_Commission_Summary_Report_Portugese.pdf. Acesso em: 15 nov. 2023.

ELIZABETH, L.; MACHADO, P.; ZINÖCKER, M.; BAKER, P.; LAWRENCE, M. Ultra-Processed Foods and Health Outcomes: A Narrative Review. **Nutrients**, v. 12, n. 7, p. 1955, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.3390/nu12071955>

FATHI, M.; JAVID, A. Z.; MANSOORI, A. Effects of weight change on taste function; a systematic review. **Nutrition Journal**, v. 22, n. 1, p. 22, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1186/s12937-023-00850-z>

GEMESI, K.; HOLZMANN, S. L.; KAISER, B.; WINTERGERST, M.; LURZ, M.; GROH, G.; BÖHM, M.; KRCMAR, H.; GEDRICH, K.; HAUNER, H.; HOLZAPFEL, C. Stress eating: an online survey of eating behaviours, comfort foods, and healthy food substitutes in German adults. **BMC Public Health**, v. 22, n. 1, p. 391, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1186/s12889-022-12787-9>

GERHARDT, T. E.; SILVEIRA, D. T. (org.). **Métodos de Pesquisa**. Porto Alegre - RS: UFRGS, 2009.

GLIGORIĆ, K.; CHIOLERO, A.; KICIMAN, E.; WHITE, R. W.; WEST, R. Population-scale dietary interests during the COVID-19 pandemic. **Nature Communications**, v. 13, n. 1, p. 1073, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1038/s41467-022-28498-z>

GOMES, C. S.; SANTI, N. M. M.; SILVA, D. R. P.; WERNECK, A. O.; SZWARCOWALD, C. L.; BARROS, M. B. A.; MALTA, D. C. The COVID-19 pandemic and changes in eating habits of Brazilian adolescents. **Dialogues in Health**, v. 1, p. 100070, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.dialog.2022.100070>

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE (org.). **Pesquisa de orçamentos familiares, 2017-2018: primeiros resultados**. Rio de Janeiro: IBGE, 2019.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE. **IBGE | Portal do IBGE | IBGE**. [s. l.], 2021. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/>. Acesso em: 9 nov. 2021.

JAIME, P. C. Pandemia de COVID19: implicações para (in)segurança alimentar e nutricional. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 25, n. 7, p. 2504–2504, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232020257.12852020>

JOMORI, M. M.; PROENÇA, R. P. C.; CALVO, M. C. M. Determinantes de escolha alimentar. **Revista de Nutrição**, v. 21, n. 1, p. 63–73, 2008. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1415-52732008000100007>

JRIBI, S.; BEN ISMAIL, H.; DOGGUI, D.; DEBBABI, H. COVID-19 virus outbreak lockdown: What impacts on household food wastage? **Environment, Development and Sustainability**, v. 22, n. 5, p. 3939–3955, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1007/s10668-020-00740-y>

KROK, D.; ZARZYCKA, B. Risk Perception of COVID-19, Meaning-Based Resources and Psychological Well-Being amongst Healthcare Personnel: The Mediating Role of Coping. **Journal of Clinical Medicine**, v. 9, n. 10, p. 3225, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.3390/jcm9103225>

LAMPURÉ, A.; SCHLICH, P.; DEGLAIRE, A.; CASTETBON, K.; PÉNEAU, S.; HERCBERG, S.; MÉJEAN, C. Sociodemographic, Psychological, and Lifestyle Characteristics Are Associated with a Liking for Salty and Sweet Tastes in French Adults. **The Journal of Nutrition**, v. 145, n. 3, p. 587–594, 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.3945/jn.114.201269>

LUITEN, C. M.; STEENHUIS, I. H.; EYLES, H.; NI MHURCHU, C.; WATERLANDER, W. E. Ultra-processed foods have the worst nutrient profile, yet they are the most available packaged products in a sample of New Zealand supermarkets. **Public Health Nutrition**, v. 19, n. 3, p. 530–538, 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.1017/S1368980015002177>

MEDEIROS, E. B.; BEVILÁQUA, P. N.; LANDIM, L. A. S. R. A influência do comfort food na saúde: Uma revisão. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 15, p. e545111537490, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.33448/rsd-v11i15.37490>

MONTAGNER, A. O. C. **O cuidado em saúde mental na atenção básica durante a pandemia Covid-19: relato de experiência de uma assistente social**. 2021. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em especialista em saúde mental no sistema público de saúde) - Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria-RS, 2021. Disponível em: https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/20955/TCCE_RMISMSPS_2021_MONTAGNER_ANDRESSA.pdf?sequence=1&isAllowed=y

MOURA, L. A.; FERREIRA, A. M. S.; ALVES, I. M. M. Implicações da pandemia de COVID-19 para o agravamento da insegurança alimentar no Brasil. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 12, p. e30101220150, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.33448/rsd-v10i12.20150>

NEVES, J. A.; MACHADO, M. L.; OLIVEIRA, L. D. A.; MORENO, Y. M. F.; MEDEIROS, M. A. T.; VASCONCELOS, F. A. G. Unemployment, poverty, and hunger in Brazil in Covid-19 pandemic times. **Revista de Nutrição**, v. 34, n. 1–7, p. e200170, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1678-9865202134e200170>

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA ALIMENTAÇÃO E AGRICULTURA - FAO; FUNDO INTERNACIONAL DE DESENVOLVIMENTO AGRÍCOLA - FIDA; FUNDO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A INFÂNCIA - UNICEF; PROGRAMA MUNDIAL DE ALIMENTOS - WFP; ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE - OMS. **The State of Food Security and Nutrition in the World 2020**. [S. l.]: FAO, IFAD, UNICEF, WFP and WHO, 2020. *E-book*. Disponível em: <https://doi.org/10.4060/ca9692en>. Acesso em: 15 nov. 2023.

REDE PENSSAN. **VIGISAN II Inquérito Nacional sobre Insegurança Alimentar no Contexto da Pandemia da Covid-19 no Brasil**. [s. l.], 2022. Disponível em: <https://pesquisassan.net.br/2o-inquerito-nacional-sobre-inseguranca-alimentar-no-contexto-da-pandemia-da-covid-19-no-brasil/>. Acesso em: 15 nov. 2023.

REDE PENSSAN. **Inquérito Nacional sobre Insegurança Alimentar no contexto da pandemia da COVID-19 no Brasil**. [s. l.], 2023. Disponível em: <https://pesquisassan.net.br/olheparaafome/>. Acesso em: 15 nov. 2023.

RIBEIRO-SILVA, R. C.; PEREIRA, M.; CAMPELLO, T.; ARAGÃO, É.; GUIMARÃES, J. M. M.; FERREIRA, A. J. F.; BARRETO, M. L.; SANTOS, S. M. C. Implicações da pandemia COVID-19 para a segurança alimentar e nutricional no Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 25, n. 9, p. 3421–3430, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232020259.22152020>

SALAZAR-FERNÁNDEZ, C.; PALET, D.; HAEGGER, P. A.; ROMÁN MELLA, F. The Perceived Impact of COVID-19 on Comfort Food Consumption over Time: The Mediatonal Role of Emotional Distress. **Nutrients**, v. 13, n. 6, p. 1910, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.3390/nu13061910>

SANTOS, S. M. C.; RAMOS, F. P.; MEDEIROS, M. A. T.; MATA, M. M.; VASCONCELOS, F. A. G. Avanços e desafios nos 20 anos da Política Nacional de Alimentação e Nutrição. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 37, n. suppl 1, p. e00150220, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0102-311x00150220>

SIDOR, A.; RZYMSKI, P. Dietary Choices and Habits during COVID-19 Lockdown: Experience from Poland. **Nutrients**, v. 12, n. 6, p. 1657, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.3390/nu12061657>

SILVA, J. T. *et al.* Greenhouse gas emissions, water footprint, and ecological footprint of food purchases according to their degree of processing in Brazilian metropolitan areas: a time-series study from 1987 to 2018. **Lancet Planet Health**, v. 5, p. e775–e785, 2021. Disponível em: [https://doi.org/10.1016/S2542-5196\(21\)00254-0](https://doi.org/10.1016/S2542-5196(21)00254-0)

WILLIAMSON, E. J. *et al.* Factors associated with COVID-19-related death using OpenSAFELY. **Nature**, v. 584, n. 7821, p. 430–436, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1038/s41586-020-2521-4>

WITTMANN, E. B. B.; LACAZ, L. M.; CASTRO, F. T.; TABAI, K. C. Estratégias de educação alimentar e nutricional no Colégio Técnico da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (CTUR). **Segurança Alimentar e Nutricional**, v. 30, p. e023006, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.20396/san.v30i00.8670809>

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS E RECOMENDAÇÕES

A importância do tema exposto possibilitou a revisão de estudos muito relevantes que apresentam o tema do consumo alimentar no Brasil, do estabelecimento de políticas públicas alimentares e dos efeitos da pandemia de Covid-19 nos âmbitos sociais, econômicos e alimentares.

A partir dos dados coletados durante a elaboração deste estudo, tanto por meio de análises bibliográficas, ou por meio de coleta de dados de participantes dos questionários, foi possível perceber um padrão consistente do perfil alimentar de brasileiros durante a pandemia de Covid-19. Enquanto a Pesquisa de Orçamentos Familiares do IBGE apontava que os brasileiros são majoritariamente onívoros, através dos hábitos alimentares da população, esta pesquisa obteve respostas que condizem com este fato. Portanto, tem-se, a partir dos dados expostos, que os brasileiros mantiveram seus hábitos alimentares, apesar das novas inserções.

Apesar das novas adições alimentícias, os brasileiros participantes da pesquisa ainda se alimentavam de acordo com o que preconiza o Guia Alimentar para a População Brasileira, com a ingestão de minimamente processados e/ou *in natura*. No entanto, realizaram escolhas pouco sustentáveis, como a ingestão de carnes, e não preferiram se alimentar de alimentos de origem sustentável, indo contra o que propõe o ODS 2 da Agenda 2030. Sabe-se que o universo da pesquisa em questão não é de tamanho comparável com o número de brasileiros que existem morando no Brasil, no entanto, o uso da amostra de conveniência fez-se necessário para que o estudo se concretizasse e desse frutos utilizáveis em forma de trabalhos científicos. Vale ressaltar que o número de participantes não pôde ser aumentado em virtude do esgotamento decorrente do aumento de pesquisas online realizadas no período da pandemia, como já foi mencionado no capítulo anterior.

Com o início da pandemia e o momento de incerteza no qual se encontrava a população, indivíduos passaram a se alimentar de mais alimentos que confortam, os chamados *comfort foods*. O consumo de tais alimentos, como já mencionado, possui consequências a longo prazo, como a obesidade, entre outras. Pensando nisso, foi elaborado um e-book intitulado *Comfort Food: Um Guia Rápido, Prático e Acessível*. Tal produto deste projeto, realizado em parceria com a UNIRIO, possui como objetivo principal a acessibilidade ao conteúdo educacional a respeito dos *Comfort Foods*, e ainda alternativas saudáveis às receitas tradicionais e mais populares de alimentos que confortam: hambúrguer, bolo e pizza.

Espera-se que este projeto possa servir como base para futuros estudos sobre o perfil alimentar de brasileiros durante a pandemia de Covid-19.

ANEXOS

Anexo A. Parecer do comitê de ética da UNIRIO (continua).

UNIRIO - UNIVERSIDADE
FEDERAL DO ESTADO DO RIO
DE JANEIRO



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: PANDEMIA DE COVID-19 NO BRASIL: IMPACTOS NA ALIMENTAÇÃO, SAÚDE E MEIO AMBIENTE.

Pesquisador: ELAINE CRISTINA DE SOUZA LIMA

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 44866821.0.0000.5285

Instituição Proponente: Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro - UNIRIO

Patrocinador Principal: UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 4.669.302

Apresentação do Projeto:

Conforme resumo descrito no projeto detalhado apresentado:

"À situação particular de pandemia de COVID-19 que estamos vivenciando com o distanciamento físico e auto-isolamento promoveram uma mudança repentina e radical nos hábitos e estilos de vida da população, com redução drástica de qualquer forma de socialização. Aliado ao isolamento, a fragilidade dos sistemas de saúde e o aumento do desemprego e inflação, afetaram a garantia da Segurança Alimentar e Nutricional para brasileiros. Portanto, o objetivo do presente estudo é investigar impactos da pandemia de COVID-19 na Alimentação, Saúde e Meio Ambiente, e relacioná-los aos objetivos de desenvolvimento sustentável da Agenda 2030, no Brasil. Os voluntários receberão por meio eletrônico, um questionário estruturado com perguntas fechadas e abertas, que avaliarão o perfil socioeconômico, perfil e situação de compras durante o período de pandemia. Será também utilizado um questionário para avaliação das escolhas sustentáveis, mapeando os principais problemas, e posteriormente traçar estratégias de promoção da alimentação saudável e sustentável, durante a pandemia, que se baseie na promoção de alimentos in natura e minimamente processados, locais e da época, contribuindo não só para a saúde dos consumidores, mas também para as economias locais e para a proteção do meio ambiente.."

Objetivo da Pesquisa:

De acordo com o Projeto detalhado apresentado:

Endereço: Av. Pasteur, 296 subsolo da Escola de Nutrição

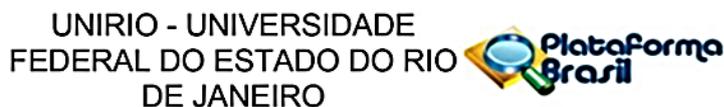
Bairro: Urca **CEP:** 22.290-240

UF: RJ **Município:** RIO DE JANEIRO

Telefone: (21)2542-7796

E-mail: cep@unirio.br

Anexo A. Parecer do comitê de ética da UNIRIO (continuação).



Continuação do Parecer: 4.669.302

OBJETIVO PRIMÁRIO

Investigar impactos da pandemia de COVID-19 na Alimentação, Saúde e Meio

Ambiente, e relacioná-los aos ODS da Agenda 2030, no Brasil. OBJETIVOS SECUNDÁRIOS: Realizar uma pesquisa documental e bibliográfica das ações do Governo Federal do Brasil para garantia da SAN durante a pandemia de COVID-19; Avaliar o perfil de compra de brasileiros e comparar o perfil de compras com dados socioeconômicos durante a pandemia de COVID-19; Avaliar o grau de sustentabilidade das escolhas alimentares durante a pandemia de COVID-19; Conhecer as práticas sobre ambiente e alimentação de brasileiros durante a pandemia de COVID-19, no que compõem o conceito de desenvolvimento sustentável (ambiental, econômico e social); Comparar os resultados das pesquisas bibliográficas e de campo com as ODS da agenda de 2030; Identificar áreas, no Brasil, onde são prioritárias ações de informação, sensibilização e mobilização; Propor estratégias de Educação Alimentar e Nutricional que estimulem o desenvolvimento sustentável e a dieta saudável.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

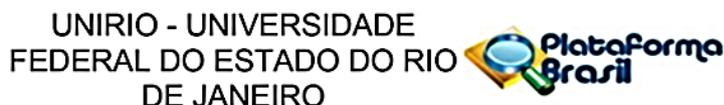
- Os riscos e benefícios foram apresentados nas Informações Básicas do Projeto, no TCLE e no projeto detalhado e estão descritos de forma semelhante.

Transcrevo a seguir a redação apresentada no TCLE:

“RISCOS: Esta pesquisa possui risco de graus variados pode evocar situações e experiências pessoais que podem resultar em desconforto, constrangimento e sentimentos negativos, em especial no período de pandemia de COVID-19. Assim, você pode escolher não responder quaisquer perguntas que o façam sentir-se incomodado. Garantimos a liberdade de desistir da pesquisa em qualquer momento, e caso não queira que as informações coletadas sejam utilizadas para publicações oriundas, favor enviar o pedido de retirada de consentimento para o e-mail limaelaine.cs@gmail.com. Qualquer prejuízo que você venha a ter decorrente da sua participação na pesquisa, será de responsabilidade dos pesquisadores envolvidos a adequada assistência para minimizá-los ou tratá-los. Ainda, fica garantido a possibilidade de obter indenização por estes prejuízos pelas vias tradicionais judiciais. Em função de ser uma pesquisa realizada em ambiente virtual existem riscos devido às limitações das tecnologias utilizadas. Portanto, existem limitações dos pesquisadores para assegurar total confidencialidade e potencial risco de sua violação. A fim de garantir maior segurança dos dados, ao final da pesquisa será feito o download dos dados para o arquivo de um computador da universidade e retirados da nuvem e das plataformas utilizadas.

Endereço: Av. Pasteur, 296 subsolo da Escola de Nutrição
Bairro: Urca CEP: 22.290-240
UF: RJ Município: RIO DE JANEIRO
Telefone: (21)2542-7796 E-mail: cep@unirio.br

Anexo A. Parecer do comitê de ética da UNIRIO (continuação).



Continuação do Parecer: 4.669.302

Para minimizar todos e quaisquer riscos aqui relatados, o participante poderá não responder às questões ou em qualquer momento solicitar a desistência de participar da pesquisa.

BENEFÍCIOS: Ao participar da pesquisa você não terá benefícios diretos a curto prazo, mas ao permitir o reconhecimento da situação alimentar atual, permitirá o estabelecimento de discussões e criação de estratégias que visem a manutenção de alimentação saudável, portanto, pode trazer benefícios a longo prazo."

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

- A pesquisa apresentada possui coleta de dados online; apresenta riscos aceitáveis e se mostra exequível. A temática é relevante.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Foram incluídos na Plataforma Brasil nesta versão:

. Informações básicas do projeto modificada; Projeto de pesquisa detalhado modificado; TCLE modificado; instrumento de coleta de dados e cronograma modificados e carta de atendimento às pendências.

- O(s) instrumento(s) de coleta de dados foram apresentados na versão online, sem marcação de resposta obrigatórias;

- O TCLE encontra-se adequado;

- O cronograma indica coleta de dados de julho a setembro de 2021.

- A carta convite foi apresentada com o respectivo link ao TCLE e aos questionários.

Recomendações:

a) Remover a programação de resposta obrigatória da pergunta: "Você tem comprado alimentos e/ou refeições por delivery (entrega em domicílio)? *".

b) Transcrevo as recomendações da CONEP, na sua carta circular nº 01/2021, que fala do convite por e-mails ou por listas de contatos, caso este(s) seja(m) feito(s) na pesquisa: "2.1 O convite para participação na pesquisa não deve ser feito com a utilização de listas que permitam a identificação dos convidados nem a visualização dos seus dados de contato (e-mail, telefone, etc) por terceiros.

2.1.1. Qualquer convite individual enviado por e-mail só poderá ter um remetente e um destinatário, ou ser enviado na forma de lista oculta.

2.1.2. Qualquer convite individual deve esclarecer ao candidato a participantes de pesquisa, que antes de responder às perguntas do pesquisador disponibilizadas em ambiente não presencial ou virtual (questionário/formulário ou entrevista), será apresentado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (ou Termo de Assentimento, quando for o caso) para a sua anuência."

Endereço: Av. Pasteur, 296 subsolo da Escola de Nutrição
Bairro: Urca CEP: 22.290-240
UF: RJ Município: RIO DE JANEIRO
Telefone: (21)2542-7796 E-mail: cep@unirio.br

Anexo A. Parecer do comitê de ética da UNIRIO (continuação).

UNIRIO - UNIVERSIDADE
FEDERAL DO ESTADO DO RIO
DE JANEIRO 

Continuação do Parecer: 4.669.302

c) no caso do não registro do email para identificação e o recebimento do pedido de retirada de consentimento após o registro dos dados, a CONEP orienta dar uma devolutiva ao participante, contendo a ciência do pedido e a informação de impossibilidade de exclusão dos dados pela não identificação do participante. Esta mesma informação de "impossibilidade exclusão", pode ser acrescida a última página do questionário, onde solicita-se a indicação do e-mail. Acrescentar uma observação que o não registro do email, impossibilita a exclusão de dados após o consentimento.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Todas as pendências foram atendidas. Atentar para as recomendações feitas na seção anterior. Nenhuma nova pendência foi identificada.

Considerações Finais a critério do CEP:

Prezade Pesquisader,

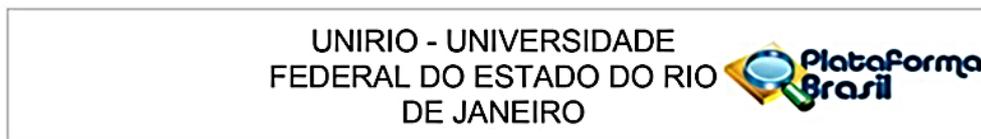
Por favor, não esqueça de inserir os relatórios parcial e final da pesquisa na Plataforma Brasil na parte de notificação (ícone à direita da tela, na linha do título do projeto).

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_P ROJETO_1708371.pdf	17/04/2021 17:50:00		Aceito
Solicitação Assinada pelo Pesquisador Responsável	documento.pdf	17/04/2021 17:49:38	ELAINE CRISTINA DE SOUZA LIMA	Aceito
Parecer Anterior	PB_PARECER_CONSUBSTANCIADO_ CEP_4631685.pdf	17/04/2021 17:48:40	ELAINE CRISTINA DE SOUZA LIMA	Aceito
Outros	outros.pdf	17/04/2021 17:47:53	ELAINE CRISTINA DE SOUZA LIMA	Aceito
Outros	outros.docx	17/04/2021 17:46:53	ELAINE CRISTINA DE SOUZA LIMA	Aceito
Cronograma	cronograma.pdf	17/04/2021 17:45:14	ELAINE CRISTINA DE SOUZA LIMA	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto.pdf	17/04/2021 17:44:58	ELAINE CRISTINA DE SOUZA LIMA	Aceito
Outros	TCLE.docx	17/04/2021 17:44:35	ELAINE CRISTINA DE SOUZA LIMA	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento /	TCLE.pdf	17/04/2021 17:42:39	ELAINE CRISTINA DE SOUZA LIMA	Aceito

Endereço: Av. Pasteur, 296 subsolo da Escola de Nutrição
Bairro: Urca CEP: 22.290-240
UF: RJ Município: RIO DE JANEIRO
Telefone: (21)2542-7796 E-mail: cep@unirio.br

Anexo A. Parecer do comitê de ética da UNIRIO (conclusão).



Continuação do Parecer: 4.669.302

Justificativa de Ausência	TCLE.pdf	17/04/2021 17:42:39	ELAINE CRISTINA DE SOUZA LIMA	Aceito
Folha de Rosto	folhaderosto.pdf	28/02/2021 15:56:18	ELAINE CRISTINA DE SOUZA LIMA	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

RIO DE JANEIRO, 25 de Abril de 2021

Assinado por:
Michel Carlos Mocellin
(Coordenador(a))

Endereço: Av. Pasteur, 296 subsolo da Escola de Nutrição
Bairro: Urca **CEP:** 22.290-240
UF: RJ **Município:** RIO DE JANEIRO
Telefone: (21)2542-7796 **E-mail:** cep@unirio.br

Anexo B. Termo de consentimento livre e esclarecido (continua).

PANDEMIA DE COVID-19 NO BRASIL: IMPACTOS NA ALIMENTAÇÃO, SAÚDE E MEIO AMBIENTE.

OBJETIVO DO ESTUDO: O presente estudo tem como objetivo investigar os impactos da pandemia de COVID-19 na Alimentação, Saúde e Meio Ambiente, e relacioná-los à necessidade do desenvolvimento sustentável, no Brasil.

ALTERNATIVA PARA PARTICIPAÇÃO NO ESTUDO: Você tem o direito de não participar deste estudo. Se você não quiser participar do estudo, isso não irá interferir na sua vida profissional/estudantil. Sua participação não terá custo nenhum nem será pago ou obterá quaisquer benefícios monetários ao participar. E você poderá deixar de participar da pesquisa a qualquer momento.

PROCEDIMENTO DO ESTUDO: Se você decidir integrar-se a este estudo, você responderá questões online sobre o seu tipo de alimentação, frequência alimentar de grupos de alimentos, ingestão de determinados alimentos, números de refeição/dia, características do isolamento, preparo de refeições, origem das receitas, prática de atividade física, costume de plantar em casa, principais alimentos adquiridos, dificuldades e facilidades de aquisição de alimentos, modificações da alimentação, uso do sistema *delivery*, autoavaliação da alimentação, da sustentabilidade nas suas escolhas e insustentabilidade do planeta, acesso e qualidade da água, sociodemográficas.

RISCOS: Esta pesquisa possui risco de graus variados pode evocar situações e experiências pessoais que podem resultar em desconforto, constrangimento e sentimentos negativos, em especial no período de pandemia de COVID-19. Assim, você pode escolher não responder quaisquer perguntas que o façam sentir-se incomodado. Garantimos a liberdade de desistir da pesquisa em qualquer momento, e caso não queira que as informações coletadas sejam utilizadas para publicações oriundas, favor enviar o pedido de retirada de consentimento para o e-mail limaclaine.cs@gmail.com. Qualquer prejuízo que você venha a ter decorrente da sua participação na pesquisa, será de responsabilidade dos pesquisadores envolvidos a adequada assistência para minimizá-los ou tratá-los. Ainda, fica garantido a possibilidade de obter indenização por estes prejuízos pelas vias tradicionais judiciais. Em função de ser uma pesquisa realizada em ambiente virtual existem riscos devido às limitações das tecnologias utilizadas. Portanto, existem limitações dos pesquisadores para assegurar total confidencialidade e potencial risco de sua violação. A fim de garantir maior segurança dos dados, ao final da pesquisa será feito o download dos dados para o arquivo de um computador da universidade e retirados da nuvem e das plataformas utilizadas. Para minimizar todos e quaisquer riscos aqui relatados, o participante poderá não responder às questões ou em qualquer momento solicitar a desistência de participar da pesquisa.

BENEFÍCIOS: Ao participar da pesquisa você não terá benefícios diretos a curto prazo, mas ao permitir o reconhecimento da situação alimentar atual, permitirá o estabelecimento de discussões e criação de estratégias que visem a manutenção de alimentação saudável, portanto, pode trazer benefícios a longo prazo.

CONFIDENCIALIDADE: Seu nome não aparecerá em nenhum formulário a ser preenchido por nós. Nenhuma publicação desse estudo revelará os nomes de quaisquer participantes da pesquisa. Você poderá baixar o TCLE acessando o link disponível no

Anexo B. Termo de consentimento livre e esclarecido (conclusão).

questionário ao assinar o termo e ao finalizar a pesquisa na pergunta onde é possível informar o e-mail e na mensagem de agradecimento, após confirmar o envio do formulário. Se desejar informar seu e-mail poderá receber uma cópia dele dessa forma também. É importante que você faça download desse documento e salve uma cópia nos seus arquivos pessoais.

DÚVIDAS E RECLAMAÇÕES: Esta pesquisa está sendo realizada pelo grupo de pesquisa e extensão, Vegetarianismo: Formando uma rede de diálogos, da Escola de Nutrição, da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro – UNIRIO, sendo a pesquisadora principal a Prof^a Elaine Cristina de Souza Lima. A investigadora está disponível para responder a qualquer dúvida que você tenha. Caso seja necessário, contate no telefone 25427287, ou o Comitê de Ética em Pesquisa, CEP-UNIRIO no telefone 2542- 7796 ou e-mail cep@unirio.br. Orientamos que você guarde uma via deste consentimento.

Eu li e concordo em participar deste estudo.

Eu não concordo em participar deste estudo.

Elaine Cristina de Souza Lima
Siape 1998433

ELAINE CRISTINA DE SOUZA LIMA
Pesquisadora Principal

Anexo C. Questionário de pesquisa aplicado via Google *forms* proveniente da tese de Pós-Doutorado intitulada “Pandemia de Covid-19 no Brasil: Impactos na Alimentação, Saúde e Meio-Ambiente”, Elaine Cristina de Souza Lima/2021/Rio de Janeiro (continua).

23/11/2023, 15:58

Hábito Alimentar de Brasileiros

Hábito Alimentar de Brasileiros

Em período de crise precisamos nos unir e ajudar. Sabendo a importância da alimentação e todos os desafios relacionadas a mesma, o PPGPDS UFRRJ e grupo Veg.A.N. UNIRIO gostariam de saber como você está, quais suas dificuldades e facilidades durante a crise, com uma proposta de traçar uma Educação Alimentar e Nutricional direcionada ao momento de pandemia e, é claro, estar próximo de você.

A pesquisa contará com perguntas sobre o seu tipo de alimentação, frequência alimentar de grupos de alimentos, ingestão de determinados alimentos, números de refeição/dia, características do isolamento, preparo de refeições, origem das receitas, principais alimentos adquiridos, dificuldades e facilidades de aquisição de alimentos, modificações da alimentação, uso do sistema delivery, auto avaliação da alimentação, da sustentabilidade nas suas escolhas e insustentabilidade do planeta. O tempo estimado para responder todo questionário é de 20 minutos.

Link para fazer download do TCLE: <https://bityli.com/q9RfC>. É importante ter uma cópia do documento nos seus arquivos pessoais.

A pesquisa é sigilosa, mas se desejar, ao final do questionário, você poderá informar seu e-mail para receber atualizações e os resultados do estudo.

Fique à vontade e obrigada pela sua disponibilidade.

* Indica uma pergunta obrigatória

Anexo C. Questionário de pesquisa aplicado via Google forms proveniente da tese de Pós-Doutorado intitulada “Pandemia de Covid-19 no Brasil: Impactos na Alimentação, Saúde e Meio-Ambiente”, Elaine Cristina de Souza Lima/2021/Rio de Janeiro (continuação).

23/11/2023, 15:58

Hábito Alimentar de Brasileiros

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

PANDEMIA DE COVID-19 NO BRASIL: IMPACTOS NA ALIMENTAÇÃO, SAÚDE E MEIO AMBIENTE.

OBJETIVO DO ESTUDO: O presente estudo tem como objetivo investigar os impactos da pandemia de COVID-19 na Alimentação, Saúde e Meio Ambiente, e relacioná-los à necessidade do desenvolvimento sustentável, no Brasil.

ALTERNATIVA PARA PARTICIPAÇÃO NO ESTUDO: Você tem o direito de não participar deste estudo. Se você não quiser participar do estudo, isso não irá interferir na sua vida profissional/estudantil. Sua participação não terá custo nenhum nem será pago ou obterá quaisquer benefícios monetários ao participar. E você poderá deixar de participar da pesquisa a qualquer momento.

PROCEDIMENTO DO ESTUDO: Se você decidir integrar-se a este estudo, você responderá questões online sobre o seu tipo de alimentação, frequência alimentar de grupos de alimentos, ingestão de determinados alimentos, números de refeição/dia, características do isolamento, preparo de refeições, origem das receitas, prática de atividade física, costume de plantar em casa, principais alimentos adquiridos, dificuldades e facilidades de aquisição de alimentos, modificações da alimentação, uso do sistema delivery, auto avaliação da alimentação, da sustentabilidade nas suas escolhas e insustentabilidade do planeta, acesso e qualidade da água, sociodemográficas.

RISCOS: Esta pesquisa possui risco de graus variados pode evocar situações e experiências pessoais que podem resultar em desconforto, constrangimento e sentimentos negativos, em especial no período de pandemia de COVID-19. Assim, você pode escolher não responder quaisquer perguntas que o façam sentir-se incomodado. Garantimos a liberdade de desistir da pesquisa em qualquer momento, e caso não queira que as informações coletadas sejam utilizadas para publicações oriundas, favor enviar o pedido de retirada de consentimento para o e-mail limaelaine.cs@gmail.com. Qualquer prejuízo que você venha a ter decorrente da sua participação na pesquisa, será de responsabilidade dos pesquisadores envolvidos a adequada assistência para minimizá-los ou tratá-los. Ainda, fica garantido a possibilidade de obter indenização por estes prejuízos pelas vias tradicionais judiciais. Em função de ser uma pesquisa realizada em ambiente virtual existem riscos devido às limitações das tecnologias utilizadas. Portanto, existem limitações dos pesquisadores para assegurar total confidencialidade e potencial risco de sua violação. A fim de garantir maior segurança dos dados, ao final da pesquisa será feito o download dos dados para o arquivo de um computador da universidade e retirados da nuvem e das plataformas utilizadas. Para minimizar todos e quaisquer riscos aqui relatados, o participante poderá não responder às questões ou em qualquer momento solicitar a desistência de participar da pesquisa.

BENEFÍCIOS: Ao participar da pesquisa você não terá benefícios diretos a curto prazo, mas ao permitir o reconhecimento da situação alimentar atual, permitirá o estabelecimento de discussões e criação de estratégias que visem a manutenção de alimentação saudável, portanto, pode trazer benefícios a longo prazo.

CONFIDENCIALIDADE: Seu nome não aparecerá em nenhum formulário a ser preenchido por nós. Nenhuma publicação desse estudo revelará os nomes de quaisquer participantes da pesquisa. Você poderá baixar o TCLE acessando o link disponível no questionário ao assinar o termo e ao finalizar a pesquisa na pergunta onde é possível informar o e-mail e na mensagem de agradecimento, após confirmar o envio do formulário. Se desejar informar seu e-mail poderá receber uma cópia dele dessa forma também. É

Anexo C. Questionário de pesquisa aplicado via Google *forms* proveniente da tese de Pós-Doutorado intitulada “Pandemia de Covid-19 no Brasil: Impactos na Alimentação, Saúde e Meio-Ambiente”, Elaine Cristina de Souza Lima/2021/Rio de Janeiro (continuação).

23/11/2023, 15:58

Hábito Alimentar de Brasileiros

importante que você faça download desse documento e salve uma cópia nos seus arquivos pessoais.

DÚVIDAS E RECLAMAÇÕES: Esta pesquisa está sendo realizada pelo grupo de pesquisa e extensão, Vegetarianismo: Formando uma rede de diálogos, da Escola de Nutrição, da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro – UNIRIO, sendo a pesquisadora principal a Profª Elaine Cristina de Souza Lima. A investigadora está disponível para responder a qualquer dúvida que você tenha. Caso seja necessário, contate no telefone 25427287, ou o Comitê de Ética em Pesquisa, CEP-UNIRIO no telefone 2542- 7796 ou e-mail cep@unirio.br. Orientamos que você guarde uma via deste consentimento.

1. Acima o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Para dar continuidade ao questionário, leia-o com atenção e responda conforme sua intenção de participação na pesquisa. É importante que você acesse esse link: <https://bityli.com/q9RfC>, para fazer download do documento e ter uma cópia nos seus arquivos pessoais. *

Marcar apenas uma oval.

- Eu li e concordo em participar deste estudo.
 Eu não concordo em participar deste estudo.

2. Idade

3. Sexo

Marcar apenas uma oval.

- Feminino
 Masculino
 Prefiro não declarar

Anexo C. Questionário de pesquisa aplicado via Google *forms* proveniente da tese de Pós-Doutorado intitulada “Pandemia de Covid-19 no Brasil: Impactos na Alimentação, Saúde e Meio-Ambiente”, Elaine Cristina de Souza Lima/2021/Rio de Janeiro (continuação).

23/11/2023, 15:58

Hábito Alimentar de Brasileiros

4. País

Que reside

Marcar apenas uma oval.

Brasil

Outros

Anexo C. Questionário de pesquisa aplicado via Google *forms* proveniente da tese de Pós-Doutorado intitulada “Pandemia de Covid-19 no Brasil: Impactos na Alimentação, Saúde e Meio-Ambiente”, Elaine Cristina de Souza Lima/2021/Rio de Janeiro (continuação).

23/11/2023, 15:58

Hábito Alimentar de Brasileiros

5. Estado

Que reside

Marcar apenas uma oval.

- Acre (AC)
- Alagoas (AL)
- Amapá (AP)
- Amazonas (AM)
- Bahia (BA)
- Ceará (CE)
- Distrito Federal (DF)
- Espírito Santo (ES)
- Goiás (GO)
- Maranhão (MA)
- Mato Grosso (MT)
- Mato Grosso do Sul (MS)
- Minas Gerais (MG)
- Pará (PA)
- Paraíba (PB)
- Paraná (PR)
- Pernambuco (PE)
- Piauí (PI)
- Rio de Janeiro (RJ)
- Rio Grande do Norte (RN)
- Rio Grande do Sul (RS)
- Rondônia (RO)
- Roraima (RR)
- Santa Catarina (SC)
- São Paulo (SP)
- Sergipe (SE)
- Tocantins (TO)
- Fora do Brasil

Anexo C. Questionário de pesquisa aplicado via Google *forms* proveniente da tese de Pós-Doutorado intitulada “Pandemia de Covid-19 no Brasil: Impactos na Alimentação, Saúde e Meio-Ambiente”, Elaine Cristina de Souza Lima/2021/Rio de Janeiro (continuação).

23/11/2023, 15:58

Hábito Alimentar de Brasileiros

6. Município
Que reside

7. Escolaridade

Marcar apenas uma oval.

- Creche / Fundamental I incompleto
- Fundamental I completo / Fundamental II incompleto
- Fundamental II completo / Médio incompleto
- Médio completo / Superior incompleto
- Superior completo
- Especialização
- Mestrado
- Doutorado

8. Profissão

9. Faixa de rendimentos familiar (em reais):

Marcar apenas uma oval.

- R\$1,00 a 500,00
- R\$501,00 a 1.000,00
- R\$1.001,00 a 2.000,00
- R\$2.001,00 a 3.000,00
- R\$3.001,00 a 5.000,00
- R\$5.001,00 a 10.000,00
- R\$10.001,00 a 20.000,00
- R\$20.001,00 a 100.000,00
- mais de R\$100.001

Anexo C. Questionário de pesquisa aplicado via Google *forms* proveniente da tese de Pós-Doutorado intitulada “Pandemia de Covid-19 no Brasil: Impactos na Alimentação, Saúde e Meio-Ambiente”, Elaine Cristina de Souza Lima/2021/Rio de Janeiro (continuação).

23/11/2023, 15:58

Hábito Alimentar de Brasileiros

10. Qual tipo da sua alimentação?

Marcar apenas uma oval.

- Vegetariano estrito (não consome nenhum tipo de alimento de origem animal)
Pular para a pergunta 14
- Ovovegetariano (não consome carne e leite/derivados. Só ovos)
Pular para a pergunta 14
- Ovolactovegetarianos (não consome carnes. Só ovos, leite e derivados)
Pular para a pergunta 14
- Lactovegetarianos (não consome carnes e ovos. Só leite e derivados)
Pular para a pergunta 14
- Onívoros (consome carnes) *Pular para a pergunta 11*
- Outro: _____

Anexo C. Questionário de pesquisa aplicado via Google *forms* proveniente da tese de Pós-Doutorado intitulada “Pandemia de Covid-19 no Brasil: Impactos na Alimentação, Saúde e Meio-Ambiente”, Elaine Cristina de Souza Lima/2021/Rio de Janeiro (continuação).

23/11/2023, 15:58

Hábito Alimentar de Brasileiros

11. Em média, numa semana habitual, quantas vezes você consome?

Marcar apenas uma oval por linha.

	Todos os dias (7 vezes por semana)	6 vezes por semana	5 vezes por semana	4 vezes por semana	3 vezes por semana	2 vezes por semana	1 vez por semana	Nenhur dia (0 vezes por semana)
Refeições com carnes brancas de aves (ex. frango; peru)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Refeições com carnes vermelhas (ex. boi; porco)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Refeições com peixe	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Refeições sem carne e peixe	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

Seção sem título

12. Você pratica atividade física?

Marcar apenas uma oval.

- Sim
 Não

Anexo C. Questionário de pesquisa aplicado via Google *forms* proveniente da tese de Pós-Doutorado intitulada “Pandemia de Covid-19 no Brasil: Impactos na Alimentação, Saúde e Meio-Ambiente”, Elaine Cristina de Souza Lima/2021/Rio de Janeiro (continuação).

23/11/2023, 15:58

Hábito Alimentar de Brasileiros

13. Se sim, você praticava antes da pandemia?

Marcar apenas uma oval.

- Sim
 Não

14. Como classificaria o seu isolamento físico?

Marcar apenas uma oval.

- Saindo de casa só quando é inevitável
 Tomando cuidado, mas ainda saindo de casa
 Totalmente isolado
 Vivendo normalmente, sem mudar a rotina

15. Você tem vontade de fazer preparações culinárias durante essa pandemia

Marcar apenas uma oval.

- Sim *Pular para a pergunta 16*
 Não *Pular para a pergunta 18*

Seção sem título

16. Quais preparações você tem mais vontade de preparar durante a pandemia?
Escreva até 3 preparações:

17. Qual a fonte das receitas?

Marque todas as opções que se aplicam.

Marque todas que se aplicam.

- Internet
 Livros físicos
 Receitas de família

Anexo C. Questionário de pesquisa aplicado via Google *forms* proveniente da tese de Pós-Doutorado intitulada “Pandemia de Covid-19 no Brasil: Impactos na Alimentação, Saúde e Meio-Ambiente”, Elaine Cristina de Souza Lima/2021/Rio de Janeiro (continuação).

23/11/2023, 15:58

Hábito Alimentar de Brasileiros

18. Você está trabalhando durante a pandemia?

Marcar apenas uma oval.

Sim

Não

19. Você está estudando durante a pandemia?

Marcar apenas uma oval.

Sim

Não

20. Se está trabalhando e/ou estudando, suas atividades são:

Marcar apenas uma oval.

Presenciais

Remotas

Presenciais e remotas

Não se aplica

21. Você está algum auxílio durante a pandemia? (Auxílio Emergencial, Seguro Desemprego, Previdência etc)

Marcar apenas uma oval.

Sim

Não

Anexo C. Questionário de pesquisa aplicado via Google *forms* proveniente da tese de Pós-Doutorado intitulada “Pandemia de Covid-19 no Brasil: Impactos na Alimentação, Saúde e Meio-Ambiente”, Elaine Cristina de Souza Lima/2021/Rio de Janeiro (continuação).

23/11/2023, 15:58

Hábito Alimentar de Brasileiros

22. Durante a pandemia houve mudança de renda (salário e/ou benefícios) com você ou na sua família?

Marcar apenas uma oval.

- Sim, diminuiu
 Sim, aumentou
 Não, continua a mesma

23. Você tem o costume de plantar? (Hortas caseiras, pequenos cultivos, Cuidar de plantas em casa)

Marcar apenas uma oval.

- Sim
 Não

24. Você percebeu alguma modificação na sua alimentação durante a pandemia?

Marcar apenas uma oval.

- Sim
 Não *Pular para a pergunta 26*

25. Cite as mudanças observadas:
Marque todas as opções que se aplicam.

Marque todas que se aplicam.

- estou consumindo mais alimentos industrializados
 estou consumindo em maior quantidade
 estou consumindo em menor de quantidade
 estou consumindo quando tenho fome
 estou realizando as refeições em família
 estou comendo o que gosto
 estou consumindo alimentos que eu não consumia antes da pandemia
 Outro: _____

Seção sem título

Anexo C. Questionário de pesquisa aplicado via Google *forms* proveniente da tese de Pós-Doutorado intitulada “Pandemia de Covid-19 no Brasil: Impactos na Alimentação, Saúde e Meio-Ambiente”, Elaine Cristina de Souza Lima/2021/Rio de Janeiro (continuação).

23/11/2023, 15:58

Hábito Alimentar de Brasileiros

26. Sabendo que “comfort foods” são comidas cujo consumo evoca um estado de conforto psicológico e de prazer para a pessoa, ou seja, é um alimento que conforta ou dá amparo, na sua opinião: qual (quais) alimento(s) pode(m) ser considerado(s) “comfort food(s)” neste período de pandemia? Cite até três

27. Com que frequência você tem consumido frutas e hortaliças?

Marcar apenas uma oval.

- Uma vez por semana, ou menos (inclui nunca)
- Algumas vezes por semana
- 1 porção por dia
- 2 porções por dia
- 3 porções por dia
- 4 porções ao dia
- 5 ou mais porções ao dia

28. Que tipos de produtos costuma comprar em cada um dos seguintes grupos de alimentos? Por favor, assinale todos os que se aplicarem

Marque todas que se aplicam.

	Frescos / Cru (in natura)	Secos (grãos, farinhas, amido, etc)	Congelados para preparo (carnes/peixes/vegetais)	Industrializados / Enlatados	Pronto para consumo imediato (delivery)
Frutas	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Hortaliças	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Cereais	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Leguminosas	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Carnes (bovina, aves, suína, peixes)	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

Anexo C. Questionário de pesquisa aplicado via Google *forms* proveniente da tese de Pós-Doutorado intitulada “Pandemia de Covid-19 no Brasil: Impactos na Alimentação, Saúde e Meio-Ambiente”, Elaine Cristina de Souza Lima/2021/Rio de Janeiro (continuação).

23/11/2023, 15:58

Hábito Alimentar de Brasileiros

Vou agora, te apresentar um conjunto de afirmações. Para cada uma delas indique o seu grau de concordância.

Anexo C. Questionário de pesquisa aplicado via Google *forms* proveniente da tese de Pós-Doutorado intitulada “Pandemia de Covid-19 no Brasil: Impactos na Alimentação, Saúde e Meio-Ambiente”, Elaine Cristina de Souza Lima/2021/Rio de Janeiro (continuação).

23/11/2023, 15:58

Hábito Alimentar de Brasileiros

29. Durante a pandemia, quando você compra um alimento e/ou produtos alimentares, qual a importância dos seguintes critérios na sua escolha?

Por favor posicione-se na escala onde 1 corresponde "não é importante" e 5 corresponde "muito importante".

Marcar apenas uma oval por linha.

	1 (não é importante)	2 (pouco importante)	3 (indiferente)	4 (moderadamente importante)	5 (muito importante)
Ser um produto local.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Ser de agroecologia.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Ser de produção animal não intensiva.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Ter acesso aos produtos, mesmo que importados de longe e fora da época.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
A marca do produto.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
A informação nutricional.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Ter em atenção a prazo de validade.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Ter um preço justo.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Ser fresco.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
A informação da presença de determinados ingredientes (açúcar, glúten, alergênicos...).	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

Anexo C. Questionário de pesquisa aplicado via Google *forms* proveniente da tese de Pós-Doutorado intitulada “Pandemia de Covid-19 no Brasil: Impactos na Alimentação, Saúde e Meio-Ambiente”, Elaine Cristina de Souza Lima/2021/Rio de Janeiro (continuação).

23/11/2023, 15:58

Hábito Alimentar de Brasileiros

gluten, Ser saboroso. Ser saudável. (...).					
Ser um alimento	<input type="radio"/>				
produzido no Brasil	<input type="radio"/>				
produzido no Brasil. Ter bom aspecto.	<input type="radio"/>				
Ter bom aspecto. Comprar carne de	<input type="radio"/>				
origem nacional carne de	<input type="radio"/>				
origem Ser saudável nacional	<input type="radio"/>				
Ser saudável	<input type="radio"/>				

30. Você tem o hábito de consumir produtos descartáveis (pratos, talheres, canudos, copos, por exemplo)?

Marcar apenas uma oval.

- Sim *Pular para a pergunta 31*
 Não *Pular para a pergunta 32*

Seção sem título

31. Se sim, durante a pandemia sua preocupação com uso de descartáveis (copos, pratos, talheres, canudos, por exemplo):

Marcar apenas uma oval.

- aumentou
 diminuiu
 não aumentou e nem diminuiu

Seção sem título

Anexo C. Questionário de pesquisa aplicado via Google *forms* proveniente da tese de Pós-Doutorado intitulada “Pandemia de Covid-19 no Brasil: Impactos na Alimentação, Saúde e Meio-Ambiente”, Elaine Cristina de Souza Lima/2021/Rio de Janeiro (continuação).

23/11/2023, 15:58

Hábito Alimentar de Brasileiros

32. Por favor, indique quais dos seguintes aspectos o preocupam mais (Por favor escolha até quatro expressões)

Marque todas que se aplicam.

- O desperdício alimentar.
- As reações alérgicas a alimentos ou bebidas.
- A presença de aditivos (corantes, conservantes, aromas) em alimentos.
- Presença de resíduos de pesticidas em alimentos.
- O impacto na saúde das carnes processadas.
- A contaminação de alimentos por bactérias.
- A presença de substâncias poluentes nos alimentos.
- A presença de antibióticos ou hormônios em alimentos.
- O bem-estar dos animais de criação.
- A presença de organismos geneticamente modificados nos alimentos.

33. Marcar a situação que melhor expressa seu papel nas decisões de compra de alimentos na sua casa:

Marcar apenas uma oval.

- Eu sou o principal responsável [Em torno de 90-100% das compras de alimentos são realizadas por mim]
- Eu compartilho a decisão de compra com outra(s) pessoa(s) [Em torno 50-80% das compras de alimentos são realizadas por mim]
- Eu possuo pouca responsabilidade de compra [menos de 50% das compras de alimentos são realizadas por mim]
- Eu não possuo responsabilidade de compra *Pular para a pergunta 39*

34. Você tem comprado alimentos e/ou refeições por delivery (entrega em domicílio)? *

Marcar apenas uma oval.

- Sim, mas tinha o hábito antes da pandemia
- Sim, mas não tinha o hábito antes da pandemia
- Não, mas tinha o hábito antes da pandemia
- Não, mas não tinha o hábito antes da pandemia

Anexo C. Questionário de pesquisa aplicado via Google *forms* proveniente da tese de Pós-Doutorado intitulada “Pandemia de Covid-19 no Brasil: Impactos na Alimentação, Saúde e Meio-Ambiente”, Elaine Cristina de Souza Lima/2021/Rio de Janeiro (continuação).

23/11/2023, 15:58

Hábito Alimentar de Brasileiros

35. Você tem realizado refeições em restaurantes?

Marcar apenas uma oval.

- sim, mas tinha o hábito antes da pandemia
- sim, mas não tinha o hábito antes da pandemia
- não, mas tinha o hábito antes da pandemia
- não, mas não tinha o hábito antes da pandemia

36. Você tem dificuldade de comprar, devido ao aumento de preço, algum alimento?

Marcar apenas uma oval.

- Sim
- Não

37. Quais alimentos que você costumava comprar antes da pandemia teve aumento de preço?

Marque todas que se aplicam.

- Arroz
- Feijões
- Macarrão
- Carnes (bovina, suína, aves)
- Ovos
- Óleos
- Farinhas
- Frutas e Hortaliças
- Embutidos / Industrializados (salsicha, linguiça, nuggets, hambúrguer)
- Leites e derivados
- Outro: _____

38. Para fazer suas compras mensais, você observou um aumento de gastos?

Marcar apenas uma oval.

- Sim
- Não

Anexo C. Questionário de pesquisa aplicado via Google *forms* proveniente da tese de Pós-Doutorado intitulada “Pandemia de Covid-19 no Brasil: Impactos na Alimentação, Saúde e Meio-Ambiente”, Elaine Cristina de Souza Lima/2021/Rio de Janeiro (continuação).

23/11/2023, 15:58

Hábito Alimentar de Brasileiros

A insustentabilidade do planeta é normalmente definida como uma forma de exploração dos recursos do planeta que inviabiliza as condições de vida das gerações futuras e até as gerações presentes (Inquérito de Sustentabilidade Lisboa, 2019)

39. Marque todas as opções que remetam a sustentabilidade:

Marque todas que se aplicam.

- Erradicação da pobreza
- Fome zero e agricultura sustentável
- Saúde e bem-estar
- Educação de qualidade
- Igualdade de gênero
- Água potável e saneamento
- Energia limpa e acessível
- Trabalho decente e crescimento econômico
- Indústria, inovação e infraestrutura
- Redução das desigualdades
- Cidades e comunidades sustentáveis
- Consumo e produção responsáveis
- Ação contra a mudança global
- Vida na água
- Vida terrestre
- Paz, justiça e instituições eficazes
- Parcerias e meios de implementação

Nos últimos anos, a produção e o consumo de carne têm sido discutidos devido a preocupações ambientais e sociais.

Anexo C. Questionário de pesquisa aplicado via Google *forms* proveniente da tese de Pós-Doutorado intitulada “Pandemia de Covid-19 no Brasil: Impactos na Alimentação, Saúde e Meio-Ambiente”, Elaine Cristina de Souza Lima/2021/Rio de Janeiro (continuação).

23/11/2023, 15:58

Hábito Alimentar de Brasileiros

40. Por favor indique em que medida estaria disposto a realizar as seguintes ações.

1 = nada disposto ou 5 = totalmente disposto

Marcar apenas uma oval por linha.

	1 (nada disposto)	2 (pouco disposto)	3 (nem pouco, nem muito disposto)	4 (muito disposto)	5 (totalmente disposto)
Reduzir o consumo de carne.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Deixar de consumir carne.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Seguir uma alimentação de base vegetal.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Pagar mais para ter a certeza de que a produção de carne respeita critérios ambientais.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Continuar a comer carne sem me preocupar com estas questões.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

Anexo C. Questionário de pesquisa aplicado via Google *forms* proveniente da tese de Pós-Doutorado intitulada “Pandemia de Covid-19 no Brasil: Impactos na Alimentação, Saúde e Meio-Ambiente”, Elaine Cristina de Souza Lima/2021/Rio de Janeiro (continuação).

23/11/2023, 15:58

Hábito Alimentar de Brasileiros

41. O quão saudável você avalia sua alimentação durante a pandemia?

Marcar apenas uma oval.

- 1 = nada saudável
 2 = pouco saudável
 3 = nem muito saudável, nem pouco saudável
 4 = muito saudável
 5 = extremamente saudável

42. Complete a frase: Quando você pensa no que a pandemia trouxe para o mundo...

Seção sem título

43. Como está a água da sua torneira hoje?

Marcar apenas uma oval.

- boa para consumo
 não esta boa para consumo
 nem boa e nem ruim para consumo

44. A água que você bebe?

Marque todas que se aplicam.

- é do filtro de barro
 é do filtro elétrico
 é do filtro de torneira
 é água mineral
 água de poço, cisterna ou fonte
 Direto da torneira
 Fervida
 Outro: _____

Anexo C. Questionário de pesquisa aplicado via Google *forms* proveniente da tese de Pós-Doutorado intitulada “Pandemia de Covid-19 no Brasil: Impactos na Alimentação, Saúde e Meio-Ambiente”, Elaine Cristina de Souza Lima/2021/Rio de Janeiro (conclusão).

23/11/2023, 15:58

Hábito Alimentar de Brasileiros

45. Você tem gastos com água?

Marcar apenas uma oval.

Sim

Não

46. Se sim, o seu gasto atual com a água para beber:

Marcar apenas uma oval.

aumentou

diminuiu

não se aplica

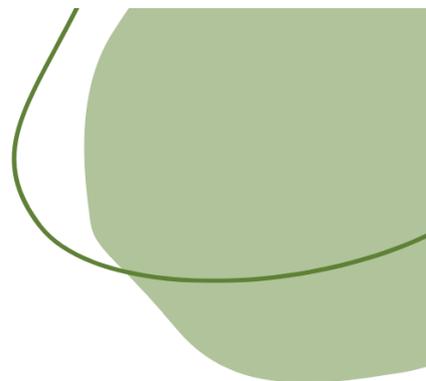
47. Se desejar receber atualizações e os resultados da pesquisa, informe o seu e-mail que entraremos em contato.

Também enviaremos uma cópia do termo para você. Caso ainda não tenha feito download, faça através do link: <https://bitly.com/q9RfC>.

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google.

Google Formulários

Anexo D. *Comfort foods*: um guia rápido, prático e acessível (continua).



Comfort Food

Um guia rápido, prático e acessível



Anexo D. *Comfort foods*: um guia rápido, prático e acessível (continuação).

COORDENAÇÃO GERAL

Letícia Matias Lacaz

ORIENTADORAS

Kátia Cilene Tabai e Elaine Cristina de Souza Lima

EQUIPE DE MÍDIAS

Amanda Fonseca, Ana Carolina Veiga de Oliveira, Brenda Santos, Josiane França e Thaís Engelke

FICHA CATALOGRÁFICA

Lacaz, Letícia Matias

Comfort food [livro eletrônico] : um guia rápido, prático e acessível / Letícia Matias Lacaz, Kátia Cilene Tabai, Elaine Cristina de Souza Lima. -- Rio de Janeiro : Ed. das Autoras, 2023.

PDF

Bibliografia.

ISBN 978-65-00-87449-5

1. Alimentação 2. Conforto humano 3. Saúde
4. Sustentabilidade I. Tabai, Kátia Cilene. II. Lima, Elaine Cristina de Souza. III. Título.

23-182655

CDD-613.2

Anexo D. *Comfort foods*: um guia rápido, prático e acessível (continuação).

ORGANIZAÇÃO



O que é *Comfort Food*?

O termo surgiu na década de 1990 para definir os tipos de alimentos que não apenas suprem as necessidades nutricionais do nosso corpo, mas as necessidades emocionais. Na tradução pura, são alimentos confortantes, isso é, alimentos que proporcionam uma sensação de prazer, conforto e bem-estar, mas que podem ter baixo valor nutricional e alto teor de açúcar, gordura e sal.

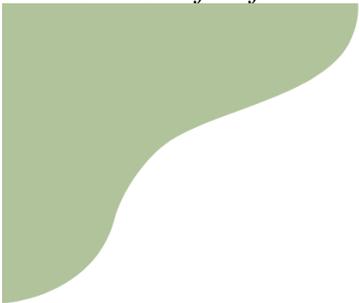


Escolha dos alimentos X Sustentabilidade

A escolha dos alimentos não é apenas importante para a saúde, mas também para os seres-humanos e o planeta.

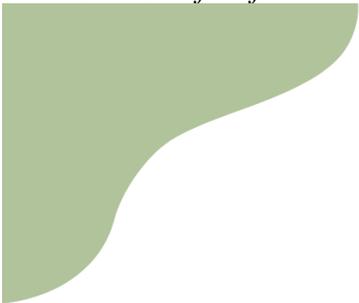
Em 2019, a Comissão EAT Lancet publicou o relatório “Dieta Saudável A Partir De Sistemas Alimentares Sustentáveis”, o qual introduziu o tema da relação das dietas humanas com a sustentabilidade do planeta. As escolhas que fazemos impactam diretamente tudo ao nosso redor, fazendo parte da chamada Síndrome Global.





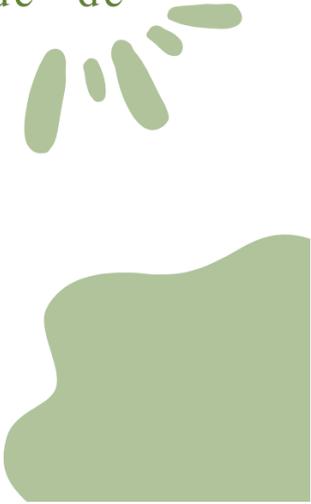
Sem a transformação dos hábitos alimentares das pessoas, o planeta dificilmente alcançará os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável - ODS - da Agenda 2030 da ONU. Isto porque todos os ODS's estão relacionados à alimentação, sendo que o ODS 2 (erradicação da fome), ODS 3 (saúde de qualidade) e ODS 12 (produção e consumo sustentáveis) podem ser facilmente relacionados à teoria da Síndrome Global.

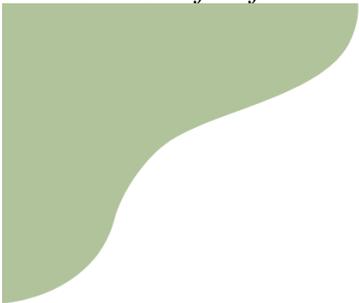




O ODS 2 no Brasil - Fome Zero - está longe de ser alcançado, visto que desde 2019 o país vem ocupando o patamar do Mapa da Fome. Durante a pandemia, 33,1 milhões de brasileiros se encontravam em situação de Insegurança Alimentar - IA - Grave, de acordo com a Rede PENSSAN (2022).

A IA acarreta Doenças Crônicas Não-Transmissíveis - DCNT's, como diabetes e obesidade, indo contra o que propõe o ODS 3 - Saúde de Qualidade.





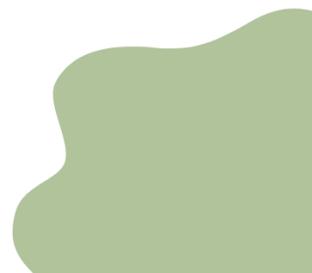
A escolha irresponsável de alimentos ultraprocessados, como por exemplo os alimentos de origem animal produzidos em larga escala, alimenta as cadeias de fornecimento de alimentos. Estas cadeias são grandes ameaças globais, responsáveis por grande parte da emissão de gases do efeito estufa, uso de água e ocupação de terra, ao mesmo tempo em que consideram a extensão do processamento de alimentos, o que vai contra o ODS 12 - Produção e Consumo Sustentáveis.





Aumento do consumo de *Comfort food* durante a pandemia de Covid-19

Para adaptarem-se ao cenário de restrições, medo, estresse, incertezas e dificuldades socioeconômicas, as pessoas passaram a buscar conforto na alimentação, optando pelos alimentos confortantes.



Anexo D. *Comfort foods*: um guia rápido, prático e acessível (continuação).

Segundo o Guia Alimentar para a População Brasileira (BRASIL, 2014), alimentos ultraprocessados são "Formulações industriais feitas inteiramente ou majoritariamente de substâncias extraídas de alimentos, derivadas de constituintes de alimentos, ou sintetizadas em laboratório com base em matérias orgânicas como petróleo e carvão."



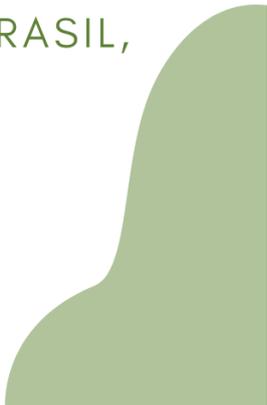
Figura 3. Guia Alimentar para a População Brasileira (BRASIL, 2014)

Anexo D. *Comfort foods*: um guia rápido, prático e acessível (continuação).



Alguns exemplos de alimentos ultraprocessados são: biscoitos, bolos e misturas para bolo, temperos instantâneos, entre outros.

O consumo excessivo de *comfort foods* ultraprocessados pode afetar a saúde física e mental dos indivíduos, como obesidade e diabetes. Sendo assim, é observada a Insegurança Alimentar - IA - do indivíduo, ou seja, quando ele não possui acesso contínuo à alimentação de qualidade e em quantidade suficiente, o contrário da Segurança Alimentar e Nutricional - SAN -, que é definida no Brasil pela Lei Orgânica de Segurança Alimentar e Nutricional - LOSAN (BRASIL, 2006).



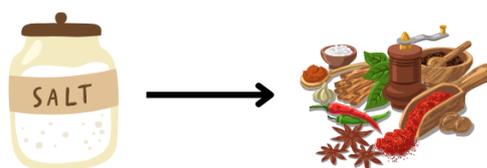
Como adaptar *Comfort Food* de modo a transformá-lo em um alimento saudável e sustentável?

- Aposte em receitas caseiras e de família;
- Dê preferência aos alimentos *in natura* ou minimamente processados;
- Aproveite integralmente os alimentos, utilizando inclusive suas cascas, caules, etc;
- Opte por adquirir alimentos locais;
- Reduza o teor de gordura, sal e açúcar nas receitas.

Atenção!

DIMINUA O CONSUMO DE **SAL**

- Opte por temperos naturais e sal de ervas



Receita do **Sal de Ervas**:

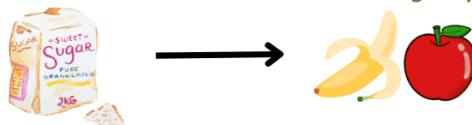
Utensílios necessários: liquidificador, peneira e espátula.

Ingredientes: 2 colheres de sopa (25g) de sal marinho, alecrim seco, orégano seco, manjeriço seco, salsinha seca e gergelim branco tostado.

Preparo: Bata tudo no liquidificador e com o liquidificador desligado, mexa duas vezes com uma espátula. Passe tudo por uma peneira fina.

DIMINUA O CONSUMO DE AÇÚCAR

- Use **frutas** como banana e maçã para adoçar



- Experimente sucos e bebidas sem adoçar



- Quando usar açúcar, opte pelo mascavo ou demerara

Referências

ANTONACCIO, C. O impacto do coronavírus no mercado de alimentos. **Equilibrium**. Disponível em: <<http://equilibriumlatam.com/materiais/gerais/impacto%20corona%20no%20mercado%20de%20alimentos%20-%20v.1.0.pdf>>. Acesso em ago. 2023.

BRASIL. **Guia Alimentar para a População Brasileira**. 2ª edição. 1ª reimpressão. Brasília, 2014.

BRASIL. **Lei N° 11.346, de 15 de setembro de 2006**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/lei/l11346.htm>. Acesso em: 01 de jun. 2020.

EAT-LANCET. Relatório Sumário da Comissão EAT-Lancet. **Dietas Saudáveis A Partir De Sistemas Alimentares Sustentáveis: Alimento Planeta Saúde**. 2019.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS (ONU). The 17 goals. Disponível em: <https://sdgs.un.org/goals>. Acesso em 09 de nov. 2021.

REDE PENSSAN. **VIGISAN II Inquérito Nacional sobre Insegurança Alimentar no Contexto da Pandemia da Covid-19 no Brasil**. 2022.

SALAZAR-FERNÁNDEZ, C. et al. The Perceived Impact of COVID-19 on Comfort Food Consumption over Time: The Mediation Role of Emotional Distress. **nutrients**, jun. 2021.

Anexo E. Trabalho apresentado na ICSD - International Conference on Sustainable Development (continua).

Consumption and Responsibility: Sustainability of Brazilian Food Choices during the Covid-19 pandemic

Elaine Lima, postdoctoral student, Federal Rural University of Rio de Janeiro and professor, Federal University of the State of Rio de Janeiro (corresponding author)

elaine.lima@unirio.br

+55 21 98086-6055

Avenida Pasteur, 296, 2nd building, 3rd floor

Brazil, Rio de Janeiro, RJ

Letícia Lacaz, Master Student, Federal Rural University of Rio de Janeiro

Laura Buarque, Graduate Student and Scientific Initiation Scholar, Federal University of the State of Rio de Janeiro

Thaiane Oliveira, Graduate Student and Scientific Initiation Scholar of FAPERJ, Federal University of the State of Rio de Janeiro

Adriana Andrade, Professor, Federal Rural University of Rio de Janeiro

Katia Tabai, Professor, Federal Rural University of Rio de Janeiro

Abstract

The aim of this study was to evaluate the criteria of choice in the purchase of food products, relating consumption and sustainability during the pandemic of Covid-19 in Brazil. The survey was carried out online from April to June 2021, with questions about socioeconomic data and consumption profile. A total of 395 individuals participated in the survey, with a predominance of females, with monthly income above one Brazilian minimum wage. Of those individuals, 80.25% pointed out changes in their eating habits, 51.14% felt difficulty in buying food, and 91.14% increased their food expenses. A total of 73.16% have full or partial responsibility for household purchases and 19.75% were consuming more ultra-processed foods. Among the criteria that stood out the most when purchasing products were shelf life (76.34%), taste (74.81%) and fair price (70.48%). In contrast, buying national meat (17.81%) and other products produced in Brazil (22.39%) were considered unimportant. For product quality characteristics, 54.96% considered whether the food is healthy, 48.09% the presence of certain ingredients and 63.1% freshness. Criteria related to price and sensory characteristics were considered more important than aspects related to environmental and social responsibility.

1. Introduction

The concepts of sustainability and sustainable consumption have been widely discussed in academia and in political debates that consider the impacts caused by consumption. Sustainability was first discussed in 1972, at the United Nations Conference on the Human Environment, known as the Stockholm Conference, the first to discuss the environment (Guimarães and Fontoura 2012).

Food systems have reached high levels of food production, and as consequence, the health of the population and the environment are impacted. All over the world, problems related to food systems, such as nutritional, socio-economic, environmental, and Chronic Noncommunicable Diseases (CNDs) are becoming more and more apparent. Food systems are therefore directly related to sustainability, and food systems in their traditional format have come to be considered unsustainable (Triches 2021).

Brazil, as one of the most densely populated and productive countries in terms of agriculture, is responsible for large greenhouse gas emissions, water use, and land occupation while considering the extent of food processing. The environmental effects of food purchases have increased in Brazil due to changing dietary patterns in the period between 1987 and 2018. Increased consumption of processed and ultra-processed foods,

Anexo E. Trabalho apresentado na ICSD - International Conference on Sustainable Development (continuação).

and decreased consumption of fresh and minimally processed foods were identified (da Silva et al. 2021).

In the last decades, Brazil has undergone changes in the political, economic, social and cultural spheres, which have emphasized modifications in the population's way of life, and therefore food and eating have undergone transformations (Brasil 2014).

The Food Guide for the Brazilian Population, elaborated by the Ministry of Health, promotes adequate and healthy eating. Such guidelines aim to ensure the health and proper nutrition of the population (Brasil 2014). In Brazil, food is a social right, according to the Article 6 of the Federal Constitution, and Food and Nutrition Security is established through the Organic Law of Food and Nutrition Security (LOSAN) as "the guarantee of the right of all individuals to regular and permanent access to quality food, in sufficient quantity, without compromising access to other essential needs, with health-promoting food practices that respect cultural diversity and that are environmentally, economically and socially sustainable" (Brasil 2010; 2006).

In Brazil, which recently returned to the level of the Hunger Map, the impact was greater in the social, economic and food areas, as the scenario worsened hunger, unemployment, and poverty of the population and, consequently, food and nutrition insecurity. More than ever, the Sustainable Development Goals face challenges, as the world has never been more unequal, hunger affects millions of people, and health faces challenges to reach as many people as possible (Rede PENSSAN 2022).

Food choices in Brazil are influenced by the existing inequalities in the country, which lead Brazilians to consume a growing number of foods that can cause nutritional imbalances and health problems. Fresh or minimally processed foods, which are part of a healthy diet, as recommended by the Food Guide for the Brazilian Population, can also be part of a sustainable and balanced lifestyle, which should be guaranteed for all Brazilians, in accordance with Sustainable Development Goal 2 (Brasil 2014).

Therefore, the aim of this study was to evaluate the criteria of choice in the purchase of food, relating consumption and sustainability during the Covid-19 pandemic in Brazil, to analyze the sustainability of food choice of Brazilians during the pandemic, and to discuss the need for public policies for the Human Right to Adequate Food – HRIAf.

2. Materials and Methods

The survey was approved by the Research Ethics Committee of the Federal University of the State of Rio de Janeiro, under number 30994920.6.0000.5285, conducted online from April to June 2021, and designed with questions about socioeconomic data and criteria profile of sustainable choices in the purchase and consumption of food, during the pandemic. A total of 395 individuals participated in the survey people of both genders aged 18 years or older and, residents in Brazil.

The data were collected through the Google Forms platform, and, to evaluate the sustainability of choices, questionnaire with closed questions using a Likert scale of 5 points (Apostolidis and McLeay 2019; Kusch and Fiebelkorn 2019; Truninger et al. 2020) and tabulated in Excel® program was utilized.

3. Results

Table 1 shows the socioeconomic and consumption data during the Covid-19 pandemic in Brazil. The study was characterized by the participation of a larger number of females (79.75%), from the southeastern region of the country (89.87%), aged between 18 and 29 years (51.90%). Regarding family income, 87.37% reported being higher than US 221.00 (minimum wage in Brazil at the time of the survey), and as for the level of education, at least 39.24% had completed high school, and about 45% had a college degree. Most individuals identified changes in their eating habits (80.25%), 51.14% felt difficulty in buying

Anexo E. Trabalho apresentado na ICSD - International Conference on Sustainable Development (continuação).

food due to price increases, and 91.41% of individuals had increased expenses on food. Of the respondents, 73.16% have full or partial responsibility for household purchases. It is a warning to public health that 19.75% of respondents were consuming more ultra-processed foods.

Table 1. Socio-economic characterization and consumption during the Covid-19 pandemic (N = 395)

Question	Answer	N	%
Gender	Female	315	79.75
	Male	77	19.49
	Undeclared	3	0.76
Region	Southeast	355	89.87
	South	8	2.03
	Center	8	2.03
	Northeast	10	2.53
	North	14	3.54
Education	Primary School	4	1.01
	Secondary School	155	39.24
	Higher Education	72	18.23
	Specialization	65	16.46
	Doctorate	41	10.38
	Undeclared	58	14.68
Family income	≥ US 221.00	345	87.34
	< US 221.00	50	12.68
Age	18 to 29	205	51.90
	30 to 39	112	28.35
	40 to 49	31	7.85
	50 to 65	41	10.38
	≥ 66	6	1.52
Change of food habits	Yes	317	80.25
	No	78	19.75
Difficulty in food purchasing	Yes	202	51.14
	No	192	48.86
Expenses with food	Increased	360	91.14
	Decreased	11	2.78
	Not applicable	24	6.08
Increased consumption of processed foods	Yes	78	19.75
	No	317	80.25
Total		395	100.00

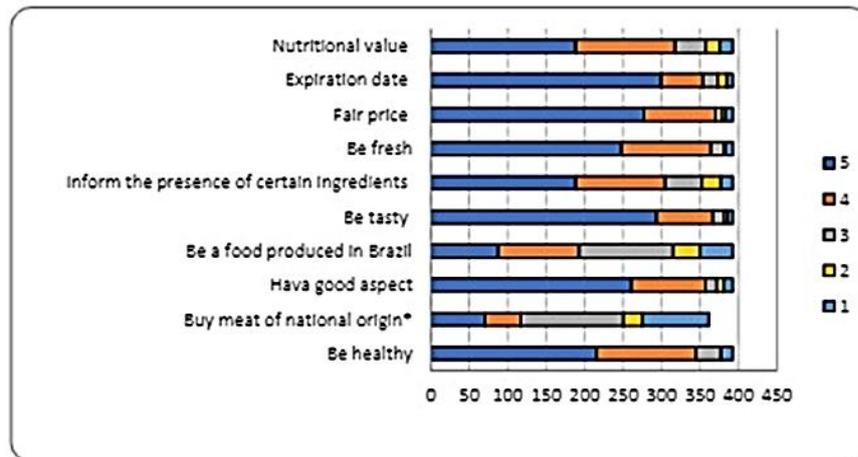
Authors, 2022

Chart 1 shows the sustainability criteria in the purchase and consumption of food during the Covid-19 pandemic in Brazil. The criteria highlighted by Brazilians were shelf life (76.34%), taste (74.81%) and fair price (70.48%). In contrast, the purchase of national meat

Anexo E. Trabalho apresentado na ICSD - International Conference on Sustainable Development (continuação).

(17.81%) and other products produced in Brazil (22.39%) were considered unimportant. For product quality characteristics, 54.96% considered whether the food is healthy, 48.09% the presence of certain ingredients and 63.1% freshness.

Chart 1. Importance of sustainability criteria in choosing, purchasing, and consuming food during the Covid-19 pandemic (N = 395)



Caption: 1 (not important); 2 (not very important); 3 (indifferent); 4 (moderately important); 5 (very important) *n=362. Authors, 2022

4. Discussion

The Covid-19 pandemic has had a profound impact on the global population, causing enormous damage to public health and to social and economic issues. In Brazil, the social and economic problems were not directly caused by the new Coronavirus but were aggravated by it (Matheus 2021).

The origin of the pandemic brought the hypothesis that the new virus has migrated from a wild environment to the urban environment, leading to ecological imbalance, increasing the discussion about the urgent need to control the levels of consumption and production and, consequently, the conscious use of natural resources Lima, Alencar and Fonseca (2022). In Brazil, especially in the State of Rio de Janeiro, an environmental, health and humanitarian crisis is becoming evident due to the water supply crisis in the region (Lima et al. 2022).

Thus, the concept of sustainability has gained prominence on the world stage with the Covid-19 pandemic. It is known that the definition of sustainability is under constant construction; it started from the environmental, economic, and social dimensional tripod, however, Freitas (2012) highlights two further dimensions: the legal-political and the ethical. These dimensions are directly related and essential for shaping development (Matheus 2021).

The conscious use of natural resources is directly related to food choices that have important interactions with agricultural, environmental and health systems (Auestad et al. 2015).

The report of the High-Level Panel of Experts on Food Security and Nutrition (2017) emphasizes that all actors have responsibilities in sustainability, as all decisions at any stage

Anexo E. Trabalho apresentado na ICSD - International Conference on Sustainable Development (continuação).

of a food chain have implications for the other stages and significantly influence supply and marketing policies, and therefore the ways in which food is produced and consumed.

The criteria for sustainable choices deserve emphasis and should have low environmental impact and contribute to Food and Nutrition Security and healthy living for present and future generations (Triches 2020). Thus, recommendations and initiatives, both governmental and non-governmental, recognize that sustainable food purchases should prioritize the acquisition of organic, locally produced, and seasonal foods. In relation to animal production and consumption, animal well-being during rearing should be prioritized (EAT lancet commission 2019).

During the pandemic among the population studied, an important criterion when choosing a product was its shelf life (76.3%), especially due to the social isolation and uncertainties of the moment. That ended up increasing the consumption of ultra-processed foods. Their consumption is related to the risks of obesity and Chronic Noncommunicable Diseases (CNDs). Analyses show that in countries where there is a high consumption of processed and ultra-processed foods, obesity levels are higher. It is known that the different forms of malnutrition can lead to the development of Chronic Noncommunicable Diseases. Malnutrition can occur due to lack of food and consumption of foods harmful to health with low nutritional value (da Silva et al. 2021).

In addition to the uncertainties of the pandemic, the increased price of products directly interfered with the purchase of ultra-processed products, which in general are cheaper and more accessible in Brazilian markets. Therefore, the fair price is a criterion of choice when purchasing products in Brazil, especially given the economic crisis that was increased with the Covid-19 pandemic.

Nevertheless, research developed by the Brazilian Network of Research on Food Sovereignty and Security showed that food insecurity has become even more present among Brazilian families. The number of households with starving residents jumped from 9% to 15.5% (33.1 million people). There are 14 million new hungry Brazilians. The dismantling of public policies, the worsening economic crisis, the increase in social inequalities and the second year of the Covid-19 pandemic kept more than half (58.7%) of the Brazilian population in food insecurity, at various levels of severity (Rede PENSSAN 2022).

The increase of the consumption of processed and ultra-processed foods during the Covid-19 pandemic does not follow what is recommended by the Food Guide for the Brazilian Population currently in use, as well as in other researches such as Lacaz and Tabai (2021). Authors such as Monteiro et al. (2021), highlight that in countries where there is a high rate of consumption of processed and ultra-processed foods, obesity levels are higher.

As for the consumption of meat by non-vegetarian Brazilians during the pandemic, culturally speaking, animal protein or "mixture", a term often used by Brazilians, is one of the items considered essential in everyday meals (APBPA 2021). However, the pandemic of the Covid-19 raised the price of meat by up to 38% in 12 months, interfering in the pockets of Brazilians and consequently in the consumption of food by Brazilians. Besides the price increase, the pandemic brought the greatest concern about the environment and health, because it is understood that epidemiological outbreaks such as the pandemic of Covid-19 are directly related to the human habit of consuming meat in their diets. The current dietary practice, has been carried out through unbridled deforestation and uncontrolled expansion of agriculture, is precisely one of the factors responsible for establishing systemic crises that threaten humanity and directly interfere with health (Carlo et al. 2020).

Products produced in Brazil (22.7%) were considered unimportant, but on the other hand the demand for fresh, healthy and quality food highlights the appreciation of small producers and the consumption of fresh food as recommended by the Food Guide for the Brazilian Population (Brasil 2014). Especially at the time of restrictive measures, the

Anexo E. Trabalho apresentado na ICSD - International Conference on Sustainable Development (continuação).

alternative consumption movement, with organic and agroecological products, grew in the country (Duarte Pires and Silva Bega 2021).

The purchase behavior of consumers is influenced by several factors, such as: sociocultural, psychological, personality, lifestyle, learning and the perceptions of each individual, in addition to the physical environment and time pressure. This behavior occurs in the following stages: recognition of need, information search, purchase evaluation, purchase and consumption, post-purchase evaluation and, finally, disposal (Martinelli and Cavalli 2019)

In relation, the increased demand for healthier products sourced from, organic and local producers during the pandemic was occasioned by the fact that consumers were cooking more, consuming less out of home, supporting small producers, food delivery increase and health motivations, such as the need to increase immunity (Pasqualotto and Sampaio 2022). Additionally, the search for agroecological products is a current trend due to the recognition of the contribution of these production practices to environmental protection and the health of producers and consumers (Constantino et al. 2020).

Due to the emerging challenges of climate change on the food system, alternative solutions that promote food security for the Brazilian population while conserving ecosystems and supporting smallholder farmers are needed, especially in countries with high rates of food insecurity (Weintraub, Rodrigues, and Tabai 2022).

It was concluded that the population did not follow what is recommended in the Food Guide for the Brazilian Population, as well as other current recommendations, such as Sustainable Development Goals 2, 3 and 12, that are zero hunger, good health and well-being, responsible consumption, and production, respectively (Figure 1).



Figure 1. Sustainable Development Goals (World Health Organization 2015)

5. Conclusion

Given the findings, it was observed that the relationship between consumption and responsibility was not very expressive during the pandemic. Thus, it is concluded that the population did not follow the recommendations of the Food Guide for the Brazilian Population, which has a golden rule a diet based on foods closest to their natural form and the appreciation of culture, as well as the Sustainable Development Goals that aim to

Anexo E. Trabalho apresentado na ICSD - International Conference on Sustainable Development (continuação).

combat hunger and sustainable agriculture, health and well-being and responsible consumption and production.

It is important to point out that this situation is due to different factors such as the decrease in income and mass unemployment, environmental racism, and other aspects that have been aggravated by the environmental crisis because of the pandemic that permeates the individual issue over the knowledge of the need. It is hoped that these alarming data can guide public policies in food and nutrition, especially in Brazil, to ensure Food and Nutrition Sovereignty and Security.

Author Contributions: For research articles with several authors, a short paragraph specifying their individual contributions must be provided. The following statements should be used "Conceptualization, Elaine Lima. and Katia Tabai; methodology, Thaianne Oliveira.; software, Thaianne Oliveira and Adriana Andrade; validation, Katia Tabai., Leticia Lacaz. and Elaine Lima.; Laura Buarque; writing—original draft preparation, Elaine Lima; writing—review and editing, Katia Tabai.; administration, Elaine Lima.

Funding: "This research received no external funding".

Institutional Review Board Statement: The study was conducted in accordance with RESOLUTION No. 466, DECEMBER 12th, 2012, of the Brazilian Ministry of Health, and approved by the Research Ethics Committee (or Ethics Committee) of Federal University of the State of Rio de Janeiro – UNIRIO (protocol code 30994920.6.0000.5285 and approval date May 28th of 2021).

Informed Consent Statement: "Informed consent was obtained from all subjects involved in the study".

Acknowledgments: We thank the Federal Rural University of Rio de Janeiro, the Federal University of the State of Rio de Janeiro and Katie Weintraub for the review in English.

Conflicts of Interest: "The authors declare no conflict of interest."

References

- APBPA (Associação Brasileira de Proteína Animal). 2021. "Pesquisa Da ABPA Aponta Consumo de Proteína Animal Em 98,5% Dos Lares." 2021. <https://abpa-br.org/pesquisa-da-abpa-aponta-consumo-de-proteina-animal-em-985-dos-lares/>.
- Apostolidis, Chrysostomos, and Fraser McLeay. 2019. "To Meat or Not to Meat? Comparing Empowered Meat Consumers' and Anti-Consumers' Preferences for Sustainability Labels." *Food Quality and Preference* 77 (October): 109–22. <https://doi.org/10.1016/j.foodqual.2019.04.008>.
- Auestad, Nancy, Judith S. Hurley, Victor L. Fulgoni, and Cindy M. Schweitzer. 2015. "Contribution of Food Groups to Energy and Nutrient Intakes in Five Developed Countries." *Nutrients* 7 (6): 4593–4618. <https://doi.org/10.3390/NU7064593>.
- Brasil. 2006. *Lei Orgânica de Segurança Alimentar e Nutricional. Cria o Sistema Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional – SISAN Com Vistas Em Assegurar o Direito Humano à Alimentação Adequada e Dá Outras Providências. Diário Oficial Da União.* Brasil. http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/lei/11346.htm.
- . 2010. *Regulamenta a Lei n. 11.346, de 15 de Setembro de 2006, Que Cria o Sistema Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional – SISAN Com Vistas a*

Anexo E. Trabalho apresentado na ICSD - International Conference on Sustainable Development (continuação).

- Assegurar o Direito Humano À Alimentação Adequada, Institui a Política Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional – PNSAN, Estabelece Os Parâmetros Para a Elaboração Do Plano Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional, e Dá Outras Providências. Diário Oficial Da União. Brasil.*
http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2010/Decreto/D7272.htm.
- _____. 2014. "Guia Alimentar Para a População Brasileira — Português (Brasil)." https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-brasil/publicacoes-para-promocao-a-saude/guia_alimentar_populacao_brasileira_2ed.pdf/view.
- Carlo, Rhuann, Viero Taques, Patricia Neumann, Thiago Francisco, and Costa Solak. 2020. "O Consumo de Carne, a Crise Climática e a Saúde Mundial Pela Perspectiva Da Educação Ambiental Complexa." *Revista Brasileira de Educação Ambiental (RevBEA)* 15 (4): 55–69. <https://doi.org/10.34024/REVBEA.2020.V15.10792>.
- Constantino, João Henrique, Sales Silva, Alex Da, and Silva Barbosa. 2020. "A Inserção Da Agroecologia Em Um Novo Sistema Alimentar Pós COVID-19." *Revista Brasileira de Educação Ambiental (RevBEA)* 15 (4): 148–59. <https://doi.org/10.34024/REVBEA.2020.V15.10618>.
- Duarte Pires, Ana Christina, and Maria Tarcisa Silva Bega. 2021. "Crise No Sistema Agroalimentar Brasileiro e COVID-19: Uma Chamada Para Outros Estilos de Vida." *Guaju 7* (2): 264. <https://doi.org/10.5380/GUAJU.V7I2.81150>.
- EAT Lancet commission. 2019. "Healthy Diets from Sustainable Food Systems. Food Planet Health. Summary Report of the EAT-Lancet Commission." *Lancet*. <https://eatforum.org/eat-lancet-commission/eat-lancet-commission-summary-report/>.
- Freitas, J. 2012. *Sustentabilidade: Direito Ao Futuro*. Fórum.
- Guimarães, Roberto, and Yuna Fontoura. 2012. "Desenvolvimento Sustentável Na Rio+20: Discursos, Avanços, Retrocessos e Novas Perspectivas." *Cadernos EBAPE.BR* 10 (3): 508–32. <https://doi.org/10.1590/S1679-39512012000300004>.
- HLPE (High Level Panel of Experts on Food Security and Nutrition). 2017. "Nutrition and Food Systems - CGLU Afrique/Hub Des Savoirs." FAO. Rome. <https://knowledge-ucfga.org/nutrition-and-food-systems.html?lang=fr>.
- Kusch, Sarah, and Florian Fiebelkorn. 2019. "Environmental Impact Judgments of Meat, Vegetarian, and Insect Burgers: Unifying the Negative Footprint Illusion and Quantity Insensitivity." *Food Quality and Preference* 78 (December): 103731. <https://doi.org/10.1016/j.foodqual.2019.103731>.
- Lacaz, Letícia Matias., and Katia Cilene Tabai. 2021. "Food Identity of Brazilian Immigrants during the Covid-19 Pandemic. ." *Sodebrás* 16: 74–81. <https://doi.org/10.29367/issn.1809-3957.16.2021.192.74>
- Lima, Elaine, Letícia Lacaz, Thaiane Oliveira, Laura Coutinho, and Katia Tabai. 2022. "Impact of Water Supply Quality for Residents in Rio de Janeiro State, Brazil, during the COVID-19 Pandemic." *Environmental Sciences Proceedings 2022*, 15 (1): 34. <https://doi.org/10.3390/ENVIRONSCIPROC2022015034>.
- Martinelli, Suellen Secchi, and Suzi Barletto Cavalli. 2019. "Alimentação Saudável e Sustentável: Uma Revisão Narrativa Sobre Desafios e Perspectivas." *Ciência & Saúde Coletiva* 24 (11): 4251–62. <https://doi.org/10.1590/1413-812320182411.30572017>.
- Matheus, Ana Carolina Couto. 2021. "vista do o agravamento das desigualdades sociais na pandemia do coronavírus sars-cov-2 e a dimensão social da sustentabilidade." *VirtuaJus*, 6(11)64-77, <http://periodicos.pucminas.br/index.php/virtuajus/article/view/27995/19362>.
- Monteiro, Carlos Augusto, Mark Lawrence, Christopher Millett, Marion Nestle, Barry M. Popkin, Gyorgy Scrinis, and Boyd Swinburn. 2021. "The Need to Reshape Global Food Processing: A Call to the United Nations Food Systems Summit." *BMJ Global Health* 6 (7): e006885. <https://doi.org/10.1136/BMJGH-2021-006885>.

Anexo E. Trabalho apresentado na ICSD - International Conference on Sustainable Development (conclusão).

- Pasqualotto, Carina, and Cláudio Hoffmann Sampaio. 2022. "Mudanças No Processo de Compra e Consumo de Alimentos Orgânicos Durante a Pandemia Do COVID-19." *Iheringia, Série Botânica*. 77 (March). <https://doi.org/10.21826/2446-82312022V77E2022007>.
- Rede PENSSAN (Rede Brasileira de Pesquisa em Soberania e Segurança Alimentar e Nutricional). 2022. *II Inquérito Nacional sobre Insegurança Alimentar no Contexto da Pandemia da COVID-19 no Brasil: II VIGISAN : relatório final/Rede Brasileira de Pesquisa em Soberania e Segurança Alimentar – PENSSAN*. São Paulo, SP: Fundação Friedrich Ebert: Rede PENSSAN, 2022. <https://olheparaafome.com.br/wp-content/uploads/2022/06/Relatorio-II-VIGISAN-2022.pdf>
- Silva, Jacqueline Tereza da, Josefa Maria Fellegger Garzillo, Fernanda Rauber, Alana Kluczkovski, Ximena Schmidt Rivera, Gabriela Lopes da Cruz, Angelina Frankowska, et al. 2021. "Greenhouse Gas Emissions, Water Footprint, and Ecological Footprint of Food Purchases According to Their Degree of Processing in Brazilian Metropolitan Areas: A Time-Series Study from 1987 to 2018." *The Lancet Planetary Health* 5 (11): e775–85. [https://doi.org/10.1016/S2542-5196\(21\)00254-0/ATTACHMENT/BE1DA406-5BE2-49AD-84F8-F3085BB1F8BA/MMC2.PDF](https://doi.org/10.1016/S2542-5196(21)00254-0/ATTACHMENT/BE1DA406-5BE2-49AD-84F8-F3085BB1F8BA/MMC2.PDF).
- Triches, Rozane Márcia. 2021. "Dietas Sustentáveis: Definição, Estado Da Arte e Perspectivas Para Uma Nova Agenda de Pesquisa No Brasil." *Ciência & Saúde Coletiva* 26 (5): 1833–46. <https://doi.org/10.1590/1413-81232021265.09742019>.
- Truninger, Mônica (coord.), Luísa (coord.) Schmidt, Susana Fonseca, João Graça, Luís Junqueira, and Pedro Prista. 2020. "2º Grande Inquérito Sobre Sustentabilidade Em Portugal, 2019." <http://dados.rcaap.pt/handle/10400.20/2081>.
- Weintraub, Kathleen, Camila Rodrigues, and Katia Tabai. 2022. "Perspectives on Sustainable Management of Jackfruit Trees for Food Consumption in Rio de Janeiro, Brazil." *Environmental Sciences Proceedings 2022, Vol. 15, Page 8 15* (1): 8. <https://doi.org/10.3390/ENVIRONSCIPROC2022015008>.
- World Health Organization. 2015. "The Millennium Development Goals Report 2015 | United Nations Development Programme." https://www.undp.org/publications/millennium-development-goals-report-2015?utm_source=EN&utm_medium=GSR&utm_content=US_UNDP_PaidSearch_Brand_English&utm_campaign=CENTRAL&c_src=CENTRAL&c_src2=GSR&gclid=Cj0KCCQjw0JixBhCFARIsAOSAKqAEOqcJnsKY8o2JTTZmp1aeIY_Ct2e9jUORyhXJSHPRmaaiDBx5I_kaAqdEEALw_wcB.

Anexo F. Resumo do Congresso CONBRAN 2022.

Fonte: <https://www.rasbran.com.br/rasbran/issue/view/31/25>.



CONSUMO DE ALIMENTOS SEGUNDO GUIA ALIMENTAR PARA POPULAÇÃO BRASILEIRA DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19

THAIANE INGRID SILVA DE OLIVEIRA⁽¹⁾; LAURA BUARQUE GOULART COUTINHO⁽¹⁾; LETÍCIA MATIAS LACAZ⁽²⁾; ELAINE CRISTINA DE SOUZA LIMA⁽¹⁾; KÁTIA CILENE TABAI⁽²⁾

⁽¹⁾ Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro/UNIRIO; Rio de Janeiro, RJ; email: elaine.lima@unirio.br ⁽²⁾ Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro/UFRRJ; Seropédica, RJ.

INTRODUÇÃO

Uma alimentação saudável influencia positivamente o estado de saúde geral de um indivíduo¹ e auxilia na prevenção de doenças crônicas como a obesidade, que é considerada um fator de risco para a Covid-19². Diante disso, o Guia Alimentar para a População Brasileira tem como “regra de ouro” a priorização de alimentos in natura ou minimamente processados e redução dos ultraprocessados³. A qualidade e o acesso à alimentação foram ainda mais afetados durante a pandemia, cerca de metade das famílias que diminuíram o consumo de arroz, feijão, vegetais e frutas convivem com insegurança alimentar moderada ou grave (fome) no Brasil⁴.

OBJETIVO

Analisar o consumo alimentar de indivíduos brasileiros com base no Guia Alimentar durante a pandemia.

MÉTODOS

A pesquisa foi realizada online, através da plataforma Google Forms, entre 26 e 30 de abril de 2021, após a aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO), nº 30994920.6.0000.5285, e a permissão dos participantes através de assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) eletrônico, respeitando os aspectos éticos da pesquisa. Participaram da pesquisa 395 indivíduos. O questionário foi elaborado com perguntas sobre os dados socioeconômicos, aspectos referentes ao isolamento e suas implicações na alimentação e perfil de compras ocasionadas pela pandemia da Covid-19. Trata-se de um estudo descritivo, analítico e transversal. Os dados foram tabulados no Excel® para realização das análises.

RESULTADOS

Participaram do estudo 395 indivíduos, sendo a maioria do sexo feminino (79,75%) entre 18 a 29 anos (48,35%) e a faixa de renda com maior participação foi de R\$ 1.001,00 a R\$ 3.000,00 (22,70%), enquanto a menos expressiva foi abaixo de R\$ 1.000,00 (5,30%). Com relação ao consumo alimentar de alimentos frescos/in natura, as frutas (98,23%) e hortaliças (94,43%) obtiveram um resultado mais expressivo. Além disso, para os alimentos consumidos de forma seca, os cereais (83,04%) e as leguminosas (41,27%) se destacaram, no entanto, os alimentos congelados de maior resultado foram as carnes (47,09%). Já para os alimentos industrializados/enlatados, os cereais (8,10%), leguminosas (6,58%) e carnes (6,84%) foram os mais destacados. Com relação aos alimentos prontos para consumo (delivery), as carnes foram as mais mencionadas (13,16%), seguido pelas leguminosas (5,82%). Vale ressaltar que 23,80% dos participantes afirmaram não consumir carne.

Tabela 1. Consumo alimentar com base nos grupos de alimentos do Guia Alimentar para a População Brasileira (N=395)

Consumo de Alimentos	Frescos / Cru (in natura)	Secos (grãos/farinhas/amido etc)	Congelados para preparo (carnes/peixes/vegetais)	Industrializados / Enlatados	Pronto para consumo imediato (delivery)	Não consumo
Frutas	388 (98,23)	48 (12,15)	17 (4,30)	6 (1,52)	13 (3,29)	3 (0,76)
Hortaliças	373 (94,43)	22 (5,57)	13 (3,29)	7 (1,77)	23 (5,82)	6 (1,52)
Cereais	64 (16,20)	328 (83,04)	2 (0,51)	32 (8,10)	17 (4,30)	14 (3,54)
Leguminosas	239 (60,51)	163 (41,27)	15 (3,80)	26 (6,58)	23 (5,82)	5 (1,27)
Carnes	148 (37,47)	2 (0,51)	186 (47,09)	27 (6,84)	52 (13,16)	94 (23,80)

Fonte: autores, 2022

CONCLUSÃO

No presente estudo, foi possível observar o maior consumo de frutas e hortaliças in natura, além de cereais e leguminosas secos. No entanto, chama a atenção o resultado expressivo das carnes consumidas através de delivery, bem como congelados para preparo.

REFERÊNCIAS

- LIMA JUNIOR, LUIZ CEZAR. ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL E EXERCÍCIOS FÍSICOS EM MEIO À PANDEMIA DA COVID-19. 1 set. 2020.
- DUTRA, A. DE F. DE F. DE O. et al. A IMPORTANCIA DA ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL E ESTADO NUTRICIONAL ADEQUADO FRENTE A PANDEMIA DE COVID-19 / THE IMPORTANCE OF HEALTHY EATING AND ADEQUATE NUTRITIONAL STATUS IN THE FACE OF THE COVID-19 PANDEMIC. Brazilian Journal of Development, v. 6, n. 9, p. 66464-66473, 2020.
- GABE, K. T.; JAIME, P. C. Práticas alimentares segundo o Guia alimentar para a população brasileira: fatores associados entre brasileiros adultos, 2018*. Epidemiologia e Serviços de Saúde, v. 29, n. 1, mar. 2020.
- REDE PENSSAN. II Inquérito Nacional sobre Insegurança Alimentar no Contexto da Pandemia da Covid-19 no Brasil [livro eletrônico] : VIGISAN II. Rede Brasileira de Pesquisa em Soberania e Segurança Alimentar - Rede PENSSAN. Fundação Friedrich Ebert : Rede PENSSAN, 2022. Disponível em: <https://olheparaafome.com.br/>. Acesso em: 03 jul. 2022.

Apoio financeiro: FAPERJ (processo nº E-26/200.602/2020).

Anexo G. Trabalho publicado em Anais do V Encontro Nacional de Pesquisa em Soberania e Segurança Alimentar e Nutricional (continua).

Fonte: <https://www.even3.com.br/anais/venpssan2022/489170-consumo-alimentar-no-brasil-durante-a-pandemia-da-covid-19/>.

CONSUMO ALIMENTAR NO BRASIL DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19

Leticia Matias Lacaz¹; Elaine Cristina de Souza Lima²; Thaiane Ingrid Silva de Oliveira³; Laura Buarque Goulart Coutinho³; Diogo Alves dos Santos⁴; Katia Cilene Tabai⁵

¹ Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Práticas em Desenvolvimento Sustentável (PPGPDS) - Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ). E-mail: lacazleticia@hotmail.com

² Pós-doutoranda no Programa de Pós-Graduação em Práticas em Desenvolvimento Sustentável (PPGPDS) - Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ). Professora Adjunta na Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO). E-mail: elaine.lima@unirio.br

³ Graduandas em Nutrição. Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO). Bolsistas FAPERJ e IC/UNIRIO, respectivamente. E-mails: thaioliveira98@gmail.com e laura.buarquegc@gmail.com

⁴ Graduando em Engenharia de Alimentos. Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ). Bolsista PIBIC/CNPq. E-mail: alivesdiogo96@gmail.com

⁵ Professora Titular na Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ). E-mail: ktabai@ufrj.br

Palavras-chave: Consumo alimentar; Ultraprocessados; Brasileiros; Segurança Alimentar e Nutricional.

Introdução

A pandemia da Covid-19 e as medidas adotadas para o seu controle implicaram diversos aspectos da sociedade. No Brasil, que recentemente retornou ao patamar do Mapa da Fome, as desigualdades de renda, étnico-raciais, de gênero e de acesso aos serviços de saúde, já existentes antes da pandemia, foram amplificadas durante o período pandêmico (ALPINO *et al.*, 2020).

O impacto da pandemia da Covid-19 foi maior nos âmbitos sociais, econômicos e alimentares, pois o cenário agravou a fome, o desemprego e a pobreza da população e, conseqüentemente, a insegurança alimentar e nutricional no Brasil. O aumento do desemprego e a conseqüente redução do nível de ocupação da população acarretou um cenário propício à disseminação e contágio pelo vírus da Covid-19, além do aumento dos índices de insegurança alimentar e nutricional no país, com cada vez mais indivíduos sem renda e o crescente aumento dos preços dos alimentos (FAO, 2021).

Em meio a uma emergência sanitária tão grande, sabe-se que as diferentes formas de desnutrição podem levar ao desenvolvimento de Doenças Crônicas Não Transmissíveis - DCNT. A desnutrição pode ocorrer devido à falta de alimentos, e também ao consumo de alimentos prejudiciais à saúde e com baixo valor nutricional (SILVA *et al.*, 2021).

Alimentos obtidos a partir de processos industriais que transformam *commodities* como trigo, soja, óleo e açúcar em alimentos que são formulados com diferentes tipos de aditivos, geralmente utilizados para prolongar a vida de prateleira dos alimentos e alterar as características físico-químicas dos mesmos, são denominados alimentos ultraprocessados, e estes substituem muitas vezes os alimentos frescos (*in natura*) devido ao seu preço e comodidade (MONTEIRO *et al.*, 2021).

No caso da alta dos preços dos alimentos, os alimentos processados e ultraprocessados, ricos em açúcares, sódio e gordura, se tornam mais atraentes ao consumidor devido aos preços

Anexo G. Trabalho publicado em Anais do V Encontro Nacional de Pesquisa em Soberania e Segurança Alimentar e Nutricional (continuação).

competitivos, quando comparados aos alimentos preconizados pelo Guia Alimentar para a População Brasileira, reconhecido mundialmente por defender o consumo de alimentos *in natura* e minimamente processados, que são considerados os grupos de alimentos mais saudáveis (BRASIL, 2014).

A última Pesquisa de Orçamentos Familiares (POF), realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) (2020), relata que o grupo de alimentos mais consumido no Brasil foi o de Bebidas e Infusões, que inclui bebidas alcoólicas, refrigerantes, chás, sucos, entre outras bebidas ultra processadas. O segundo grupo de alimentos mais consumido foi o de leite e derivados, seguido por cereais, hortaliças e carnes. Tal pesquisa retrata o caráter onívoro da população, ou seja, há consumo tanto de produtos de origem vegetal quanto produtos de origem animal, a identidade alimentar dos brasileiros e o aumento do consumo de alimentos ultraprocessados.

No Brasil, quanto maior o salário de uma família, maiores são as suas possibilidades de consumo, e quanto menores os rendimentos, maiores serão os esforços necessários para a realização de suas necessidades e de seus desejos de consumo (SILVA *et al.*, 2021). De acordo com a Rede Brasileira de Pesquisa em Soberania e Segurança Alimentar e Nutricional - REDE PENSSAN (2021), 19,1 milhões de brasileiros estavam em situação de Insegurança Alimentar e Nutricional - IAN grave durante o ano de 2020.

Devido à importância do tema, o presente estudo teve como objetivo identificar as principais implicações da pandemia da Covid-19 na alimentação, bem como no perfil de consumo alimentar dos brasileiros residentes no Brasil e debater sobre a necessidade de políticas públicas em prol do Direito Humano à Alimentação Adequada (DHAA).

Metodologia

Trata-se de um estudo observacional e transversal de caráter exploratório-descritivo, de natureza quali-quantitativa. Utilizou-se amostra de conveniência, que consiste na seleção de unidade amostral feita arbitrariamente, de acordo com a conveniência da pesquisa (CALLEGARI-JACQUES, 2003).

A pesquisa foi realizada virtualmente, através da plataforma *Google Forms*, entre 26 e 30 de abril de 2021, após a aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO), nº 30994920.6.0000.5285, e a permissão dos participantes através de assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) eletrônico, respeitando os aspectos éticos da pesquisa. Participaram da pesquisa 395 indivíduos. O questionário foi elaborado com perguntas sobre os dados socioeconômicos, aspectos referentes ao isolamento e suas implicações na alimentação e perfil de compras ocasionadas pela pandemia da Covid-19.

Resultados e Discussão

A partir dos dados coletados, observou-se a prevalência do gênero feminino (79,75%), de jovens de 18 a 29 anos (48,35%) e de residentes da região sudeste do Brasil (88,35%). Dos entrevistados, a maioria possuía renda familiar mensal entre R\$1.000,00 a R\$3.000,00 (22,70%), tomava os devidos cuidados para evitar a contaminação por Covid-19, mas ainda saía de casa durante a pandemia (48,10%), trabalhava (65,06%) e estudava (79,75%) no momento em que se realizou a pesquisa.

Quanto ao tipo de alimentação dos indivíduos, 65,82% se declararam onívoros, como já era previsto a partir da Pesquisa de Orçamentos Familiares (POF) do IBGE (2020). A maioria dos indivíduos identificou alguma mudança na alimentação (80,25%), 89,62% perceberam

Anexo G. Trabalho publicado em Anais do V Encontro Nacional de Pesquisa em Soberania e Segurança Alimentar e Nutricional (continuação).

aumento de gastos com alimentação durante a pandemia, e 51,14% sentiram dificuldade em comprar alimentos devido ao aumento do preço.

Dos entrevistados, 73,16% possuíam responsabilidade total ou parcial pelas compras da residência, e 78,23% sentiram mais vontade de cozinhar durante a pandemia, sendo que 69,87% utilizava a *internet* como fonte de receitas. Quanto ao consumo de alimentos e/ou refeições por *delivery*, 51,14% consumia, mas já tinha o hábito antes da pandemia. E quanto ao consumo de refeições em restaurantes, 57,22% relataram que não estavam consumindo, mas tinham o hábito antes da pandemia. Estes dados podem ser interpretados como uma medida protetiva dos indivíduos durante o período de pandemia, visto que a compra de alimentos e/ou refeições por *delivery* são populares entre os mesmos indivíduos. Portanto, a pandemia de Covid-19 e o isolamento social promoveram a diminuição de visitas a restaurantes, aumento do consumo de alimentos e/ou refeições por *delivery* e aumento das preparações das refeições na própria residência.

Houve, ainda, um notável aumento do consumo de *Comfort Foods*, também conhecidos como “alimentos que confortam”, durante a pandemia da Covid-19 (22,53%). Entre os *Comfort Foods* mais populares estão, principalmente, os alimentos ricos em açúcares refinados e os ultraprocessados, como os chocolates e produtos de panificação. A preocupação com o crescimento da compra de alimentos em ambiente digital está no aumento do consumo de alimentos processados e ultraprocessados e a diminuição do consumo de alimentos *in natura*. Serve de alerta à saúde pública que 16,96% dos respondentes deste estudo relataram estar consumindo mais alimentos ultraprocessados durante a pandemia de Covid-19.

Estudos epidemiológicos e experimentais indicam que alimentos ultraprocessados aumentam os riscos de obesidade e de Doenças Crônicas Não-Transmissíveis - DCNT. Análises mostram que em países onde existe alto índice de consumo de alimentos processados e ultraprocessados os níveis de obesidade são maiores (MONTEIRO *et al.*, 2021). Estes dados são preocupantes, já que no Brasil sabe-se que houve aumento do consumo de alimentos ultraprocessados, inclusive entre os indivíduos envolvidos neste estudo.

De acordo com Silva (2020), há associação do elevado número de pessoas acometidas pela pandemia da Covid-19 com a má nutrição, que vai desde a fome até, muitas vezes, o sobrepeso e a obesidade, bem como o maior alcance aos mais pobres, que vivem em condições de maior vulnerabilidade.

E ainda, Maluf (2020) destaca a necessidade do trabalho participativo, intersetorial, sistêmico, o exercício da ciência cidadã e pensamento crítico, para alcançar a reconstrução do Estado brasileiro em bases democráticas, com respeito a direitos e participação social na formulação e implementação e monitoramentos das políticas públicas inclusive de segurança alimentar, em especial durante a pandemia da Covid-19.

Considerações

A maioria dos indivíduos identificou mudanças na alimentação, principalmente um maior consumo de alimentos, o que nem sempre consiste em escolhas saudáveis. Essas mudanças foram ditadas sobretudo pelo isolamento social e o aumento do preço dos alimentos, ambos consequências diretas ou indiretas da pandemia da Covid-19. Por um lado, a população aumentou o consumo de alimentos por *delivery* e *Comfort Foods*, por outro, percebeu dificuldades na aquisição de alimentos e um aumento do consumo de alimentos ultraprocessados, que também está relacionado com as comidas que confortam e a compra de alimentos fora de casa.

Anexo G. Trabalho publicado em Anais do V Encontro Nacional de Pesquisa em Soberania e Segurança Alimentar e Nutricional (conclusão).

Dessa forma, é possível concluir que a população brasileira está sofrendo as consequências socioeconômicas da crise agravada pela pandemia, o que impacta diretamente na alimentação e nos hábitos alimentares. Assim, os brasileiros acabam por consumir mais alimentos considerados não-saudáveis, o que acarreta o possível aumento nos índices de Doenças Crônicas Não Transmissíveis - DCNT e outros agravos à saúde.

Espera-se que esses dados sirvam de referencial, que novas pesquisas possam ser reproduzidas, inclusive em outras localidades, para alcançar dados mais abrangentes, atualizados e colaborar na formulação de políticas públicas de alimentação e nutrição em prol de sistemas alimentares saudáveis e sustentáveis e da segurança alimentar e nutricional para a população brasileira.

Fonte de financiamento

O trabalho recebeu apoio de discentes bolsistas de Iniciação Científica pelo PIBIC/CNPq, IC/UNIRIO e FAPERJ.

Conflitos de interesse

Não há conflito de interesse a declarar.

Referências Bibliográficas

ALPINO, T. DE M. A.; SANTOS, C.R.B; BARROS, D.C.; FREITAS, C.M. COVID-19 e (in)segurança alimentar e nutricional: ações do Governo Federal brasileiro na pandemia frente aos desmontes orçamentários e institucionais. *Cadernos de Saúde Pública*, v. 36, n. 8, 2020.

BRASIL. *Guia Alimentar para a População Brasileira*. 2ª edição. 1ª reimpressão. Brasília, 2014. 158 p.

CALLEGARI-JACQUES, S. M. *Bioestatística. Princípios e aplicações*. Porto Alegre: Artmed, 255 p., 2003.

FAO. *Seguridad Alimentaria bajo la Pandemia de COVID-19*. Disponível em: <https://www.fao.org/3/ca8873es/CA8873ES.pdf> Acesso em: 27 de abr. 2021.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE. *Pesquisa de orçamentos familiares 2017-2018: avaliação nutricional da disponibilidade domiciliar de alimentos no Brasil / IBGE, Coordenação de Trabalho e Rendimento*. - Rio de Janeiro: IBGE, 2020.

MALUF, R. S. J. Tempos sombrios de pandemia e fome: responsabilidades da pesquisa em soberania e segurança alimentar e nutricional. *Segurança Alimentar e Nutricional*. Campinas, v.27, p. 1-5, 2020.

MONTEIRO, C. A.; LAWRENCE, M.; MILLETT, C.; NESTLE, M.; POPKIN, B. M.; SCRINIS, G.; SWINBURN, B. The need to reshape global food processing: a call to the United Nations Food Systems Summit. *BMJ Global Health*, p. 1-3, 2021.

REDE PENSSAN. *VIGISAN Inquérito Nacional sobre Insegurança Alimentar no Contexto da Pandemia da Covid-19 no Brasil*. 2021. 66 p.

SILVA, J. G. da. Agora, defender-se do vírus...E depois? *Segurança Alimentar e Nutricional*. Campinas, v. 27, p. 1-4, 2020.

SILVA, J. T., GARZILLO, J. F., RAUBER, F., KLUCZKOVSKI, A., RIVERA, X. S., CRUZ, G. L., FRANKOWSKA, A., MARTINS, C. A., LOUZADA, M. L., MONTEIRO, C. A., REYNOLDS, C., BRIDLE, S., LEVY, R. B. Greenhouse gas emissions, water footprint, and ecological footprint of food purchases according to their degree of processing in Brazilian metropolitan areas: a time-series study from 1987 to 2018. *Lancet Planet Health*, p. 1-11, 2021.

Anexo H. Trabalho publicado na revista Semear (continua).

Fonte: <https://seer.unirio.br/ralnuts/article/view/12289/11412>.

PREOCUPAÇÃO COM O USO DE DESCARTÁVEIS DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19 NO BRASIL

Leticia Matias Lacaz¹; Elaine Cristina de Souza Lima²; Thaianie Ingrid Silva de Oliveira³; Felipe Luiz da Rocha Antunes Passos⁴; Diogo Alves dos Santos⁵; Katia Cilene Tabai⁶

¹ *Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Práticas em Desenvolvimento Sustentável (PPGPDS) - Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ)*

² *Pós-doutoranda no Programa de Pós-Graduação em Práticas em Desenvolvimento Sustentável (PPGPDS) - Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ). Professora Adjunta na Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO)*

³ *Graduanda em Nutrição da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO)*

⁴ *Graduando em Hotelaria. Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ). Programa de Iniciação Científica - PIBIC voluntário*

⁵ *Graduando em Engenharia de Alimentos. Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ). Bolsista PIBIC/CNPq*

⁶ *Professora Titular na Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ)*

INTRODUÇÃO

O aumento de estudos e debates sobre o desenvolvimento sustentável revela a importância do cuidado com o meio ambiente. Sendo assim, estudos evidenciam uma crise ambiental, sanitária e humanitária durante a pandemia da Covid-19 no Brasil, que intensificou a produção e o descarte de plásticos, devido ao aumento de consumo de *delivery*, e pelo aumento do consumo de máscaras descartáveis, ambos devido a preocupação de contaminação durante esse período pandêmico. Portanto, o objetivo deste estudo foi avaliar o uso dos descartáveis e a preocupação com o descarte durante a pandemia da Covid-19 no Brasil.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo, analítico e transversal. A pesquisa foi realizada *online*, através da plataforma *Google Forms*, entre 26 e 30 de abril de 2021, após a aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO), nº

Anexo H. Trabalho publicado na revista Semear (conclusão).

30994920.6.0000.5285, e a permissão dos participantes através de assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) eletrônico, respeitando os aspectos éticos da pesquisa. O questionário foi elaborado com perguntas sobre os dados socioeconômicos e demográficos, aspectos referentes ao isolamento e suas implicações na alimentação e perfil de compras ocasionadas pela pandemia da Covid-19. Para os fins desta abordagem, foi realizado o recorte em relação ao uso dos descartáveis, bem como a preocupação com os resíduos gerados. Utilizou-se amostra de conveniência, a saber, de acordo com a conveniência da pesquisa.

RESULTADOS

Participaram da pesquisa 395 indivíduos brasileiros, com prevalência do gênero feminino (79,75%), jovens de 18 a 29 anos (48,35%) e residentes da região sudeste do Brasil (88,35%). A maioria possuía renda familiar mensal entre R\$1.000,00 a R\$3.000,00 (22,70%), enquanto havia 5,30% abaixo de R\$1.000,00. Quanto à utilização de descartáveis pelos indivíduos, 85,5% não consomem produtos descartáveis e 14,5% consomem tais produtos. Destes 14,5% de indivíduos, a maioria respondeu que aumentou sua preocupação com o uso de descartáveis durante a pandemia (58%).

CONCLUSÃO

Os dados obtidos demonstram preocupação com a utilização de descartáveis durante o período da pandemia; os jovens demonstraram maior cuidado quanto a utilização de descartáveis, em sua maioria estudantes.

Palavras-chave: Plástico; Pandemia; Preocupação; Consumo

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ATLAS DO PLÁSTICO. **Fatos e números sobre o mundo dos polímeros sintéticos.** Fundação Heinrich Böll. ISBN / DOI 978-65-87665-02-3. Novembro. 2020. Disponível em: <https://br.boell.org/sites/default/files/2020-11/Atlas%20do%20Pl%C3%A1stico%20-%20vers%C3%A3o%20digital%20-%2030%20de%20novembro%20de%202020.pdf> . Acesso em 09 set 2022.

CALLEGARI-JACQUES, S. M. **Bioestatística. Princípios e aplicações.** Porto Alegre: Artmed, 2003, 255 p.

LIMA, E.C.S.; LACAZ, L.M.; COUTINHO, I.; OLIVEIRA, T.; TABAI, K.C. Impact of water supply quality for residents in Rio de Janeiro state, Brazil, during the COVID-19 pandemic. **Environmental. Sci. Proc.** v.15, n. 1, 34; 2022 , Disponível em: <https://doi.org/10.3390/environsciproc2022015034> . Acesso em: 10 out 2022.

Anexo I. Trabalho publicado na Rede Penssan (continua).

RESUMO EXPANDIDO - RELATO DE PESQUISA - ABASTECIMENTO E
CONSUMO ALIMENTAR SAUDÁVEL

**CONSUMO ALIMENTAR NO BRASIL DURANTE A PANDEMIA DA COVID-
19**

Leticia Matias Lacaz (lacazleticia@hotmail.com)

Elaine Cristina De Souza Lima (elaine.lima@unirio.br)

Thaiane Ingrid Silva De Oliveira (thaioliveira98@gmail.com)

Laura Buarque Goulart Coutinho (laura.buarquegc@gmail.com)

Diogo Alves Dos Santos (alvesdiogo96@gmail.com)

Katia Cilene Tabai (ktabai@ufrj.br)

Introdução

A pandemia da Covid-19 e as medidas adotadas para o seu controle marcaram diversos aspectos da sociedade. No Brasil, que recentemente retornou ao patamar do Mapa da Fome, as desigualdades de renda, étnico-raciais, de gênero e de acesso aos serviços de saúde, já existentes antes da pandemia, foram amplificadas durante o período pandêmico (ALPINO et al., 2020).

O impacto da pandemia da Covid-19 foi maior nos âmbitos sociais, econômicos e alimentares, pois o cenário agravou a fome, o desemprego e a pobreza da população e, conseqüentemente, a insegurança alimentar e nutricional no

Anexo I. Trabalho publicado na Rede Penssan (continuação).

Brasil. O aumento do desemprego e a conseqüente redução do nível de ocupação da população acarretou um cenário propício à disseminação e contágio pelo vírus da Covid-19, além do aumento dos índices de insegurança alimentar e nutricional no país, com cada vez mais indivíduos sem renda e o crescente aumento dos preços dos alimentos (FAO, 2021).

Em meio a uma emergência sanitária tão grande, sabe-se que as diferentes formas de desnutrição podem levar ao desenvolvimento de Doenças Crônicas Não Transmissíveis - DCNT. A desnutrição pode ocorrer devido à falta de alimentos, e também ao consumo daqueles prejudiciais à saúde e com baixo valor nutricional (SILVA et al., 2021).

Alimentos obtidos a partir de processos industriais que transformam commodities como trigo, soja, óleo e açúcar em alimentos formulados com diferentes tipos de aditivos, geralmente utilizados para prolongar a vida desses produtos na prateleira e alterar as características físico-químicas dos mesmos, são denominados ultraprocessados, e substituem muitas vezes os alimentos frescos (in natura) devido ao seu preço e comodidade na sua obtenção (MONTEIRO et al., 2021).

No caso da alta dos preços dos alimentos, os processados e ultraprocessados, ricos em açúcares, sódio e gordura, se tornam mais atraentes ao consumidor devido aos preços competitivos, quando comparados àqueles preconizados pelo Guia Alimentar para a População Brasileira, reconhecido mundialmente por defender o consumo de alimentos in natura e minimamente processados, que são considerados os grupos mais saudáveis (BRASIL, 2014).

A mais recente Pesquisa de Orçamentos Familiares (POF) realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) (2020), relata que o grupo de alimentos mais consumido no Brasil foi o de Bebidas e Infusões, que inclui bebidas alcoólicas, refrigerantes, chás, sucos, entre outras ultraprocessadas. O segundo grupo de alimentos mais consumido foi o de leite e derivados, seguido por cereais, hortaliças e carnes. Tal pesquisa retrata o caráter onívoro da população, ou seja, há consumo tanto de produtos de origem vegetal quanto de

Anexo I. Trabalho publicado na Rede Penssan (conclusão).

Referências Bibliográficas

ALPINO, T. DE M. A.; SANTOS, C.R.B; BARROS, D.C.; FREITAS, C.M. COVID-19 e (in)segurança alimentar e nutricional: ações do Governo Federal brasileiro na pandemia frente aos desmontes orçamentários e institucionais. *Cadernos de Saúde Pública*, v. 36, n. 8, 2020.

BRASIL. Guia Alimentar para a População Brasileira. 2ª edição. 1ª reimpressão. Brasília, 2014. 158 p.

CALLEGARI-JACQUES, S. M. Bioestatística. Princípios e aplicações. Porto Alegre: Artmed, 255 p., 2003.

FAO. Seguridad Alimentaria bajo la Pandemia de COVID-19. Disponível em: <https://www.fao.org/3/ca8873es/CA8873ES.pdf> Acesso em: 27 de abr. 2021.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE. Pesquisa de orçamentos familiares 2017-2018: avaliação nutricional da disponibilidade domiciliar de alimentos no Brasil / IBGE, Coordenação de Trabalho e Rendimento. - Rio de Janeiro: IBGE, 2020.

MALUF, R. S. J. Tempos sombrios de pandemia e fome: responsabilidades da pesquisa em soberania e segurança alimentar e nutricional. *Segurança Alimentar e Nutricional*. Campinas, v.27, p. 1-5, 2020.

MONTEIRO, C. A.; LAWRENCE, M.; MILLETT, C.; NESTLE, M.; POPKIN, B. M.; SCRINIS, G.; SWINBURN, B. The need to reshape global food processing: a call to the United Nations Food Systems Summit. *BMJ Global Health*, p. 1-3, 2021.

REDE PENSSAN. VIGISAN Inquérito Nacional sobre Insegurança Alimentar no Contexto da Pandemia da Covid-19 no Brasil. 2021. 66 p.

SILVA, J. G. da. Agora, defender-se do vírus...E depois? *Segurança Alimentar e Nutricional*. Campinas, v. 27, p. 1-4, 2020.

SILVA, J. T., GARZILLO, J. F., RAUBER, F., KLUCZKOVSKI, A., RIVERA, X. S., CRUZ, G. L., FRANKOWSKA, A., MARTINS, C. A., LOUZADA, M. L., MONTEIRO, C. A., REYNOLDS, C., BRIDLE, S., LEVY, R. B. Greenhouse gas emissions, water footprint, and ecological footprint of food purchases according to their degree of processing in Brazilian metropolitan areas: a time-series study from 1987 to 2018. *Lancet Planet Health*, p. 1-11, 2021.

Anexo J. Trabalho publicado na IX Reunião Anual de Iniciação Científica da UFRRJ (RAIC 2021/2022) e III Reunião Anual de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação (RAIDTec 2021/2022) – UFRRJ (continua).

Fonte: <https://eventos.congresso.me/ixraic2021-2022/resumos/27748.pdf?version=resended>.

Práticas sustentáveis: critérios na escolha de produtos alimentícios pelos brasileiros durante a pandemia de COVID-19.

O código do projeto cadastrado no SIGAA:

PICS2376-2021

O certificado do Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos: 30994920.6.0000.5285.

Diogo Alves dos Santos¹; Elaine Cristina de Souza Lima²; Letícia Matias Lacaz³; Thaiane Ingrid Silva de Oliveira⁴; Laura Buarque Goulart Coutinho⁵; Felipe Luiz da Rocha Antunes Passos⁶; Katia Cilene Tabai⁷

¹ Ex bolsista PIBIC/CNPq. Discente do curso de graduação em Engenharia de Alimentos. Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ). E-mail: allvesdiogo96@gmail.com

² Co Orientadora PIBIC. Pós-doutoranda no Programa de Pós-Graduação em Práticas em Desenvolvimento Sustentável (PPGPDS/) - Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ). Professora Adjunta na Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO). E-mail: elaine.lima@unirio.br

³ Graduada em Engenharia de Alimentos (UFRRJ). Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Práticas em Desenvolvimento Sustentável (PPGPDS/) - Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ). E-mail: lacazleticia@hotmail.com

⁴ Graduada em Nutrição (UNIRIO). E-mail: thaioliveira98@gmail.com

⁵ Graduada em Nutrição (UNIRIO). E-mail: laura.buarquegc@gmail.com

⁶ Ex bolsista PIBIC voluntário. Discente do curso de graduação em Hotelaria. Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ). E-mail: di.108@hotmail.com

⁷ Orientadora PIBIC. Professora Titular (UFRRJ). E-mail: ktabai@ufrj.br

Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO), Rio de Janeiro, Rio de Janeiro - Brasil

Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ), Seropédica, Rio de Janeiro - Brasil

Anexo J. IX Reunião Anual de Iniciação Científica da UFRRJ (RAIC 2021/2022) e III Reunião Anual de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação (RAIDTec 2021/2022) – UFRRJ (continuação).

Palavras-chave: pandemia de Covid-19; escolhas alimentares; consumidores; Brasil.

Os resumos deverão conter de 350 a 500 palavras e apresentar claramente: código do projeto no SIGAA, introdução, objetivos, métodos, resultados e discussão e conclusões.

Introdução: A comida é um dos fatores mais importante para otimizar a saúde humana e as práticas em desenvolvimento sustentável. É urgentemente necessária uma transformação radical do sistema alimentar global, e assim garantir a Segurança Alimentar e Nutricional das futuras gerações, com uma dieta saudável e sustentável. Sendo assim, as escolhas alimentares impactam o tripé da sustentabilidade que são alimento, saúde e planeta. Portanto, o objetivo deste estudo foi avaliar os critérios na escolha de produtos alimentícios dos brasileiros associando com a questão da sustentabilidade durante a pandemia de COVID-19.

Metodologia: Trata-se de um estudo transversal, descritivo e de abordagem quantitativa, sendo um recorte do projeto “Pandemia de Covid-19 no Brasil: impactos na alimentação, saúde e meio ambiente”. O código do projeto no SIGAA é o PICS2376-2021, intitulado: “Impacto da pandemia da COVID-19 na alimentação dos brasileiros”. A pesquisa foi *online*, após aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO), sob número 30994920.6.0000.5285. Os voluntários foram convidados a participar da pesquisa no formato remoto, por meio das redes sociais dos pesquisadores. O questionário foi elaborado por meio da plataforma *Google Forms* contendo perguntas sobre dados socioeconômicos e aspectos referentes ao isolamento e suas implicações na alimentação, perfil de compra e consumo alimentar ocasionadas pela pandemia de Covid-19.

Resultados e Discussão: Participaram da pesquisa 341 indivíduos brasileiros, com idade média entre 18 a 35 anos (66,4%), predominância do sexo feminino (78,3%) e residentes no estado no Rio de Janeiro (83,5%). E 40,3% cursaram alguma pós-graduação e graduação, 18,8% possuíam o ensino superior completo. Além disso, 67% dos respondentes estavam trabalhando no momento da pesquisa, 33,9% recebiam rendimentos entre R\$2.000 a R\$5.000 durante a pandemia, 11,6% estavam recebendo algum auxílio do governo na ocasião e 44,3% tiveram alguma diminuição de renda

Anexo J. IX Reunião Anual de Iniciação Científica da UFRRJ (RAIC 2021/2022) e III Reunião Anual de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação (RAIDTec 2021/2022) – UFRRJ (conclusão).

durante a pandemia. Quanto aos critérios de escolha de produtos alimentícios considerados mais importantes pelos respondentes da pesquisa foram: sabor (76,9%), prazo de validade (76,3%) e preço justo (69,8%). Esses resultados expressam a valorização de critérios tradicionais como os sensoriais, preço e prazos de validade, em contraponto com os mais informativos e discriminatórios, em especial em relação à saudabilidade e valorização do produto local, agroecológico e da safra, aspectos importantes dos critérios de escolha de alimentos saudáveis e sustentáveis.

Considerações Finais: Destaca-se a importância da Educação Ambiental, Alimentar e Nutricional como forma de incentivar práticas de desenvolvimento sustentável, que impactam positivamente a alimentação, saúde, meio ambiente e sistemas alimentares saudáveis e sustentáveis, conforme preconizado pela Organização das Nações Unidas para a Alimentação e Agricultura (FAO). Além disso, cabe repensar o papel das políticas públicas intersetoriais, em especial na área de alimentação e nutrição, na aplicação neste cenário pandêmico de ausências e de processos de exclusão social. Sugere-se que pesquisas correlatas sejam reproduzidas e financiadas por agências de fomento, para contribuir com o alcance da Soberania, Segurança Alimentar e Nutricional da população brasileira.